



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM FARMÁCIA

Sumário

PERFIL INSTITUCIONAL.....	5
Identificação da Mantenedora	5
Identificação da Mantida.....	5
BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE IPORÁ	5
MISSÃO.....	7
OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	8
PRINCÍPIOS E VALORES	10
A FACULDADE TEM POR PRINCÍPIOS:	14
ASPECTOS FILOSÓFICOS	15
ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS.....	16
PRINCÍPIOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS	18
ACESSIBILIDADE PORTADORES COMDEFICIÊNCIA	19
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	20
DESSA FORMA, NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURSOS, A FACULDADE DE IPORÁ VISA:.....	24
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
1.1.1 Forma de Acesso ao Curso	31
1.1.2 Contextualização do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Iporá – FAI33	
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	39
1.2.1 Objetivo Geral	39
1.2.2 Objetivos Específicos.....	39
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	40
1.3.1 Competências e Habilidades	46
1.3.2 Áreas de Atuação	48
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	48
1.4.1 Estrutura Curricular: Coerência da Matriz Curricular com as Diretrizes	49
1.4.2 Estrutura Curricular: Atendimento aos Requisitos Legais do MEC.....	52
1.4.4 Estrutura Curricular: Flexibilização Curricular.....	55
1.4.5 Estrutura Curricular: Atividades Complementares	55
1.4.6 Estrutura Curricular: Atividade Integradora.....	56
1.4.7 Estrutura Curricular: Eletivas	58
1.4.8 Estrutura Curricular: Unidades Curriculares Comuns.....	58

1.4.9	Estrutura Curricular: Atividades Práticas Supervisionadas.....	59
1.4.10	Estrutura Curricular: Unidades Curriculares na Modalidade a Distância	60
1.4.11	Estrutura Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	60
1.6	METODOLOGIA	107
1.10	APOIO AO DISCENTE.....	119
1.10.1	Ouvidoria.....	120
1.10.2	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	121
1.10.3	Coordenação de Estágio.....	124
1.10.4	Bolsas e Incentivos FAI	125
1.10.5	Estímulo à Produção Acadêmica	125
1.10.6	Nivelamento.....	126
1.10.7	Núcleo de Atendimento ao Aluno.....	127
1.10.8	Monitoria	128
1.11	GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	129
1.13	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias as Atividades De Tutoria	136
1.13.1	Competências Essenciais Requeridas do Tutor.....	137
1.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S	139
1.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	140
1.16	MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO	143
1.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	145
1.18	NÚMERO DE VAGAS	149
2.1.1	Componentes do NDE – Núcleo Docente Estruturante	154
2.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	156
2.3.1	Atuação do Coordenador	156
2.4	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	159
	Naiara Alves	Erro! Indicador não definido.
2.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	162
2.5.1	Qualificação Do Corpo Docente.....	162
2.5.2	Plano De Carreira Docente	163
2.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE EXCLUÍDO A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	163
2.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	163
2.10	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	166

2.10.1	Funcionamento do Colegiado de Curso	167
2.11	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	168
2.14	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	170
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA.....		171
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	171
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	171
3.4	SALAS DE AULA	173
3.5	ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	174
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	175
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	177
3.12	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	178

PERFIL INSTITUCIONAL

Identificação da Mantenedora

Razão Social: CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE IPORÁ EIRELI. – EPP

Endereço: Rua Serra Cana Brava, 512, Jd. Novo Horizonte II, Iporá-GO. Telefone:
(64) 3674-5181

CNPJ: 05.137.878/0001-97

Representante Legal: Me. Orlandina Ferreira Machado

Identificação da Mantida

Nome: FACULDADE DE IPORÁ- FAI

Diretor Geral: Dr. Raimundo Fonseca Pinheiro

Endereço: Rua Serra Cana Brava, 512, Jd. Novo Horizonte II, Iporá-GO. Telefone:
(64) 3674-5181

BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE IPORÁ

A implantação da Faculdade de Iporá–FAI na cidade de Iporá, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Iporá LTDA - EPP, no ano de 2005, foi fruto de pesquisas realizadas em 2003 quando se detectou a carência de ampliar a oferta da Educação Superior no município de Iporá, não para atender somente Iporá, mas toda região.

Nessa época, Iporá contava com apenas uma unidade de Ensino Superior que ministrava exclusivamente cursos de Licenciatura. A pesquisa realizada detectou a carência de profissionais qualificados na área da educação e gestão, bem como, o anseio dos pais que se viam obrigados a enviar seus filhos para estudarem nos grandes centros.

Em 2005 a Faculdade de Iporá - FAI iniciou suas atividades acadêmicas na Av. Pio XII nº 23, Centro, Iporá, no prédio do Colégio Exato. Nos turnos matutinos e vespertinos funcionava as aulas do Colégio e no período noturno as aulas da FAI. O

primeiro curso implantado foi Administração com 3 (três) habilitações, a saber: Administração de Empresas, Administração em Análise de Sistemas e Administração em Marketing. Cursos estes os quais foram os mais solicitados nas pesquisas realizadas em anos anteriores. Assim, a FAI primou em atender a solicitação deste público, que em sua maioria foram os primeiros alunos da FAI e desde então firmou o compromisso de atender aos anseios e necessidades da população Iporanaense e regional e de todo cidadão ou cidadã que veja a FAI como uma instituição de qualidade e queira aqui construir a vida acadêmica.

Em 2007 iniciou-se a construção do prédio próprio da instituição. Neste mesmo ano, especificamente em dezembro de 2007, a instituição reformulou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração, passando a ofertá-lo a partir de 2008 sem as habilitações, sob a denominação de "Administração". Também em 2007 a FAI conseguiu a autorização de funcionamento do curso de Ciências Contábeis.

Em 2009 o prédio da FAI foi inaugurado e desde então a instituição funciona em instalações próprias, sediada à Rua Serra Cana Brava Qd. 02 LT 04 nº512, Jardim Novo Horizonte II, em Iporá Goiás. Hoje a FAI conta com seis blocos, 36 salas de aulas, Biblioteca climatizada, totalmente informatizada com um ambiente moderno, adequado para atender os alunos com a qualidade requerida. Conta ainda com um auditório para 800 pessoas e um conjunto de laboratórios modernos para atender aos cursos.

Com apenas dois cursos, Administração e Ciências Contábeis, no período de 2007 a 2010 a FAI foi se estruturando Acadêmica e financeiramente para então iniciar a expansão da oferta de Cursos para atender a demanda de Iporá e região. Tal ampliação teve início em 2011, quando a FAI conquistou a autorização dos cursos de Pedagogia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão Hospitalar e Tecnologia em Agronegócio pelas suas respectivas portarias.

Desde então, após ano a FAI tem alcançado seu objetivo de expansão. Em dezembro de 2013 o Curso de Engenharia Civil foi autorizado pela Portaria nº 732, de 23 de dezembro. Em junho de 2014 o curso de Engenharia da Produção foi autorizado com conceito 4 (quatro). Em 2015 novas vitórias foram alcançadas, o

curso de Direito foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 301 de 15 de abril e em 30 de março o curso de Farmácia foi autorizado pela Portaria Ministerial nº276.

No ano de 2016 mais três novos cursos foram autorizados a saber: Engenharia Ambiental e Sanitária pela Portaria nº 606, de 13 de outubro, Psicologia pela Portaria nº 605, de 13 de outubro e o Curso de Tecnologia em Serviços Penais pelo Parecer CNE/CES nº 173/2016, este último torna a FAI a única Faculdade da região centro Oeste do país autorizada a ofertá-lo. Em 2017 o Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi autorizado pela Portaria de Nº 606 de 13 de 16 de junho de 2017, assim, a FAI passou a ofertar 16 (dezesesseis) cursos de Graduação Presenciais.

No âmbito da Pós-graduação a FAI oferece regularmente mais de 40 cursos de Lato Sensu, bem como, cursos designados como MBA (*Master Business Administration*), colaborando para a efetiva qualificação dos profissionais para o mercado de trabalho.

O processo Educacional da FAI tem uma perspectiva, não apenas de capacitação de um profissional, mas sobre tudo na concepção de um sujeito construtor de saberes que estão sempre em moldagem, que defenda princípios e valores éticos, que contribua para a transformação individual e coletiva, promovendo e estabelecendo novas relações sociais, pautadas em laços mais solidários.

Ao longo de sua história, a FAI tem se constituído não apenas como uma instituição de Ensino Superior, mas principalmente como uma Escola de Empreendedores de grande relevância para a região Oeste Goiano e o Estado de Goiás. Para tanto, a FAI implementou nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos em oferta a disciplina Liderança Criatividade e Empreendedorismo, possibilitando a formação de profissionais para atuarem em áreas afins, com visão empreendedora, tendo condições de competitividade no acirrado mercado de trabalho e agindo como influenciador, de forma direta ou indireta, no desenvolvimento sócio- econômico-cultural e ambiental da região, do Estado e do País.

MISSÃO

A FAI busca continuamente tornar-se um centro de excelência em educação e ser reconhecida pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, formando pessoas comprometidas com o desenvolvimento nacional e regional, com a preservação e divulgação da história do estado e capacitadas para a iniciação científica, possuidoras de postura profissional competente e ética. Busca estar respaldada pela missão institucional: Instruir, educar, sistematizar e disseminar o conhecimento, visando à formação de cidadãos éticos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, sustentável da sociedade.

Para cumprir a sua missão, a FAI serve a comunidade, gerando conhecimentos e recursos importantes para os desenvolvimentos científicos, econômicos, profissionais, sociais e culturais, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Traduzindo a sua missão e obedecendo aos princípios institucionais, a Faculdade de Iporá, na qualidade de instituição integrante do Sistema Federal de Ensino, tem como objetivo geral: desenvolver a região do Oeste Goiano e as circunvizinhas, promovendo Ensino Superior de qualidade, propiciando o crescimento cultural, econômico e social, criando estímulo à participação ativa do acadêmico na sociedade, bem como, o desenvolvimento do pensamento científico, reflexivo e crítico.

Para atingir seu objetivo geral, os seguintes objetivos específicos devem ser cumpridos:

- ✓ Formar profissionais competentes, aptos para atuarem no mercado de trabalho, com formação moral e ética sólida, contribuindo para o desenvolvimento da região;
- ✓ Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da produção de conhecimento, contribuindo com a difusão da cultura e do saber, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano em relação ao contexto social em que vive;

- ✓ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ✓ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ✓ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- ✓ Promover a extensão, aberta à comunidade em geral, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- ✓ Criar e implementar programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis, programas especiais de formação pedagógica destinados a portadores de diploma de nível superior, formação pós-graduada, projetos de iniciação científica em parceria com outras instituições.
- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar, nas áreas de conhecimento que atuar, recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- ✓ Promover atividades que auxiliem a integração e a cooperação entre os setores produtivos, associações representativas e o município, no que tange às áreas da educação, ciência e tecnologia; e
- ✓ Desenvolver sistematicamente avaliações internas de modo a buscar consonância com os objetivos propostos pelo sistema de avaliação externo, exercido pelo MEC, de modo a desenvolver as atividades concernentes dentro dos padrões de competência e qualidade.

A plena realização da missão da IES e de seus objetivos deverá conduzir, em curto prazo, à formação de uma instituição que deverá congrega valores e atender aos anseios da população regional.

PRINCÍPIOS E VALORES

A contribuição da Faculdade de Iporá para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. A Faculdade de Iporá visa contribuir para a formação de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

O processo de educação superior tem a responsabilidade na formação do cidadão capaz de transformar o país em busca de mais justiça social, igualdade e pleno desenvolvimento econômico, e que por meio do projeto político pedagógico institucional, a Faculdade norteará suas práticas e visualizará seus valores socioculturais.

Os corpos discentes, docentes e técnicos-administrativos defenderão a solidariedade, a ética, a igualdade social, o reconhecimento das diferenças, a liberdade e o respeito à natureza.

A Instituição, por sua concepção histórica, assume a responsabilidade de contribuir com a formação dos profissionais da região, do estado e do país, tendo no Ensino, Iniciação Científica e na Extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional.

Para tanto abrange os seguintes Cursos e Programas:

I. Cursos de Graduação: abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em Processo Seletivo e/ou bolsas e Programas Federais;

II. Pós-graduação: Cursos de especialização (*lato sensu*) abertos a candidatos graduados;

III. Cursos de Extensão: Abertos a acadêmicos/comunidade regional que pretendem melhorar seus conhecimentos e técnicas;

IV. Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Abertos a quem esteja cursando ou tenha concluído o ensino médio;

V. Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC: objetivando a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

Nessa perspectiva, para cumprir com sua Missão de ofertar ensino de excelência, desenvolver Iniciação Científica e promover a Extensão, a FAI atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde;
- II. Ciências Exatas e da Terra;
- III. Ciências Humanas;
- IV. Ciências Jurídicas;
- V. Ciências Sociais e Aplicadas.

Atualmente a Faculdade de Iporá FAI oferta os Cursos de Graduação relacionados na tabela a seguir, a saber:

CURSOS	REGULAMENTAÇÃO
Administração	Portaria de Renovação de Reconhecimento: Nº207, de 25 julho de 2020.
Ciências Contábeis	Portaria de Renovação de Reconhecimento de Portaria Nº 268, de 3 de abril de 2017.
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Portaria de Reconhecimento de Nº 866 de 09 de novembro de 2015.
CST em Agronegócio	Portaria de Reconhecimento de Nº 62 de 22 de março de 2016
CST em Gestão Ambiental	Portaria de Renovação de Reconhecimento de Nº 42 de 02 de março de 2018.
CST em Gestão Hospitalar	Portaria de Reconhecimento de Nº 820 de 29 de outubro de 2015.
CST em Recursos Humanos	Portaria de Autorização de Nº 606 de 13 de 16 de junho de 2017.
CST em Serviços Penais	Portaria de Autorização: Nº 249 de 6 de abril de 2018.
Direito	Portaria de Autorização de Nº 301, de 15 de abril de 2015.
Enfermagem	Portaria de Autorização de Nº 133 de 06 de maio de 2016.
Engenharia Ambiental e Sanitária	PortariadeAutorizaçãodeNº606de13deoutubro de 2016.
Engenharia Civil	Portaria de Renovação de Reconhecimento: Nº 110, de 4 de fevereiro de 2021
Engenharia de Produção	Portaria de Reconhecimento: Nº247 de 06 de agosto de 2020.
Farmácia	Portaria de Autorização de Nº 276, de 30 de março de 2015.
Odontologia	Portaria de Autorização nº 548 de 28 de novembro de

	2019.
Pedagogia	Portaria de Renovação de Reconhecimento de Nº 916 de 27 de dezembro de 2018
Psicologia	Portaria de Autorização de Nº 605, de 13 de outubro de 2016.

E no âmbito da Pós-graduação *lato sensu* oferta os *Cursos* abaixo relacionados:

CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO	CH	Vagas
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE		
Psicologia Organizacional e do Trabalho	460	200
Saúde Pública	420	200
Farmácia Clínica e Hospitalar	420	200
Enfermagem no Trabalho	420	200
Enfermagem em UTI	460	100
Análises Clínicas	420	100
Fisioterapia DermatoFuncional	420	200
Atenção Multiprofissional em Oncologia	420	200
Vigilância Sanitária em Serviços de Saúde	400	30
Saúde Pública com Ênfase em Doenças Transmissíveis	420	200
Enfermagem em Obstetrícia	460	200
Saúde da Família	420	200
Neurociência e Psicologia Aplicada	460	200
Gestão da Qualidade nas Indústrias Farmacêuticas e de Cosméticos	416	40
Psicoterapia de Orientação Psicanalítica	460	200
Estética Facial e Corporal	420	200
Qualidade e Segurança Alimentar	420	200
Gestão em Saúde	420	200
Enfermagem em Urgência e Emergência	420	200
Gestão Estratégica em Saúde	360	100
MBA em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	420	200
MBA Executivo em Gestão dos Serviços de Saúde	420	200
Desenvolvimento Analítico e Controle à Indústria Farmacêutica	420	200
Gestão de Assistência de Enfermagem	420	200
Ergonomia	420	100
Psicopatologia	400	35
Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada	400	30
Farmácia Hospitalar com Ênfase em Oncologia	400	30
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
Engenharia de Manutenção	460	200
Engenharia Sanitária, Tecnologia e Gestão Ambiental	420	200
Projeto, Execução e Manutenção de Edificações	460	200
MBA em Engenharia de Qualidade Integrada	460	200
Tecnologia e Controle de Qualidade e Alimentos de Qualidade Aplicação	420	200
Engenharia de Requisitos de Software	420	200
Segurança e Manutenção de Obras Civis	460	200
Sistema JAVAWEB	420	100
Gestão Ambiental e Recursos Hídricos	460	200
MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade	460	200
Engenharia da Qualidade e Produtividade com Certificação LEAN SIX	420	200

SIX SIGMA GREEN BELT		
Segurança e Manutenção de Edificações	460	200
Consultoria em Implantação de Software Sistema de Informação	420	100
Gestão Ambiental e Eco-Gestão	460	200
EDUCAÇÃO		
Psicopedagogia Empresarial	460	100
Psicopedagogia Clínica	660	200
Psicopedagogia e Educação Infantil	460	200
Docência Universitária	720	200
Psicologia Organizacional	460	200
Língua Portuguesa e Literatura	460	200
Educação Infantil e Séries Iniciais	460	200
Artes Visuais com Ênfase em Artes da Educação	400	100
Ensino da Língua Inglesa e Uso de Novas Tecnologias	460	100
Língua Inglesa e Tradução	460	200
Tecnologias na Aprendizagem	460	200
Psicanálise: Sujeito e sua Subjetividade	420	200
Psicopedagogia Institucional	660	200
MBA em Gestão Estratégica do Ensino Superior	420	200
Planejamento Educacional e Políticas Públicas	460	200
Gestão em Projetos Educacionais	360	100
CIÊNCIAS HUMANAS		
Auditoria e Controladoria Contábil	360	100
Gestão e Planejamento Urbano	460	200
MBA em Auditoria e Consultoria	460	100
MBA em Auditoria Empresarial	420	200
MBA em Gestão Empresarial	420	200
Gestão de Negócios	360	100
MBA em Gestão em Recursos Humanos	420	200
Gestão de Serviços Hospitalares	460	200
MBA Controladoria de Empresas	420	200
Gestão Financeira e Custo	460	200
Gestão de Negócios e Vendas	460	100
Gestão Estratégica de Pessoas	460	200
MBA em Governança Corporativa	460	100
MBA Gestão Financeira Avançada	420	200
MBA em Gestão da Qualidade e Produtividade	420	200
Gestão de Projetos	460	200
Gestão de Marketing	460	200
MBA em Comércio Exterior	420	200
Gestão em Agronegócio	460	100
MBA Gestão e Estratégia Organizacional	560	100
MBA Controladoria Empresarial e Financeira	460	100
MBA em Logística Empresarial	420	200
Gestão Financeira e de Custos	460	100
MBA em Administração de Finanças e Bankink	420	200
MBA Marketing Comunicação e Eventos	460	100
MBA Gestão em Vendas	420	200
CIÊNCIAS JURÍDICAS		
Legislação Trabalhista e Previdenciária	460	200
Direito e Prática Processual nos Tribunais	460	200

Direito Processual Civil	420	100
Direito Tributário	460	200
Direito Penal e Controle Social	460	200
Direito do Trabalho	460	200
Direito e Processo Penal	460	200
Direito Administrativo e Gestão Pública	460	200
Direito e Processo do Trabalho	460	200
Direito do Trabalho e Previdenciário	460	200
Novas Tendências do Direito Público	460	200
Direito Ambiental	460	200
Direitos Sociais, Ambientais e do Consumidor	460	200
Direito Empresarial e Contratos	460	200
Direito Penal	420	200
Direito Processual e Prática Processual	460	200

Quanto à Educação Profissional Técnica de Nível Médio a Faculdade de Iporá FAI oferta os Cursos Técnicos na tabela a seguir, a saber:

CURSOS	REGULAMENTAÇÃO
Técnico em Enfermagem	Resolução CEE/CEP nº 38, de 25 de março de 2021
Técnico em Radiologia	Resolução CEE/CEP nº 39, de 25 de março de 2021
Técnico em Análise Clínica	Resolução CEE/CEP nº 38 de 25 de maio de 2017
Técnico em Segurança do Trabalho	Portaria nº 379, de 16 de junho DE 2020
Técnico em Edificações	Portaria nº 379, de 16 de junho DE 2020
Técnico em Qualidade	Portaria nº 379, de 16 de junho DE 2020
Técnico em Cuidado com Idosos	Resolução CEE/CEP nº 40, de 25 de março de 2021

A FACULDADE TEM POR PRINCÍPIOS:

- A comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
- O processo de aquisição de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- A ética como referência e prática institucional;
- A qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais;
- A busca da excelência como norte institucional;
- A flexibilidade na construção dos projetos pedagógicos;
- O respeito às pessoas e às instituições.

Ciente do seu papel como instituição de ensino superior para o progresso social e econômico local, regional e nacional, a Faculdade de Iporá definiu os seguintes valores institucionais para as ações e decisões institucionais no que diz respeito à sua proposta política pedagógica para a formação de seus egressos:

- Qualidade;
- Compromisso e responsabilidade social;
- Transparência;
- Gestão participativa;
- Democracia;
- Humanismo;
- Respeito ao próximo.

ASPECTOS FILOSÓFICOS

A filosofia que direciona o PPI da Faculdade de Iporá está fundamentada na visão dialética em que a relação sujeito e objeto atuam entre si, influenciando-se mutuamente. Essa filosofia remete à reflexão de todos os envolvidos nas ações que serão desenvolvidas pela Faculdade, que quer dizer uma crítica do trabalho que se realiza, o significado que tem para os sujeitos com os quais se trabalha e para a comunidade da qual fazem parte e estão construindo.

Essa concepção exige de todos os colaboradores da Faculdade a necessidade de um olhar mais abrangente, uma visão de totalidade, um esforço de distinguir para unir, e, no que diz respeito ao ensino, à articulação estreita dos saberes e capacidades, à necessidade do trabalho inter unidade curricular; à relação teoria e prática e a uma avaliação permanente.

Estão inseridos nesse olhar os valores estéticos, políticos e éticos. A organização didática, as formas de convivência acadêmica, a organização do currículo e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação que devem estar coerentes com esses valores que agregam a sensibilidade, a igualdade e a identidade.

A estética da sensibilidade no processo de ensino vem estimular a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade e a afetividade; a política de

igualdade tem como ponto de partida nesse processo o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres de cidadania, expressando-se também na busca de equidade; a ética da identidade se expressa por um permanente reconhecimento da identidade e do outro, e vem promover o desenvolvimento da consciência, pois tem como objetivo a qualificação humana do ponto de vista do bem e do mal, atributos que promovem a formação de pessoas autônomas.

A Faculdade de Iporá se define como uma instituição de ensino superior onde seus objetivos, metas e o profissional a ser formado estabelecessem uma correlação entre o proposto e o desenvolvimento da região e do país, obedecendo às tendências apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Ciente de sua responsabilidade social, a Faculdade objetiva a transformação social por meio da geração e difusão do conhecimento, orientando suas ações de acordo com os paradigmas que nortearão este milênio: inovação, antecipação e excelência.

Inova, na medida em que utiliza estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações de saúde modernas. Antecipa quando oferece com base na análise de cenários futuros e de acordo com as necessidades locais, cursos de graduação em diversas áreas, cursos de pós-graduação, atividades de extensão e projetos de iniciação científica que são essenciais para a formação de um novo profissional, capaz de atuar no mercado de trabalho de forma criativa e competente.

Finalmente, busca a excelência do seu processo educacional, através de um projeto pedagógico institucional moderno, com atividades que envolvem parcerias com instituições/empresas, monitoria, iniciação científica, palestras e seminários, colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços e, conseqüentemente, a satisfação dos discentes e da comunidade como um todo.

ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS

Os aspectos psicopedagógicos baseiam-se na abordagem interacionista em que o conhecimento é considerado como uma construção contínua em uma relação

sujeito-objeto, em que o desenvolvimento não depende apenas do investimento recebido, mas de investimento de cada pessoa envolvida, do seu interesse em construir e reconstruir sua aprendizagem. A aprendizagem se dá de forma dinâmica, sempre relacionando a teoria e a prática.

O fazer psicopedagógico deve permear toda a instituição e requer olhares e práticas que sejam atuais, que recusem a reprodução estéril de fórmulas e modelos, que se apropriem do dinamismo da rotina acadêmica.

A aprendizagem, portanto, é um processo ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, não valendo aqui a transmissão mecânica e descontextualizada. Nesse sentido, o diálogo no processo educativo é essencial para torná-lo dinâmico e promover a interação sujeito e objeto.

Esse paradigma de aprendizagem estabelece-se nos pressupostos Vygotskyanos, quer por considerar o aprendizado como um processo eminentemente social, quer por ressaltar a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

Crê num sujeito histórico interferente e produtivo, no qual a consciência nasce da atividade prática e é construído pela interação homem-mundo, mudando de acordo com as mudanças sociais; a interação sujeito-objeto se dá por meio da mediação do outro; a apropriação do conhecimento se dá por um processo ativo do indivíduo em suas relações de trocas com o meio e o outro; a aprendizagem é processo social, caracterizada pelas multinterrelações entre o sujeito e o meio e a linguagem no interior dos grupos é básica, por exercer a função mediadora.

Considerando os pressupostos, as metodologias de trabalho devem partir da experiência concreta do discente, que deve superá-las elaborando uma nova e mais sofisticada síntese, até porque o conhecimento seccionado do seu contexto sócio histórico perde seu significado, seu caráter transformador, torna-se apolítico e, assim sendo, não propicia o desenvolvimento do pensamento superior.

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, que se dá nas relações do sujeito consigo mesmo e com os outros, as quais se processam num contexto social e institucional marcado pela história subjetiva e coletiva.

Uma intencionalidade para a aquisição de um novo saber; pressupõe, portanto, um ensino em que se dialetizem as relações existentes, não quem aprende

e quem ensina, mas a crença de que não se pode ensinar corretamente enquanto não se aprende durante a própria tarefa de ensinar.

Na dialética da interação e da tarefa partilhada, todos e cada um são sujeitos do conhecer; é o grupo que possibilita a conquista de um nível simbólico que integra o plano da experiência, mas que também o supera, com a elaboração de um marco referencial comum.

Essa abordagem teórica possui desdobramentos metodológicos e avaliativos, permitindo aos professores, pedagogos e coordenadores, enfim, a todos os atores escolares, o exercício da criatividade, de práticas humanizadas e rigorosas que recusem o assistencialismo, práticas que se pretendam radicais, sem serem, jamais, sectárias.

PRINCÍPIOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

A política referente às práticas pedagógicas desenvolvidas pela Faculdade avança em uma linha crítica alicerçada nos seguintes paradigmas:

- Criar e difundir culturas, conhecimentos, produção artística, científica e tecnológica;
- Desenvolver os currículos dos cursos na perspectiva da educação continuada, observados os interesses individuais dos estudantes e a viabilidade pedagógica e administrativa da Instituição;
- Trabalhar o raciocínio crítico;
- Prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- Formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político local, regional e nacional;
- Preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- Priorizar a pesquisa científica, com vistas ao desenvolvimento acadêmico, tecnológico e social;
- Socializar conhecimentos técnicos, sociais, políticos e científicos;
- Priorizar o atendimento às carências locais, regionais e nacionais, atendendo via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria;

- Valorizar e oferecer espaços para consolidação rotineira das atividades de extensão, considerando os objetivos anteriores que tratam da socialização do conhecimento;
- Considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural, sujeito histórico, enfim.

ACESSIBILIDADE PORTADORES COMDEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 e às expectativas da NBR9050, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a Faculdade de Iporá – FAI constituiu políticas que visam:

- Assegurar o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Instalar lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Colocar corrimãos ou construir rampas ou elevadores que facilitem a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptar portas e banheiros para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- Instalar piso tátil que direcione os discentes com deficiência visual com segurança em toda a extensão da IES;
- Fixar placas e informações em braile para a plena convivência dos alunos com deficiência visual;
- Instalar softwares em computadores específicos do Laboratório de Informática, visando atender aos discentes com necessidades especiais e melhorar a qualidade de seu ensino-aprendizagem e acesso à informação.

Em relação aos discentes portadores de deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a discente com visão subnormal; lupas, régua de

leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o discente estiver matriculado); materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A IES coloca à disposição de docentes, discente, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades da IES e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social de uma instituição de Educação Superior se reflete na forma de conduzir e gerenciar as suas funções (ensino/extensão). A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (discentes, docentes, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

Esta IES tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo este atendimento às comunidades sociais do seu entorno, da capital, e do Estado como um todo, vez que coloca à disposição destas, os benefícios da produção intelectual e científica dos seus docentes e discentes.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida na/o (s):

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;
- Promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- Efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;
- Concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;
- Incentivo e apoio ao voluntariado, entre outras.

Entre outros projetos, as atividades de responsabilidade social da Faculdade de Iporá contemplam a mobilização da comunidade acadêmica e a articulação com diversos parceiros da sociedade civil organizada para contribuir com os desenvolvimentos educacionais, sociais e culturais das comunidades menos favorecidas do estado. Simultaneamente, proporcionam a conscientização e a politização dos estudantes através da vivência de múltiplas realidades e da troca de saberes com as diferentes comunidades. Em linhas gerais, as ações têm o objetivo de:

- Contribuir para o estudo científico dos problemas apresentados a partir de uma abordagem multiunidade curricular, pondo ao alcance das comunidades capacitações, consultorias, cursos, palestras, debates e serviços;

- Exercer ações de integração comunitária, desenvolvendo atividades ético-sociais, valorizando os ideais da Pátria, da cultura e da humanidade;
- Prestar serviços relacionados aos cursos da Faculdade de Iporá, possibilitando a participação dos professores e estudantes em ações práticas relacionadas à sua área de atuação profissional;
- Mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para a discussão de temas relacionados ao seu cotidiano;
- Estabelecer uma rede de parcerias com organizações governamentais, não-governamentais e privadas, visando à oferta de oportunidades para a população de baixa renda;
- Realizar campanhas de sensibilização social visando conscientizar a sociedade para temas de interesse coletivo;
- Realizar pesquisas visando ao resgate histórico da memória local e nacional, valorizando e divulgando a arte, a cultura e a história do Estado.

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura brasileira, a Faculdade de Iporá propõe interligar suas ações à promoção de atividades que visam o fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais.

A FAI é responsável por fomentar novas discussões acerca da cultura brasileira, com ênfase na cultura goiana através de debates e apresentações artísticas. Para tanto, mobiliza a comunidade acadêmica, especialmente os jovens, que participarão ativamente dos eventos. Entre as atividades desenvolvidas, estão: palestras; debates; shows musicais; apresentações teatrais; exposições; concursos.

Adicionalmente, a Faculdade de Iporá desenvolve e mantém parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os discentes dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Trabalhos de conclusão de curso, sob a forma de projetos experimentais, consultorias, auditorias, relatórios ou projetos;
- Atividades complementares culturais, artísticas, educacionais e científicas;
- Parcerias para a interação teoria-prática;
- Atividades sociais e desportivas;

- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade em geral;
- Projetos comunitários.

A Faculdade de Iporá assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do discente, em vez de o discente se adaptar ao processo de aprendizagem. Assim, a FAI, possui uma pedagogia centrada no discente de modo a torná-lo apto a lidar com as diferenças, beneficiando assim a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos docentes e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, a Faculdade de Iporá disponibiliza equipamentos e infraestrutura para os portadores de necessidades especiais:

- I. Para discente com deficiência visual, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio (Projeto Visão Cidadã);
- II. Para discentes com deficiência auditiva;

III. Para discentes com deficiência física;

Adicionalmente capacita seus docentes e técnicos administrativos para a educação inclusiva, bem como, realiza campanhas de sensibilização e em busca de parcerias junto à comunidade em geral.

Os cursos e programas de educação superior e os projetos de extensão da Faculdade de Iporá contribuem para a redução das desigualdades sociais e regionais, especificamente, na cidade de Iporá e os que lhes são limítrofes, ampliando a responsabilidade social institucional.

DESSA FORMA, NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURSOS, A FACULDADE DE IPORÁ VISA:

- Promover o aprofundamento das ciências e da tecnologia no contexto histórico das áreas de códigos e linguagens, sociedade e cultura, ciências da natureza e matemáticas, buscando vigorosa e metodicamente a construção do conhecimento por intermédio da livre discussão do ensino, da iniciação científica e da extensão, fazendo da ação profissional sempre uma ação retomada do passado para o presente e o futuro;
- Privilegiar a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e Inter unidade curricular;
- Recuperar o conhecimento como prática, reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que nos é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, bem como pelas mídias tecnológicas disponíveis.

Nas matrizes curriculares dos cursos que serão oferecidos pela Faculdade de Iporá observar-se-á os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, Inter unidade curricularridade e contextualização.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais e as características dos discentes e a participação dos docentes e das famílias no desenho institucional.

A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos discentes, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem dos discentes pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos.

Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do docente, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A Inter unidade curricularridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite à IES pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o discente e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade.

A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo. Também é observado como eixos estruturais na organização dos cursos, o “*aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser*”, eixos encaminhados pela UNESCO que orientarão a seleção dos conteúdos significativos.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. A sala de aula deverá estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos.

O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do discente.

O currículo, em observância à LDB/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos e unidades curriculares específicas que promovem a complementação de estudos.

Um curso ou programa deve oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do órgão federal competente.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	Bacharelado em Farmácia				
Modalidade:	Presencial				
Endereço de Oferta:	Rua Serra Cana Brava, Quadra 02, Lt. 04, Jardim Novo Horizonte II, Iporá GO.				
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:		50		50	100
Regime de Matrícula:	Semestral				
Dimensão das Turmas:	Teóricas			Práticas	
	50			25	
Duração do Curso:	Tempo Mínimo			Tempo Máximo	
	10 semestres			16 semestres	
Carga Horária Total	4.220 horas				
Carga horária em Horas Relógio	3.516 horas				
Estágio Supervisionado	850 horas				
Atividades Complementares	90 horas				

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, Colegiado e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade de Iporá – FAI, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações,

estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais. Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação, Colegiado e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC auxiliam na consolidação e efetivação da missão institucional e social da IES. Nesse contexto, para o Curso de Bacharelado em Farmácia, a IES, a partir dos órgãos gestores, NDE e colegiados responsáveis pelo curso, estimula as políticas institucionais relativas à aprendizagem, em uma perspectiva de constituição de estudos autônomos e constituição de profissionais críticos, inovadores, promovendo oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso com características inovadoras e tecnológicas de ensino.

Afinal, apesar de sua organização acadêmica não se encontrar em relativa autonomia, a IES entende que é por meio de ferramentas de aprendizado investigativo, pesquisa e produção, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever, reaprender e reavaliar as suas práticas e teorias, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções; ou seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional, além de possibilitar a relação interpessoal exitosa.

Ainda nesse contexto, a gestão do curso e da IES têm plena consciência de que as políticas extensionistas, de complementação, inovação de métodos novos, modernos e condizentes com a situação social estão associadas permanentemente ao âmbito do ensino, da pesquisa e da investigação, plausíveis previstas no seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, devem ser delimitadas em consonância interdisciplinar interno e externo ao curso. A título de exemplo dessa possibilidade de realização da indiciossabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, surgem as Atividades Integradoras, as Unidades de Aprendizagem interdisciplinares, os projetos e execuções dos mesmos delineadas neste curso de maneira muito séria e

passíveis de realização/execução proporcionando a maior efetividade em se tratando de aprendizagem profissional e teórica.

Assim, as políticas institucionais no âmbito do curso estabelecidas a partir do PDI da IES, fundamentam-se na integração do ensino com a pesquisa aplicada e a extensão, da inovação de aprendizagem, do planejamento interdisciplinar, objetivando formação de qualidade técnica-acadêmica e profissional, tudo a partir de uma prática institucional calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica e ambiental da sociedade, em especial da região de inserção da IES. Para constituir essa prática formativa, a Coordenação, o Colegiado e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso dentre os princípios básicos das Políticas Institucionais identificadas no PDI, aquelas que interferem diretamente no Curso de Bacharelado em Farmácia:

- Planejamento e atenção às necessidades da sociedade e, em especial, na região centro-oeste do Estado de Goiás, no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação Bacharelado em Farmácia;
- Atualização permanente do projeto pedagógico, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Bacharelado em Farmácia, respondendo assim as exigências do mercado e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que a IES está inserida;
- Discussão permanente sobre a qualidade do ensino do Bacharel em Farmácia, através de diferentes reuniões, encontros, envolvendo a comunidade acadêmica do curso, gerido pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante.
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas, tais como projetos e programas inovadores;
- Manutenção e controle da situação legal do curso;
- Apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito do curso. Lidando, diariamente, com os fatos, problemas e criando soluções para inserir o

egresso na sociedade capaz e preparado para encarar, enfrentar, estudar e apoiar o desenvolvimento regional. Assim, deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

- Inovação no saber – A Faculdade de Iporá, em contínua construção, não pode, não deve e não quer ser mais um órgão destinado ao simples processo de rapasse do saber. Ela pretende revitalizar de várias maneiras possíveis a educação até assumir características próprias de enriquecimento e fecundidade social. Dele espera-se que não tenha uma simples função reprodutora. O saber reproduzido, como seu próprio nome diz, é secundário, dependente, pobre e com riscos de esterilidade. O saber que se constrói na Faculdade de Iporá é um saber novo, gerado pela iniciação científica, alimentado pela prática, comprometido com o bem-estar do ser humano. Um saber renovado e renovador, formador, inovador, crítico e adequado. Ensinar, avaliar, criticar, pesquisar, partilhar e inovar são verbos perfeitamente adequados para uma conjugação com o saber.

Para o desenvolvimento de valores, inovação, e empreendedorismo foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Promover a autorregulação da conduta, definida como compromisso ético, no qual a ética e compromisso social sejam instrumentos de realização da visão e da missão da FAI.
- Orientar ações e explicitar a postura social da comunidade acadêmica e a todos com quem mantém relações;
- Consolidar na cultura organizacional as crenças e valores que reflitam a cultura, e a difusão sistemática do conhecimento, envolvendo funcionários para que contribuam com sugestões nos processos de trabalho;
- Dialogar de forma transparente com a comunidade, destacando o compromisso mútuo com as metas estabelecidas e assegurando canais de comunicação que viabilizem o diálogo estruturado;
- Executar ações voltadas para a responsabilidade social permitindo a avaliação dos resultados, direcionando recursos para o futuro, que monitoradas pelo sistema de Autoavaliação, através do qual se acompanha a

evolução do corpo docente, especialmente quanto a sua titulação e carga horária, o desempenho acadêmico dos alunos, professores e coordenadores de curso e os resultados dos levantamentos censitários promovidos anualmente. Nestes professores, alunos e coordenadores são motivados a responder questionários em que são enfocados os diversos aspectos das atividades desenvolvidas e das condições de oferta dos cursos.

Com base nos resultados dos processos da Autoavaliação institucional são tomadas medidas corretivas e de estratégias operacionais, permitindo assim o acompanhamento dos diversos cursos, desde a análise da evolução da demanda do processo seletivo, às ocorrências registradas ao longo dos cursos, como trancamentos, abandonos e transferências, o que permite aferir-se o desempenho e o interesse social pelos cursos, do que depende, diretamente, a sua viabilidade.

1.1.1 Forma de Acesso ao Curso

Ao delinear esta Política a FAI visualizou a necessidade de implementar ações para ampliar o acesso de estudantes aos cursos por ela oferecidos, assim como garantir a permanência bem-sucedida destes estudantes na Instituição. Complementarmente fez-se necessário compreender os motivos que levam aos altos níveis de evasão verificado na maioria das Instituições brasileiras e buscar medidas que possam minimizar este problema.

Este posicionamento é coerente com a legislação brasileira segundo a qual “A educação será desenvolvida com base, entre outros, no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” – Artigo 206, Inciso I da Constituição da República Federativa do Brasil e Artigo 3, Inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Esta preocupação situa-se, ainda, no cenário delineado mais fortemente a partir da segunda metade da década de 1990, quando a política governamental relativa à educação assinalava a necessidade de uma revisão nas formas de acesso ao Ensino Superior brasileiro. Evidentemente, a democratização do acesso alterou significativamente o perfil dos estudantes que ingressam nos diferentes cursos do

sistema superior de ensino, que tem sofrido sensíveis mudanças em decorrência de fatores sociais e econômicos.

As discussões realizadas sobre esta temática geraram, em várias Instituições, formas alternativas para o ingresso nos cursos de graduação, dentre as quais se destacaram o uso do ENEM, a adoção de cotas (estudantes de escolas públicas, negros, índios) a seleção previamente agendada e o Programa de Avaliação Seriada.

As Diretrizes que norteiam a política de acesso, seleção e permanência do alunado da FAI são:

- Democratizar as formas de acesso ao ensino de graduação, oferecendo oportunidades de permanência e melhorar o desempenho acadêmico do estudante matriculado na Faculdade;
- Estimular a realização de ações destinadas a reduzir a seletividade social ampliando as condições de acesso aos cursos da FAI de estudantes de condição socioeconômica desfavorável;
- Rever a natureza dos critérios de seleção;
- Realizar estudos permanentes visando à equalização das oportunidades de acesso;
- Promover debates sobre o processo de seleção da Faculdade;
- Promover programa de recepção ao calouro, com atividades acadêmicas e culturais com o objetivo de socializar o estudante na vida universitária;
- Criar condições de acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação;
- Estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;
- Garantir o apoio necessário à plena realização do estudante como universitário (acadêmico, cultural, social e político);
- Identificar, junto ao estudante, os problemas que o levariam à desistência do curso e, ainda, a possibilidade de descontentamento com os diversos níveis de relacionamento, visando manter ou superar as expectativas discentes;
- Desenvolver, para os estudantes de baixa renda, mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o sucesso deles na Faculdade;

- Realizar pesquisas, estudos e análises para identificar em detalhes os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação docente/estudante para tentar reduzir ou diminuir estes índices e, também, acelerar os processos de preenchimento das vagas, tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Buscar por meio do desenvolvimento de mecanismos pertinentes, formas que viabilizem o resgate do alunado.

A oferta de vagas e o processo seletivo serão realizados semestralmente conforme edital publicado no site da instituição e outros meios de comunicação.

Ressalta-se que os candidatos poderão pleitear vagas de bolsas do ProUni, Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), bolsas definidas por meio de convênios com empresas e órgãos públicos e bolsas internas, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em suma, as principais formas de acesso ao Curso de Bacharelado em Farmácia são:

- ✓ Processo Seletivo Discente (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o Ensino Médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no Curso.
- ✓ Transferência: processo seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas Unidades de Aprendizagem iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico.
- ✓ Portadores de diploma de nível superior: processo seletivo para graduados em cursos superiores.
- ✓ Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998 pelo Ministério da Educação e que serve para medir o desempenho do aluno concluinte do Ensino Médio.

1.1.2 Contextualização do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Iporá – FAI

Primeiramente, deve-se destacar que o curso de Bacharelado em Farmácia é fundamental para o crescimento regional em qualquer município brasileiro, haja vista de sua intervenção diretamente na qualidade de vida da população, a partir das contribuições no que tange à cultura, ao desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Segundo estimativas do IBGE¹ para o ano de 2018, o estado de Goiás se estabelece a partir de uma população de aproximadamente 6.921.161 de habitantes. O município de Iporá, por sua vez, conta com uma população estimada em 31.563 habitantes. No entanto, há que se destacar que o município, além de ser um polo agrícola e pecuário, constitui-se também como um centro comercial e de prestação de serviços a outras cidades circunvizinhas que dependem de Iporá para se estabelecerem, constituindo assim, uma população de cerca de mais de 100.000 habitantes.

No que diz respeito à Educação Superior, vale destacar que o Censo da Educação Superior de 2017 registrou a participação de 2.152 IES no Brasil. Desse conjunto, 87,3% são Faculdades, 41,9% são Universidades, 5,6% são Centros Universitários e 1,7% representam a soma de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e de Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Em termos de distribuição por região geográfica, praticamente metade das IES (48,9%) está localizada na região Sudeste. A outra metade apresenta a seguinte distribuição: 18,3% no Nordeste, 16,5% no Sul, 9,9% no Centro-Oeste e 6,4% no Norte. (Fonte: MEC/Inep).

Já em um contexto mais limitado, destaque-se que até 2018 o curso de Farmácia mais próximo do município de Iporá-GO, sede da FAI, localizava-se a mais de 100 Km de distância, o que impossibilitava a inclusão de estudantes egressos do Ensino Médio em toda a microrregião de Iporá-GO e arredores que é composta pelos seguintes municípios:

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA DA IES
Amorinópolis	3.609	22,7
Fazenda Nova	6.322	60,6
Ivolândia	2.663	57,7
Moiporá	1.763	68,3
Cachoeira de Goiás	1.417	78,1

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>

Iporá	31.563	0,0
Jaupaci	3.000	44,7
Córrego do Ouro	2.632	87,5
Israelândia	2.887	27,6
Novo Brasil	3.519	95,6
Piranhas	11.266	95,8
Diorama	2.479	31,1
São Luis de Montes Belos	32.491	96,6
Total	105.611	

Além dos municípios acima, deve-se destacar que a IES é imprescindível à formação de outras localidades que formam milhares de egressos no ensino médio e fazem parte da zona rural do Estado de Goiás.

Assim, há que se ressaltar que junto a um crescimento socioeconômico da região atendida pela IES, constitui-se junto a isso, um quadro de desigualdade e necessidades sociais que vem ao encontro dos dados estatísticos divulgados no País.

A sociedade atual caracteriza-se por restar atrelada à produção do conhecimento científico e tecnológico que passa a ter uma importância cada vez maior na vida profissional e particular das pessoas, o que as leva a buscar uma educação qualitativamente melhor, para ampliar suas chances profissionais e sociais.

Assim, como dito anteriormente, é inquestionável a importância da Educação Superior, na busca do desenvolvimento das nações. Os países que investem em educação e, conseqüentemente em Ciência e Tecnologia, elegendo esta perspectiva como estratégica, estão entre os mais desenvolvidos, como exemplos a Coreia do Sul e a China.

No Brasil, há a necessidade de superar desafios básicos no contexto educacional tais como a diminuição das taxas de evasão, a ampliação ou a universalização do ensino médio (propedêutico ou profissionalizante/técnico) e, principalmente, definir um modelo de educação que atraia jovens e adultos para o Ensino Superior.

As metas estabelecidas anteriormente no PNDE para 2010 não foram cumpridas e as próximas só o serão se a Educação Superior oferecida pela instituição for compatível com as relações sociais vigentes e que possibilite ao futuro profissional competências que lhe favoreçam atuações seguras e efetivas.

Diante desse cenário, a FAI entende como necessidade primordial a orientação para o mercado de trabalho, o qual numa análise básica se percebe que a medida em que avança a sociedade do conhecimento, novas oportunidades de trabalho são criadas, muitas vezes requisitando profissionais com experiências e competências que não são encontradas nas tradicionais carreiras superiores, como é o caso do Curso de Bacharelado em Farmácia.

A democratização do acesso à educação superior constitui-se tema emergente, complexo e de fundamental importância para a sociedade brasileira, especialmente se considerarmos o cenário tecnológico, da globalização e das mudanças no mercado de trabalho. No Brasil, essa democratização e, mais importante, a diminuição da evasão escolar ampliará excepcionalmente a demanda pela educação superior, o que representa um enorme desafio para o país, para instituições e sua organização acadêmica e, também para a formatação dos cursos ofertados.

Por outro lado, o acesso à educação superior, no Brasil, apresenta uma dicotomia: I) de um lado a perspectivas elitistas de contenção do acesso visando, em grande parte, a manutenção do prestígio dos diplomas e o status dos profissionais no mercado de trabalho e, II) de outro, as perspectivas de ampliação do acesso. Este segundo argumento, representa aspirações de largas camadas da sociedade à obtenção do emprego, através do qual é possível ascensão social e vida mais digna.

Diante desse cenário, a FAI contribui com a inclusão social e o desenvolvimento econômico da região pela proposta de um ensino diferenciado. A metodologia a ser empregada na IES converge para o ensino superior caracterizado pelo empreendedorismo e pela inserção do graduando no mercado de trabalho liberal. Pretende-se relacionar a teoria à prática, ou seja, o ensino acadêmico à prática profissional e à realidade social e econômica da região e do país. Por essa razão, o curso de Bacharelado em Farmácia da FAI contemplará dinâmicas e estratégias teórico-práticas, objetivando a formação do profissional cidadão, preocupado com o desenvolvimento de competências na área empresarial.

Adicionalmente, vivencia-se na região um verdadeiro êxodo de alunos do ensino médio e de profissionais formados. O motivo reside no fato de Iporá, distante mais de 200 km de Goiânia, encontrar-se fora da área de abrangência da região metropolitana da capital. Apesar da região de Iporá apresentar economia bastante

desenvolvida e em franca expansão, não tem supridas suas necessidades por profissionais liberais, primeiramente pela ausência de instituições de ensino e também em razão da maioria dos alunos que deixam a região para graduar-se na Capital e região metropolitana não retornarem, preferindo atuar próximos a Capital de Goiás.

Portanto, há a necessidade de se formar tais profissionais, com destaque aos Bacharéis em Farmácia na região e assim, incentivá-los a permanecer e atuar na região buscando sempre o espírito empreendedor necessário a um progresso sustentável.

Por outro lado o curso de Bacharelado em Farmácia da FAI estará fortemente orientado a uma especificidade diferenciada que vem agregar valor, pois alia o conhecimento à prática, levando a comunidade à reflexão do seu próprio fazer para, analiticamente, aprimorar os passos já dados ou a serem dados no ramo farmacêutico com vistas à qualidade de vida.

Outro fator importante é que o Curso de Bacharelado em Farmácia pretende formar profissionais com condições de atuar, de forma eficaz e a partir de uma formação sólida e atual, na resolução de conflitos e na transformação da realidade social por intermédio do uso de seu conhecimento acadêmico.

Adicionalmente, como disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96) e Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Bacharelado em Farmácia a FAI concebeu seu Projeto Pedagógico, perfis e objetivos que atendam às exigências das demandas regionais prevendo o mercado de trabalho em que a instituição está inserida.

O contexto atual aponta, portanto, para a necessidade de um maior número de farmacêuticos com formação universitária de qualidade, seja para atender às demandas do setor farmacêutico ou para melhorar as condições de saúde e a promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

Desde 2002 foram implantadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002), instituindo a formação generalista em nível de graduação, o que capacita os recém-formados a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde. O panorama nacional da saúde e a mudança do paradigma do farmacêutico-bioquímico, farmacêutico-industrial para o generalista, bem como a implementação de políticas públicas de

atenção à saúde, requerem, para o funcionamento e o gerenciamento da equipe de saúde, a participação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar.

Diante desta nova realidade que se apresenta e das exigências que emanam do mercado de trabalho, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Farmácia da Faculdade de Iporá propõe uma organização curricular que, privilegiando a pesquisa, o aprofundamento teórico e a relação teoria-prática, busca estabelecer o vínculo necessário entre a formação superior do farmacêutico e as necessidades que emergem do mercado de trabalho, contemplando a formação geral do farmacêutico com a capacidade para atuar nos segmentos hospitalares, privados e públicos de saúde.

Com o curso de Farmácia a FAI demonstra a preocupação em formar profissionais generalistas que atendam às necessidades da sociedade em possuir indivíduos capacitados a responder com a ciência às dúvidas existentes em relação às terapias medicamentosas. Este profissional deverá ainda estar apto ao ensino, tendo sempre como meta o crescimento científico e tecnológico no serviço prestado, nunca limitando o conhecimento à sala de aula. Formar profissionais segundo os padrões do ensino superior, voltados para horizontes ilimitados, consoante à ética e a moral cívica, este é o compromisso que a IES apresenta na implantação do Curso de Farmácia.

O profissional farmacêutico, em multidisciplinariedade, estabiliza e garante condições necessárias para a plena realização socioeconômica de um país, pois uma nação saudável é a garantia de uma nação que faz história. Fazer história com os egressos da instituição é a marca que estamos propondo para aqueles que se graduarão nesta IES. Assim, não serão meros representantes de uma classe profissional, mas cidadãos formados na política, cultura e nas ciências farmacêuticas, de forma que a resposta final à sociedade virá com a assistência farmacêutica qualificada e a presença de Farmacêuticos em todas as Drogarias, Farmácias, enfim, em todos os locais que seja necessário o farmacêutico presente.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

1.2.1 Objetivo Geral

Formar um Farmacêutico integral, com base humanística, apto a compreender os múltiplos fatores que alteram o equilíbrio indivíduo-ambiente produzindo os processos mórbidos e que esteja capacitado a promover a saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Através do desenvolvimento de conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, o Curso de bacharelado em Farmácia apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Formar um Farmacêutico com conhecimento essencial ao desenvolvimento de sua atividade profissional, facilitando sua visão global sobre a Assistência Farmacêutica e o valor social do profissional Farmacêutico;
- Formar um Farmacêutico com conhecimento essencial para desenvolver programas integrados de saúde, demonstrando novas atitudes e valores em relação à profissão, enfatizando saúde e não apenas doença, atuando em unidades de saúde e nas comunidades urbanas e rurais, e não apenas na farmácia e laboratório privados, com abordagem multidisciplinar dos problemas de saúde e extensão à comunidade dos conhecimentos necessários para a promoção do seu bem-estar;
- Oferecer suporte para que o profissional atinja o objetivo final do exercício da farmácia – a segurança do ato terapêutico - e assegure o fornecimento de produtos farmacêuticos de qualidade aos pacientes e médicos;
- Preparar para compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões, confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos induzindo

mudanças no ensino e na própria prática;

- Motivar o futuro profissional a adaptar-se às condições de trabalho oferecidas pelo setor público e privado e a implantar melhorias que levem a minimizar os custos e maximizar o atendimento;
- Motivar o futuro Farmacêutico a participar, quando profissional da saúde, dentro de seu âmbito profissional, na Farmacovigilância e Vigilância Sanitária, fiscalizando e garantindo a qualidade dos medicamentos;
- Preparar o aluno para atuar na área de Assistência Farmacêutica em estabelecimentos públicos ou privados onde assuma a responsabilidade técnica inserida, no contexto da Política Nacional de Saúde;
- Motivar o profissional a produzir serviços de qualidade na área de Farmácia e Análises Clínicas, acessíveis ao poder aquisitivo dos vários grupos populacionais que demandam serviços no setor privado;
- Motivar o futuro farmacêutico a seguir a carreira acadêmica, seguindo com êxito cursos de especialização, Mestrado e Doutorado, visando concentrar suas atividades com maior profundidade em áreas específicas da profissão;
- Desenvolver um processo de educação, onde a integração do ensino expositivo e experimental forneça ao aluno subsídios intelectuais e atividade criadora suficiente para a formação de uma mentalidade científica, que o mantenha atualizado e consciente da necessidade de investigar e experimentar, no sentido de conhecer e comprovar fatos de natureza científica.

O Curso de Farmácia ofertado pela Faculdade de Iporá tem por missão a formação de profissionais cujo objeto de trabalho seja o ser humano, e cujo objetivo seja cuidar deste ser humano saudável ou doente, de forma individual ou coletiva e em todas as fases do processo de nascer, viver e morrer humano.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Farmácia possibilita a formação de profissionais que atuam no processo saúde-doença, bem como na preparação para a pesquisa científica,

orientando a formação profissional para o comprometimento com a saúde pública, a ética, o exercício da cidadania e o desenvolvimento social.

O Curso oferece uma formação baseada em valores éticos e humanísticos, técnicos e científicos mediante um ensino teórico-prático e estímulo à pesquisa e à extensão superando o enfoque de uma formação tradicional voltada apenas para a transmissão do conhecimento com um fim em si mesmo. O perfil do egresso habilita o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com sólidas bases no rigor científico e intelectual.

O egresso será capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises: clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Ao se graduar no curso, o aluno deverá estar apto a:

- Cumprir a lei, manter a dignidade e a honra da profissão e observar o Código de Ética. Não se dedicar a nenhuma atividade que venha trazer descrédito à profissão e denunciar toda conduta ilegal ou antiética que observar na prática profissional;
- Colocar seus serviços profissionais à disposição da comunidade em caso de conflito social interno, catástrofe ou epidemia, sem pleitear vantagem pessoal;
- Respeitar a vida humana desde a concepção até a morte, jamais cooperando com atos que intencionalmente atentem contra ela, ou que coloquem em risco sua integridade física ou psíquica;
- Respeitar o direito do usuário de conhecer o medicamento que lhe é dispensado e de decidir sobre sua saúde e seu bem-estar;
- Assumir com visão social, sanitária e política, seu papel na determinação de padrões desejáveis do ensino e do exercício da Farmácia;
- Contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, principalmente no campo da prevenção, sobretudo quando, nessa área desempenhar cargo ou função pública;
- Informar e assessorar ao paciente sobre a utilização correta do medicamento;

- Aconselhar e prescrever medicamentos de livre dispensação nos limites da atenção primária de saúde;
- Observar sempre, com rigor científico, qualquer tipo de medicina alternativa, procurando melhorar a assistência ao paciente;
- Atualizar e ampliar seus conhecimentos técnico-científicos e sua cultura geral, visando ao bem público e à efetiva prestação de serviços ao ser humano, observando as normas e princípios do Sistema Nacional de Saúde, em especial quanto à atenção primária à saúde;
- Utilizar os meios de comunicação a que tenha acesso para prestar esclarecimentos, conceder entrevistas ou palestras com finalidade educativa e de interesse social;
- Selecionar, com critério e escrúpulo, e nos limites da lei, os auxiliares para o exercício de sua atividade.

São atribuições dos profissionais farmacêuticos as seguintes atividades afins, respeitadas as modalidades profissionais, ainda que não-privativas ou exclusivas:

- Abster-se da prática de atos que impliquem mercantilismo ou má conceituação da Farmácia;
- Comunicar ao Conselho Regional de Farmácia e às autoridades sanitárias a recusa ou cargo, função ou emprego, motivado pela necessidade de preservar os legítimos interesses da profissão;
- Utilizar os conhecimentos para exercer as atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos.

Para tanto, o Curso de Farmácia, Bacharelado Presencial, ofertado pela Faculdade de Faculdade de Iporá propicia ao educando os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, na área de atuação profissional do Farmacêutico:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os

mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica /profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ao longo do curso, serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o Farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas, como:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de

análises laboratoriais e toxicológicas;

- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;

- Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;

- Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;

- Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;

- Interpretar e avaliar prescrições;

- Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;

- Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;

- Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;

- Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;

- Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;

- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;

- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises

clínicas e toxicológicas;

- Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

O egresso do Curso de Farmácia, Bacharelado Presencial, ofertado pela Faculdade de Iporá também é habilitado ao atendimento das necessidades sociais da saúde, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe multiprofissionais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste contexto, a formação do farmacêutico atende ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferências e o trabalho em equipe.

1.3.1 Competências e Habilidades

O curso deverá formar e dotar o profissional para o exercício das seguintes competências e habilidades (baseado na Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 e Resolução nº 2, de 2 de Fevereiro De 2006):

1. Pesquisa e desenvolvimento de fármacos de qualquer origem;
2. Preparo de medicamentos magistrais e oficinais e cosméticos dentro das boas práticas de manipulação em farmácia;
3. Dispensação e orientação de uso de medicamentos e correlatos;
4. Interpretação e avaliação de prescrições;
5. Atuação em órgãos de regulamentação e fiscalização nas áreas de sua competência;
6. Desenvolvimento e utilização de sistemas de orientação e informação farmacológica, toxicológica, prevenção de doenças e promoção de saúde;
7. Planejamento, administração e gestão de estabelecimentos farmacêuticos;
8. Participação na formulação de políticas de saúde e em especial de medicamentos;

9. Consultorias, assessorias e perícias relacionadas à área das Ciências Farmacêuticas;
10. Planejamento e execução de projetos de pesquisa científica;
11. Aplicação da metodologia científica e análise e interpretação crítica de artigos científicos;
12. Identificação dos diversos marcadores de diagnóstico, prognóstico e acompanhamento terapêutico;
13. Realização, interpretação e garantia de qualidade de análises clínicas e toxicológicas;
14. Avaliação de interferências de alimentos e medicamentos nos exames laboratoriais;
15. Orientação da escolha adequada do exame laboratorial para fins de diagnóstico das diferentes patologias incluindo intoxicações;
16. Desenvolvimento, produção e seleção de reagentes e métodos para análises clínicas e toxicológicas;
17. Gerenciamento, responsabilidade técnica ou exercício de funções especializadas em Laboratórios de Análises Clínicas e Toxicológicas e correlatos;
18. Orientação e capacitação de equipes de trabalho em laboratórios;
19. Realização de perícias médico-legais;
20. Desenvolvimento, seleção e produção de insumos, fármacos sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos e correlatos;
21. Garantia e controle de qualidade de insumos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos;
22. Desenvolvimento e obtenção de produtos por processos biotecnológicos;
23. Avaliação das interações medicamento- medicamento e medicamento- alimento;
24. Gerenciamento, responsabilidade técnica ou exercício de funções especializadas em estabelecimentos industriais nas áreas relativas à profissão.

1.3.2 Áreas de Atuação

- Hospitais públicos e privados.
- Indústrias de medicamentos, cosméticos ou alimentos.
- Laboratórios de análises clínicas.
- Institutos de pesquisa.
- Vigilância Sanitária.
- Saúde Pública.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso, como já apontado anteriormente, resulta, de forma essencial, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso almejado nos seus respectivos campos de atuação, objetivando, a priori, contemplar o que dispõe a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 e Resolução nº 2, de 2 de Fevereiro de 2006.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das Unidades de Aprendizagem, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita as estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões, através dos modernos conhecimentos tecnológicos práticos, para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influem no processo de desenvolvimento e sustentabilidade ambiental.

Assim, obedecendo às prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de

revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos. O currículo do Curso de Bacharelado em Farmácia está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como com o universo onde o Direito deve ser sujeito das transformações sócio-político-econômicas, ambientais e culturais demandadas pela sociedade.

Assim sendo, os conteúdos das Unidades de Aprendizagem contemplam temas transversais do cotidiano do perfil deste profissional, desenvolvendo competências que o capacite a uma visão holística da realidade global e regional.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes Unidades de Aprendizagem que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes.

Conforme as DCN os conteúdos currículos devem ser organizados em 03 grandes núcleos interligados de formação, que congregam em seu bojo, os conteúdos do curso, estratificados em:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

1.4.1 Estrutura Curricular: Coerência da Matriz Curricular com as Diretrizes

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Farmácia orienta-se pela premissa de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão para a formação

de seus discentes, bem como pelas legislações que regulamentam o funcionamento de cursos de graduação em Farmácia e o exercício da profissão farmacêutica, pelas recomendações dos órgãos e sociedades representativas dos profissionais da área e pelo mecanismo de avaliação de cursos instituído pelo Ministério da Educação.

No que se refere à legislação específica ao exercício do farmacêutico dentre outras, atende-se aos seguintes itens da legislação:

- I. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- II. Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia;
- III. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como portarias específicas oriundas desta para o ENADE;
- IV. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 e Nº 153, de 7 de agosto de 2008, que dispõem sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O curso tem uma Estrutura Curricular organizada de forma a ser flexível a se adaptar ao perfil do estudante. Com o objetivo de se flexibilizar o currículo dando oportunidade ao aluno de interferir em sua formação, ele poderá cursar as Unidades Curriculares segundo seu interesse individual por meio das eletivas, as quais serão incorporadas a seu histórico escolar.

Assim busca-se uma estrutura curricular abrangente e flexível. A flexibilização permite que o aluno opte por direcionar sua formação para uma dada especialidade. A flexibilização vertical e horizontal é possível pela integração entre os ciclos básico e profissional definida pela formulação de Unidades Curriculares de cada área do núcleo profissionalizante e pelas atividades complementares, de alta flexibilidade (inerentes à própria atividade e concepção), compostas de várias atividades como: participação em congressos, seminários, atividades acadêmica, projetos e outras.

As Eletivas permitirão ao aluno, mediante auxílio e aconselhamento didático-pedagógico da coordenação do curso, selecionar dentre as Unidades Curriculares pertencentes ao grupo que deve integralizar a (s) Unidade(s) Curricular(es) que

cursará (obrigatoriamente pois perfaz parte da carga horária mínima do curso). Desta forma, o egresso terá um perfil profissional, de certa forma, mais flexível, e ainda mais consoante com a realidade e necessidades do mundo atual.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Assim as atividades complementares funcionam como instrumento adicional de interdisciplinaridade e ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem maior flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças de sociedade, da ciência e da tecnologia. Estas serão oferecidas pela IES e pela coordenação do curso, mediante eventos como Congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos.

Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão à organização curricular do Curso de Bacharelado em Farmácia, ainda contempla às exigências do Decreto Nº 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei N.º 10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de optativa. O cumprimento do referido visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro tecnólogo para atender clientes e/ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

Ciente da importância da sustentabilidade para o futuro do Brasil e da humanidade, a FAI implementou um conjunto de Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) visando garantir a formação da consciência ambiental de forma transversal, multi e interdisciplinar a todos os seus alunos e, principalmente o aluno do curso de direito, pois reconhece neste um futuro militante das causas ambientais bem, como

potencial legislador e formador de opiniões. Adicionalmente, no âmbito do curso a educação relativa às Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afros descendentes e indígenas, imprescindível ao bacharel em direito, está incluída nas Unidades Curriculares e atividades curriculares do curso, sendo administradas de forma interdisciplinar e programadas conforme descrição do item abaixo relacionado.

1.4.2 Estrutura Curricular: Atendimento aos Requisitos Legais do MEC

Além dos aspectos ligados às expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

I. Adequação dos conteúdos curriculares à Língua Brasileira de Sinais – Libras

Em observância ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a FAI aprovou a inclusão de algumas Unidades Curriculares com status de Optativas Institucionais. Uma das Unidades Curriculares incluídas foi LIBRAS, a qual poderá ser cursada no 9 período do curso.

O ensino de LIBRAS tem recebido atenção e medidas inclusivas especiais na FAI, em duas perspectivas: a oportunidade de cada docente empreender, como formação continuada, um curso instrumental de LIBRAS, tornando-se mais autônomo e com práticas pedagógicas mais efetivas e adequadas às necessidades de seus alunos; e, observando a exigência do cumprimento de Atividades Complementares, os alunos são estimulados a contemplar a Unidade Curricular de LIBRAS, dentre as atividades de sua escolha.

II. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos

termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Unidade Curricular: Comunicação e Expressão - Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados as relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
- b) Unidade Curricular: Fundamentos das Ciências Sociais e do Comportamento - Estabelecida para enfocar os aspectos acerca das relações e o desenvolvimento social para as organizações, a Unidade Curricular traz em seu bojo de conteúdos e ementário as perspectivas acerca das relações étnico-raciais.

Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

- III. Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.

Tendo como norte das ações acadêmicas e pedagógica este PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Unidade Curricular: Comunicação e Expressão - Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados as questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
- b) Unidade Curricular: Liderança e Criatividade e Empreendedorismo - Não há como tratar o tema “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.
- c) Unidade Curricular: Fundamentos Filosóficos Éticos, Responsabilidade Socioambiental: A Unidade Curricular tem como perspectiva, além de trato

das questões éticas e filosóficas, ampla discussão acerca da relação do homem com as expectativas ambientais.

Além das possibilidades acima, a IES constituirá ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa.

- IV. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.
- a) Unidade Curricular: Comunicação e Expressão - os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
 - b) Unidade Curricular: Fundamento das Ciências Sociais e do Comportamento - a Unidade Curricular discute conjuntamente com as questões relacionadas a diversidade, os aspectos acerca dos direitos humanos.
 - c) Unidade Curricular: Fundamentos Filosóficos, Éticos, Responsabilidade Socioambiental: os professores serão orientados a tecer nos seus planos de ensino as perspectivas acerca dos aspectos filosóficos ligados aos direitos humanos;

Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

1.4.3 Estrutura Curricular: Coerência da Matriz Curricular com o Perfil do Egresso.

Há coerência do currículo com as competências e habilidades traçadas no perfil do egresso. As unidades de estudo e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.

A implementação do curso atende ao perfil do egresso proposto e as Unidades Curriculares atendem à formação do Bacharel em Farmácia, com ênfase na formação de um profissional generalista e humanista.

1.4.4 Estrutura Curricular: Flexibilização Curricular

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de Atividades de Extensão, Iniciação Científica, Unidades Curriculares optativas, Monitoria, participação em Projetos de Extensão, Programa Interno de Capacitação, participação em Seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais, previstos no PDI da IES.

Assim, o curso de Farmácia está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indiciossabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

Além disso, há que se destacar as perspectivas a seguir como modo de flexibilizar de maneira menos conceitual e mais prática o currículo posto.

1.4.5 Estrutura Curricular: Atividades Complementares

Estão previstas na matriz curricular do curso de Bacharelado em Farmácia, 300 horas de atividades complementares. Nas atividades acadêmicas efetivas, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, serão computadas o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem nas suas diferentes formas e orientações, tais como:

1. Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, coerentes com o perfil do egresso e devidamente regulamentadas pelo Colegiado;
2. Participação em projetos de iniciação científica/pesquisa e extensão;
3. Estágios não obrigatórios (não curriculares);
4. Monitorias;
5. Atividades culturais, cursos e apresentações;
6. Participação em seminários, palestras, encontros e congressos.
7. Outras atividades.

As Atividades Complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. As Atividades Complementares envolverão temas acordes com as unidades curriculares do Curso de Farmácia.

As Atividades Complementares, componente curricular obrigatório a ser ofertado ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento.

As atividades complementares obedecerão aos seguintes princípios e diretrizes: complementar e sintonizar o currículo vigente, a formação social, humana e profissional, estimular as atividades de cunho social e de interesse coletivo bem como a assistência acadêmica e a Iniciação científica e tecnológica, ampliar horizontes de conhecimentos, incentivar a convivência e favorecer a iniciativa e o espírito empreendedor.

1.4.6 Estrutura Curricular: Atividade Integradora

O Projeto Atividade Integradora é uma proposta inovadora direcionada ao processo de Ensino-aprendizagem da Faculdade de Iporá – FAI. Trata-se de uma estratégia que proporciona a flexibilização curricular e o aprimoramento do desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas Matrizes Curriculares dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade de Iporá - FAI, intensificando o desenvolvimento do conhecimento, das competências e habilidades necessárias à formação profissional.

A proposta da Atividade Integradora foi idealizada para sanar as fragilidades de cunho teórico acumuladas pelos discentes no decorrer dos Cursos. Para tanto, a estruturação dos conteúdos abordados nesta Unidade Curricular é sistematizada em Eixos do Conhecimento, sendo eles: Conhecimento Geral (Eixo 01), Conhecimento de Núcleo Comum aos Cursos de Graduação da FAI (Eixo 02) e Conhecimento Específico (Eixo 03) do Curso e a Metodologia de Ensino é Ativa.

Enquanto componente curricular, a Atividade Integradora é composta, inicialmente, por uma avaliação, denominada de Avaliação Integradora, cujas questões são estruturadas conforme os Eixos do Conhecimento descritos acima. O intuito desta avaliação é verificar o grau de desempenho alcançado pelos discentes em relação aos conteúdos programáticos, as habilidades e competências adquiridas nos períodos antecessores.

Nesta perspectiva, a Avaliação Integradora torna-se também um importante instrumento do processo de Autoavaliação Institucional, uma vez que, seu diagnóstico sinaliza a produtividade dos Cursos de Graduação da FAI quanto a formação significativa dos futuros egressos, bem como, um indicador das deficiências que perpassam o Magistério Superior, apontando a necessidade de reorganização das atividades acadêmica no âmbito da sala de aula.

Posteriormente a aplicação da Avaliação Integradora – AVI, a IES torna público um Edital de dispensa dos discentes que alcançarem nota igual ou superior a 70% em cada eixo avaliado e convoca aqueles cuja nota foi inferior a este percentual. Os alunos convocados deverão cursar regularmente a Unidade Curricular Atividade Integradora, cuja carga horária é de 60 horas. Os alunos dispensados terão por média final da Unidade Curricular a nota alcançada na Avaliação Integradora – AVI.

Para o bom andamento da Unidade Curricular os discentes convocados serão organizados em grupos conforme o (os) eixo (s) em que apresentou fragilidades. Os eixos de Conhecimento Geral e Conhecimento de Núcleo Comum aos Cursos de Graduação da FAI serão dispostos na Modalidade a Distância. Já o eixo de núcleo específico será na Modalidade Presencial.

1.4.7 Estrutura Curricular: Eletivas

O curso terá uma estrutura curricular organizada de forma a ser flexível a se adaptar ao perfil do estudante. Com o objetivo de se flexibilizar o currículo dando oportunidade ao aluno de interferir em sua formação, ele poderá cursar as Unidades Curriculares segundo seu interesse individual através das Unidades Curriculares eletivas.

Assim busca-se uma estrutura curricular abrangente e flexível. A abrangência permite uma formação ampla no campo jurídico. As Unidades Curriculares eletivas permitirão ao aluno, mediante auxílio e aconselhamento didático-pedagógico da coordenação do curso, selecionar dentre as Unidades Curriculares pertencentes ao grupo que deve integralizar a (s) Unidade (s) Curricular (es) que cursará (obrigatoriamente, pois perfaz parte da carga horária mínima do curso).

Desta forma, o egresso terá um perfil profissional, de certa forma, mais flexível, e ainda mais consoante com a realidade e necessidades do mundo atual. Adicionalmente, mesmo tendo integralizado a (s) Unidade (s) Curricular (es) eletiva (s) (de caráter obrigatório necessária ao cumprimento da carga horária mínima de seu curso) caso o aluno deseje cursar outra (s) adicionalmente, terá a carga horária, bem como os conteúdos curriculares inclusos em seu histórico, permitindo enriquecer sua formação profissional.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de Unidades Curriculares eletivas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

1.4.8 Estrutura Curricular: Unidades Curriculares Comuns

Com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma formação mais holística e abrangente, independente do curso frequentado, a Faculdade de Iporá – FAI oferece Unidades Curriculares comuns que fazem parte dos currículos dos outros cursos de graduação da IES. Dessa forma, o estudante poderá interagir com acadêmicos de outros cursos, contribuindo para a troca de experiências e para a expansão do conhecimento e diferentes realidades sociais, culturais e profissionais.

Demo (2004, p.92)² afirma que o currículo do ensino superior deve possibilitar oportunidade de (re)construir este tipo de ambiente científico e educativo, capaz de combinar crítica com solidariedade, progresso com consenso, habilidade individual com trabalho de equipe, excelência com humildade, vanguarda com tolerância, ideologia com convivência.

Nessa perspectiva, vale retomar a discussão sobre interdisciplinaridade como pensamento complexo e fundamental no estabelecimento de condições que efetivem uma prática educativa articulada com a realidade, propiciando a construção de um currículo que rompa com a predominância única e exclusiva das Unidades Curriculares, ultrapassando e integrando suas fronteiras.

1.4.9 Estrutura Curricular: Atividades Práticas Supervisionadas

Ao longo dos anos o Processo de Ensino-aprendizagem no Brasil se caracterizou por aulas expositivas como principal, ou ainda, única forma de aprendizagem, porém, devido à aceleração nos processos de comunicação, na troca de informações e a necessidade de preparar melhor os profissionais para o mercado de trabalho, buscaram-se novas formas de aprendizagem. Dentre essas formas, destaca-se a aprendizagem por meio do conhecimento pela observação da prática.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) estão previstas pelo Art 2º da Resolução nº 3, de 02/07/2007 do Ministério da Educação como parte do trabalho acadêmico efetivo, compreendendo atividades para além da sala de aula. Estas atividades, de acordo com a mesma resolução, não podem exceder os 20% da carga horária total e compreendem preleções, aulas expositivas, aula campo, práticas em laboratórios e biblioteca, Iniciação Científica e outras atividades que envolvem diversos instrumentos da Metodologia Ativa, a saber: estudo de casos, Projetos, Simulação, Trabalho em Grupos, Debates dentre outros.

Dessa maneira, desde 2016 as APS integram as Unidades Curriculares – UC de todos os Cursos ofertados pela Faculdade de Iporá – FAI e se constituem pelo trabalho discente efetivo e extraclasse. Essas atividades são realizadas pelos

²DEMO, P. Universidade, Aprendizagem e Avaliação. Mediação, Porto Alegre: 2004.

acadêmicos regularmente matriculados na FAI, supervisionadas pelo professor, e de acordo com a carga horária e as especificações previstas nos Projetos Pedagógicos de cada Curso de graduação de cada FAI.

1.4.10 Estrutura Curricular: Unidades Curriculares na Modalidade a Distância

A inclusão digital e a preparação dos sujeitos para o mercado de trabalho de hoje exigem o conhecimento e o domínio do mundo virtual. Dessa forma, o oferecimento de Unidades Curriculares na Modalidade a Distância, com encontros virtuais e presenciais, compõe um escopo comum de política e orientação instrumental, na expectativa de eliminar as distâncias e fronteiras, por meio de inúmeros recursos tecnológicos, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para um ensino atualizado, que atenda a demandas sociais e econômicas.

O conceito de aulas a Distância está atrelado a ideia de flexibilidade do currículo, pois se vincula ao ritmo individual que cada estudante pode implementar aos seus estudos. Isto implica maior comprometimento e autonomia dos discentes e condições de aprendizagem que cumprem exigências pedagógicas inovadoras, cobrando, ainda, maior rigor acadêmico.

O uso de novas tecnologias de comunicação e informática introduz desafios de organização de conteúdos que requerem planejamento, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos com linguagens e estruturas próprias para ambientes a distância.

A modalidade a Distância na Faculdade de Iporá – FAI está organizada para não superar 40% do total de carga horária da matriz curricular do curso quando devidamente reconhecido pelo MEC.

1.4.11 Estrutura Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e

institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

Os estágios curriculares devem ser realizados sob orientação de docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à Instituição de Educação Superior (IES) ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos. Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.

Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a: I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento); II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento); III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento). Seguindo o que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação. Este deverá ser desenvolvido quando possível no âmbito interno e ainda no âmbito externo a universidade sempre através de convênios previamente estabelecidos e em ambientes que permitam o desenvolvimento de práticas relacionadas ao exercício farmacêutico.

As Unidades Curriculares de Estágio contemplam um total de 800 horas de atividades práticas e são desenvolvidas nos 8 últimos períodos, iniciando no máximo até o terceiro semestre letivo. As atividades ocorrem com o apoio de instrumentos virtuais e acesso à Internet, possibilitando o acompanhamento dos processos do judiciário.

1.4.12 Estrutura Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A produção de trabalho científico com conteúdo relacionado à alguma temática concernente ao curso de Bacharelado em Farmácia, é de instância obrigatória

e deve ser regido conforme normativas firmadas nos regulamentos institucionais e do curso para trabalhos de conclusão.

Sendo assim a Faculdade de Iporá – FAI promove condições para que os acadêmicos desenvolvam o trabalho de Conclusão do Curso apresentem nas modalidades escrita e defesa virtual.

O Trabalho de conclusão de Curso Bacharelado em Farmácia contempla 60 horas da estrutura curricular, sendo 60 horas em modalidade *online*, podendo ser elaborado individualmente ou dupla.

O resultado da produção deve ser apresentado em forma escrita e oral, respeitando as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os critérios de avaliação do TCC seguirão os critérios de avaliação presentes no Manual de TCC da FAI.

1.5 MATRIZ CURRICULAR

1º +A1:G22Período	CH Presencial	CH APS [1]	CH EAD[2]	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Anatomia Humana I	20	20	-	20	60	3
2. Citologia e Embriologia	20	20	20	-	60	3
3. Métodos Quantitativos e Raciocínio Lógico	20	-	40	-	60	3
4. Bioquímica Humana	20	20	20	-	60	3
5. Introdução as Ciências Farmacêuticas	20	-	40	-	60	3
6. Química Geral e Inorgânica	20	20	20	-	60	3
7. Fundamentos das Ciências Sociais e do Comportamento	-	-	60	-	60	3
8. Comunicação e Expressão	20	-	40	-	60	3
Total	140	80	240	20	480	24
2º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Anatomia Humana II	60	20	-	20	60	3
2. Genética Humana	20	-	20	-	40	3
3. Histologia	40	20	20	-	60	3
4. Fisiologia Humana	40	20	20	-	60	3
5. Físico-Química	40	20	20	-	60	3

6. Desenvolvimento do Conhecimento Científico	20	-	40	-	60	3
Total	220	80	120	20	340	18
3º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Fundamentos da Administração		-	20	20	40	3
2. Patologia Geral	20	20	20	-	60	3
3. Parasitologia e Microbiologia	20	-	40	-	60	3
4. Química Orgânica	20	20	20	-	60	3
5. Farmacologia I	40	20	-	-	60	3
6. Fundamentos Políticos, Econômicos e Legais	-	-	60	-	60	3
7. Estágio Supervisionado I	-	-	-	-	125	-
Total	100	60	160	20	465	18
4º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Farmacologia II	40	20	-	-	60	3
2. Biologia Molecular e Biotecnologia	20	-	40	-	60	3
3. Química Analítica	20	20	20	-	60	3
4. Farmacognosia	20	20	-	20	60	3
5. Epidemiologia e Vigilância em Saúde	20	-	20	-	40	3
6. Fundamentos Filosófico Éticos e Responsabilidade Socioambiental	-	-	60	-	60	3
7. Estágio Supervisionado II	-	-	-	-	125	-
Total	120	60	140	20	465	18
5º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Farmacologia III	40	20	-	-	60	3
2. Química Farmacêutica e Medicinal	40	20	-	-	60	3
3. Citopatologia	20	-	20	20	60	3
4. Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos	20	-	20	20	60	3
5. Cosmetologia	20	-	20	-	40	3
6. Estágio Supervisionado III	-	-	-	-	130	-
7. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido I	-	-	-	60	60	3
Total	140	40	60	100	470	18
6º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas

1. Toxicologia	20	20	-	-	40	3
2. Farmacotécnica	20	20	-	20	60	3
3. Farmácia Hospitalar	20	20	20	-	60	3
4. Deontologia e Legislação	20	-	40	-	60	3
5. Liderança, Criatividade e Empreendedorismo	20	-	20	20	60	3
6. Estágio Supervisionado IV	-	-	-	-	85	-
Total	100	60	80	40	365	15

7º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Atividade Integradora I	20	-	40	-	60	3
2. Controle de Qualidade	20	20	-	-	40	3
3. Imunologia Básica	20	20	20	-	60	3
4. Assistência Farmacêutica no SUS	20	-	20	20	60	3
5. Estágio Supervisionado V	-	-	-	-	130	-
6. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido II	-	-	-	60	60	3
Total	80	40	80	80	410	15

8º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Atividade Integradora II	20	-	40	-	60	3
2. Hematologia Clínica	40	20	-	-	60	3
3. Imunologia Clínica	40	20	-	-	60	3
4. Estágio Supervisionado VI	-	-	-	-	85	-
5. Disciplina Eletiva I	20	-	40	-	60	3
6. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido III	-	-	-	60	60	3
Total	120	40	80	60	385	15

9º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
1. Atividade Integradora III	20	-	40	-	60	3
2. Microbiologia Clínica	20	20	-	-	40	3
3. Bioquímica Clínica	40	20	-	-	60	3
4. Língua Brasileira de Sinais – Libras	20	-	40	-	60	3
5. Estágio Supervisionado VII	-	-	-	-	85	-
6. Disciplina Eletiva II	40	-	20	-	60	3
7. Projeto de Extensão – Estudo Dirigido IV	-	-	-	60	60	3
Total	140	40	100	60	425	18

10º Período	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
--------------------	----------------------	---------------	---------------	--------------------	--------------	--------------------

1. Atividade Integradora IV	20	-	40	-	60	3
2. Parasitologia Clínica	40	20	-	-	60	3
3. Uroanálises	20	20	-	20	60	3
4. Trabalho de Conclusão de Curso	20	-	40	-	60	3
5. Estágio Supervisionado VIII	-	-	-	-	85	-
Total	100	40	80	20	325	12

Discriminação	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
Carga Horária das Disciplinas do Curso	1260	-	1.140		2300	-
Estágio Supervisionado I	-	-	-		850	-
Atividades Complementares	-	-	-	-	90	-
Atividades Extensão - Estudos Dirigidos	-	-		440	440	-
Atividades Práticas Supervisionadas	-	540	-	-	540	-
Total da Matriz Curricular					4.220	171

Disciplinas Eletivas	CH Presencial	CH APS	CH EAD	CH Extensão	Total	Nº de Aulas
Botânica Aplicada a Farmácia	40	-	20	-	60	3
Toxicologia Aplicada	40	-	20	-	60	3
Farmácia Clínica	40	-	20	-	60	3
Psicologia Aplicada a Saúde	40	-	20	-	60	3
Micologia	40	-	20	-	60	3
Biossegurança	40	-	20	-	60	3
Fitomedicamentos	40	-	20	-	60	3
Farmacotécnica Homeopática	40	-	20	-	60	3

[\[1\] Atividade Prática Supervisionada](#)

[\[2\] Ensino a Distância](#)

1.5.1 Conteúdos Curriculares

1º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Anatomia Humana I

EMENTA: Conceitos anatômicos; posição, plano e eixos de construção do corpo humano; anatomia sistêmica e regional, perfazendo o estudo dos planos de construção anatômica, conceitos, posição e eixos de construção do corpo humano;

esplancnologia dos devidos órgãos dos seguintes sistemas: locomotor (esquelético, muscular, articular), tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZIERI, Rodrigo. *Anatomia Humana*. São Paulo, 2019.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. *Anatomia Humana*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Orgãos Internos*. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 02

DANGELO; FATTINI. *Anatomia Humana Básica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia Funcional*. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2005

FREDERIC, H. Martini. *Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual*. 7ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular*. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 01.

UNIDADE CURRICULAR: Citologia e Embriologia

EMENTA: Organização geral de células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula. Estrutura, ultra-estrutura, composição e fisiologia dos componentes celulares. Ciclo celular e divisão celular. Gametogênese. Desenvolvimento embrionário humano normal. Placenta e membranas fetais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILBERT, S. F. *Biologia do desenvolvimento*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CORDEIRO, Clarice Foster. *Fundamentos de Biologia Molecular e Celular*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CESTARO, Débora Cristina. *Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. *Biologia Molecular Da Célula*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, L.C. *Biologia celular e molecular*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DE ROBERTIS, E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAOLI, S. *Citologia e embriologia*. São Paulo: Pearson, 2015.

MAIA, George Doyle. *Embriologia Humana*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Métodos quantitativos e raciocínio lógico

EMENTA: Lógica de argumentação. Estudo das proposições: analogias, inferências, deduções e conclusões. Aplicação em casos administrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADILHA, J. *Raciocínio Lógico- Matemático: Fundamentos e métodos práticos*. 3 ed. Salvador: Juspodivn, 2019.

CARVALHO, S. *Raciocínio Lógico Simplificado*. 3 ed. Salvador: Juspodivn, 2020. v. 2.

QUINSTER, A. L. *Raciocínio lógico, crítico e analítico contábil*. São Pulo: Contentus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, P. V. *Matemática financeira na prática*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

CHIEREGATTI, B. G. *Minimanual de Raciocínio Lógico: Enem, vestibulares e concursos*. São Paulo: Rideel, 2017.

BRAGA, A. *Manual Completo De Raciocínio Lógico E Matemática*. São Paulo: Foco Jurídico, 2018.

BARROS, D. M. *Raciocínio Lógico e Matemática Descomplicados*. 5 ed. São Paulo: Rideel, 2018.

LEITE, A. E. *Raciocínio lógico e lógica quantitativa*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Bioquímica Humana

EMENTA: Química de Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Vitaminas. Lipídios. Carboidratos. Metabolismo Orgânico – Visão Geral. Metabolismo dos Lipídios. Metabolismo dos Carboidratos. Ciclo do Ácido Cítrico (Ciclo de Krebs). Cadeia Transportadora de Elétrons. Fosforilação Oxidativa. Metabolismo de Aminoácidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS DE MARIA, Carlos Alberto. *Bioquímica básica*. Rio de Janeiro: Interciência, 2017.

HARVEY, R. A. *Bioquímica Ilustrada*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, D. L. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AERAS, A. P. *Bioquímica humana*. São Paulo: Pearson, 2015.

HONG, Yuh Ching. *Bioquímica Clínica*. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

MARZZOCO, A. *Bioquímica básica*. 3ed. Guanabara Koogan, 2007.

MORAN, Laurence A; HORTON, H. Robert. *Bioquímica*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

GALANTE, F. *Princípios da bioquímica*. São Paulo: Rideeel, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Introdução as Ciências Farmacêuticas

EMENTA: Histórico e origem da profissão farmacêutica. Farmácia: tipos, características e diferenças. Noções sobre farmácia clínica e atenção farmacêutica. Cuidados com a guarda dos medicamentos nas residências Descarte de medicamentos Indústrias de alimento, medicamentos, correlatos e de cosméticos. Laboratório de análises clínicas e toxicológicas. Farmácia clínica e hospitalar. Introdução ao estudo dos aspectos de desenvolvimento, pesquisa e fabricação do medicamento. Relação prática farmacêutica/sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA;

GOMES, M. J. V. *Ciências Farmacêuticas*. São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS, J.S. *Farmácia brasileira utopia e realidade*. Brasília: CFF 2003.

DESTRUTI, Ana Beatriz Castelo Branco; SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos; MONTEIRO, Rejane Bertuzzi. *Curso didático de farmácia*. São Paulo: Editora Yendis, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Vanusa Barbosa. *Atenção Farmacêutica: Gestão e Prática do Cuidado Farmacêutico*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, I. S. de. *Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde*. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2020.

STORPIRTIS, S. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Química Geral e Inorgânica

EMENTA: Conceitos fundamentais e Soluções. Estequiometria. Estrutura eletrônica e Periodicidade. Ligações químicas. Reações químicas. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente*. Ed. Bookman, 2012

WELLER, M. *Química inorgânica*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SANDRINO, B. *Reações de química orgânica*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTZ, John C. *Química geral e Reações Químicas*. 5. ed. San Diego: Iluminuras, 2009. V.2.

VEIGA JR; Valdir Florêncio da. *Práticas de Laboratório de Pesquisa em Química de Produtos Naturais*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BROWN, Theodore L. *Química: a ciência central*. 13 ed. São Paulo: Pearson, 2017.

ROSENBERG, J. L. *Química geral*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NEDER, Amarílis de V. Finageiv; BESSLER, Karl E. *Química em Tubos de Ensaio*. Rio de Janeiro: Blucher, 2018.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Das Ciências Sociais e do Comportamento

EMENTA: Fundamentos das Ciências Sociais e suas especificidades; Precursores e modelos clássicos de explicação da realidade social. A contribuição da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política para a compreensão dos fenômenos culturais e sociais. A atualidade das Ciências Sociais na análise da vida contemporânea, marcada pela globalização, Sociedade e indivíduo, Exclusão social, Ciência,

Ideologia e Senso Comum. Socialização e interação; papéis, status e classes sociais. Análise da formação cultural brasileira, caracterizada pela diversidade cultural. Relações Étnico-Raciais. História e Cultura Afro brasileiras e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia geral*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (Coord.). *Direito à Diversidade*. São Paulo. Atlas, 2015.

ROLON, C. E. K. *Sociologia organizacional*. São Pulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CHICARINO, T. *Diversidade cultural*. São Paulo: Pearson, 2017.

TERRA, E; LIMA, M. de. *Humanidades, ciências sociais e cidadania*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, Christiano Jorge. *Crimes de Preconceito e de Discriminação*. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva 2010.

ARATANGY, L. R. *Novos desafios da Convivência*. São Paulo: Rideel, 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Comunicação e Expressão

EMENTA: As especificidades da linguagem oral e escrita. A linguagem e a diversidade linguística. A leitura e a interpretação de textos orais e escritos. A elaboração de respostas subjetivas a partir de textos diversos. A leitura e a produção textual de gêneros acadêmicos específicos da área. A utilização do vocabulário adequado para a área focalizada. Tópicos gerais sobre argumentação e persuasão em textos orais e escritos. Revisão de tópicos gramaticais peculiares (acentuação gráfica, pontuação, colocação pronominal e novas regras ortográficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, S. S. B. *Língua portuguesa e gramática histórica*. São Paulo: Pearson, 2016.

CRYSTAL, David. *Pequeno tratado sobre a linguagem humana*. São Paulo: Saraiva, 2012

FERRO, J. *Produção textual*. São Pulo: Contentus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. Ática, 2007.

MORAES, E. V. de. *Processos de Revisão Textual*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

LEGROSKI, A. C. *Leitura e sociedade*. São Pulo: Contentus, 2020.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. *A Arte de Escrever Bem: Um Guia para Jornalistas e Profissionais do Texto*. São Paulo: Contexto, 2020.

2º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Anatomia Humana II

EMENTA: Estudo dos sistemas respiratório, circulatório (cardiovascular), digestório, endócrino, nervoso, urinário, reprodutivo feminino e masculino. Análise da morfofuncionalidade e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano contemplados na Anatomia Humana, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZIERI, Rodrigo. *Anatomia Humana*. São Paulo, 2019.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANDRADE, Sergio Luiz Ferreira. *Anatomia Humana*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Orgãos Internos*. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 02.

DANGELO; FATTINI. *Anatomia Humana Básica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia Funcional*. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2005

FREDERIC, H. Martini. *Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual*. 7ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular*. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 01.

UNIDADE CURRICULAR: Genética Humana

EMENTA: Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função dos genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões de herança monogênica. Imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, J. F.; MOTTA, P. A. *Introdução à Genética*. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VARGAS, L. R. B. *Genética humana*. São Paulo: Pearson, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIERCE, B. A. *Genética: um enfoque conceitual*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JORDE, L. B. et al. *Genética Médica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOTULSKY, A. G.; VOGEL, F. *Genética humana: problemas e abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KEAN, S. *O Polegar do Violinista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SNUSTAD, D. P. *Fundamentos de genética*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

UNIDADE CURRICULAR: Histologia

EMENTA: Princípios gerais da Histologia humana. Morfofisiologia dos tecidos básicos do organismo: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Estudos dos tipos especiais de tecido conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sangue. Estudo descritivo da microscopia dos tecidos. Relações histofisiológicas dos sistemas circulatório, digestório, linfático, nervoso, endócrino, respiratório, urinário, reprodutor e tegumentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 12. Edição – Editora Guanabara Koogan, 2008.

CESTARO, Débora Cristina. *Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GARTNER, L.P. *Atlas Colorido de Histologia*. 6 ed. Editora Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GLEREAN, A. *Manual de Histologia: Texto e Atlas para Estudantes da Área de Saúde*. Editora Atheneu, 2013.

GITIRANA, L. de B. *Histologia conceitos básicos dos tecidos*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NEIVA, G. *Histologia*. São Paulo: Pearson, 2015.

GLEREAN, Á. *Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde*. São Paulo: Santos, 2013.

GODOY, A. E. G. *Caderno de histologia*. Rio de Janeiro: EDUCS, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: Fisiologia Humana

EMENTA: Estudo do mecanismo de funcionamento de todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno da fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Contração e excitação do músculo liso, o músculo cardíaco, excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal, circulação sanguínea, respiração e endocrinologia. Processos fisiológicos básicos. Mecanismos de regulação dos: sistema renal e líquido corporais; sistema nervoso; sistema digestivo; sistema cardiorrespiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, A. G. *Fisiologia humana*. São Paulo: Pearson, 2016.

SALES, W. B. *Fisiologia Humana*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

COSTANZO, L. S. *Fisiologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SINGI, G. *Fisiologia dinâmica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

FALAVIGNA, A. *Fisiologia Prática*. Rio de Janeiro: EDUCS, 2010.

FREDERIC, H. Martini. *Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual*. 7ed. São Paulo: Pearson, 2015.

AIRES, M. M. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: Físico – Química

EMENTA: Termodinâmica. Calor. Trabalho e energia interna. Funções de estado. Primeira lei, entalpia e cálculo de calor de reação a partir de entalpias de formação. Entropia. Segunda Lei. Energia Livre de Gibbs: energia livre de formação, critério de espontaneidade e cálculo da constante de equilíbrio. Soluções. Equilíbrio entre fases. Terceira Lei: aspectos estatísticos da entropia. Eletroquímica de pilhas. Descrição das pilhas e baterias usuais. Cinética Química: conceitos fundamentais. Mecanismos de reações inorgânicas simples. Relação com os mecanismos da Química Orgânica. Catálise enzimática, equação de Michaelis-Menten. Físico-Química de Interfases. Química de Colóides. Espalhamento de luz e propriedades eletrocinéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, A. A. de. *Físico-química*. São Paulo: Pearson, 2015.

ATKINS, P.W. *Físico-química*. 5. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014. v.1.

BROWN, Theodore L. *Química: a ciência central*. 13 ed. São Paulo: Pearson, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSENBERG, J. L. *Química geral*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PAULA, Julio de. *Físico-química*. 8 ed. LTC, 2008.

KOTZ, John C. *Química geral e Reações Químicas*. 5. ed. San Diego: Iluminuras, 2009. V.2.

MOORE, W. J. *Físico-Química*. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2011. v. 01.

BALL, DAVID W. *Físico-Química*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v. 01.

UNIDADE CURRICULAR: Desenvolvimento do Conhecimento Científico

EMENTA: Informações básicas de metodologia de pesquisa. Elaboração de trabalho acadêmicos. Princípios teóricos e orientações básicas. Desenvolvimentos da disciplina e da elaboração e apresentação de trabalhos. Estudo de padrões metodológicos e acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, A. M. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ECO, U. *Como se Faz Uma Tese*. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

MARCELINO, C. A. A. da S. *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: Contentus, 2020.

MASCARENHAS, S. A. *Metodologia científica*. São Paulo: pearson, 2020.

MEDEIROS, J. M. de. *O sabor do saber científico: TCC no Serviço Social*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

3º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos da Administração

EMENTA: Organização e administração. Classificação das organizações. Estrutura organizacional. A atividade administrativa. Evolução do pensamento administrativo. Abordagem científica. Abordagem Humanística. Abordagem Estruturalista. Abordagem Neoclássica. Abordagem Comportamental. Abordagem Sistêmica e abordagem Contingencial. O ambiente organizacional. O fator humano. A influência da tecnologia. A administração Contemporânea. A empresa e o ciclo administrativo sob as influências do ambiente e do estilo de administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIZEU, F. *Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a Teoria da Administração*. 7 ed. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERSBAUMER, F. E. *Administração Estratégica na Investigação Profissional*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BERNARDES, Ciro. *Teoria geral da administração: gerenciando organizações*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COLTRO, A. *Teoria geral da administração*. Curitiba: Intersaberes, 2015.

INTERSABERES. *Administração empresarial*. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SOBRAL, F. *Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro*. 2 ed. São Paulo: 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Patologia Geral

EMENTA: Fundamentos de Patologia: conceito de doença; etiologia; patogenia; alterações estruturais, funcionais e moleculares. Mecanismos operativos de lesão e envelhecimento celular. Mecanismos operativos de distúrbios hemodinâmicos. Mecanismos operativos da fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual. Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Etiopatogenia das neoplasias. Mecanismos operativos da carcinogênese experimental. Correlações Clínicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVRETTO, Giane. *Patologia geral*. São Paulo: Contentus, 2020.

ROCHA, Arnaldo. *Patologia*. São Paulo: Rideel, 2011.

BOGLIOLO, L. *Patologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Marcello. *Patologia: Processos Gerais*. 6 ed. Rio de Janeiro, 2015.

ANGELO, I. de C. *Patologia geral*. São Paulo: Pearson, 2018.

KUMAR, V. et al. *Patologia: Bases patológicas das doenças*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. *Patologia Geral*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTENEGRO MR & FRANCO M. *Patologia: Processos Gerais*. 5. ed. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Parasitologia e microbiologia

EMENTA: Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helminhos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os

aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente. Causas e consequências das parasitoses sobre o homem e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente e as condições sociais. Conceitos gerais, relação parasito-hospedeiro, o estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico, ciclo biológico, patogenia, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos processos patológicos gerais. Aspectos biológicos e fisiológicos dos microorganismos (Bacteriologia, Virologia, Micologia). Substâncias antimicrobianas. Controle microbiano. Meios de prevenção das doenças produzidas por microorganismos. Relação patógeno-hospedeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G. J. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NEVES, David Pereira (org.). *Parasitologia humana*. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

COLOMBRINI, M. R. C. *Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, S. H. *Controle e prevenção de Infecção Hospitalar*. São Paulo: Pearson, 2018.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed.: Guanabara Koogan, 2003.

CIMERMAN, Benjamin. *Parasitologia Humana*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LEVI, Guido Carlos. *Doenças que mudaram a história*. São Paulo: Contexto, 2018.

TRABULSI, L. R. *Microbiologia*. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Química Orgânica

EMENTA: Propriedades físicas e estruturas de compostos orgânicos. As funções orgânicas e suas nomenclaturas. Estereoquímica: Moléculas Quirais. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos. Reatividade dos compostos orgânicos. Métodos de separação, purificação e caracterização de compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente*. Ed. Bookman, 2012

MCMURRY, J. *Química orgânica*. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. V. 02.

SANDRINO, B. *Reações de química orgânica*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTZ, John C. *Química geral e Reações Químicas*. 5. ed. San Diego: Iluminuras, 2009. V.2

VEIGA JR; Valdir Florêncio da. *Práticas de Laboratório de Pesquisa em Química de Produtos Naturais*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BROWN, Theodore L. *Química: a ciência central*. 13 ed. São Paulo: Pearson, 2017.

ROSENBERG, J. L. *Química geral*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NEDER, Amarílis de V. Finageiv; BESSLER, Karl E. *Química em Tubos de Ensaio*. Rio de Janeiro: Blucher, 2018.

UNIDADE CURRICULAR: Farmacologia I

EMENTA: Introdução a farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; vias de administração de medicamentos, formas farmacêuticas, fatores fisiológicos, físico-químicos e relativos à formulação e que interferem na fase absorptiva de fármacos; regimes de administração de doses, cálculo de parâmetros cinéticos; biotransformação de fármacos, conceitos básicos de biodisponibilidade e bioequivalência, aplicações clínicas da farmacocinética: controle terapêutico de medicamentos, interação medicamentosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, P. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CESAR, Ana Cláudia Boareto da Costa. *Farmacologia Aplicada I*. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Ana Cláudia Boareto da Costa. *Farmacologia Aplicada II*. São Paulo: Contentus, 2020.

WENDLER, Etiéli. *Psicofarmacologia*. São Paulo: Contentus, 2020.

SOARES, Vinicius H. P. *Farmacologia humana básica*. Belo Horizonte: Difusão, 2017.

BRUTON, L. L. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

PIVELLO, Vera Lúcia. *Farmacologia Como Agem Os Medicamentos*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Políticos, Econômicos e Legais

EMENTA: Discutir aspectos históricos do processo político no Brasil dialogando com os conceitos de: "Estado, Poder, Força, Ética e Sociedade". Elencar elementos que contribua com a análise das políticas econômicas estabelecidas no Brasil e no mundo especificando os momentos de crise experienciados pelo mundo capitalista. Dialogar com os conceitos de legalidade (lícitos e ilícitos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Constituição Da Republica Federativa Do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

SANTOS, B. de S. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010

HUNT, E. K. *Historia do pensamento econômico: uma perspectiva crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWER, N. G. B. *Instituições de direito público e privado*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FARIAS, J. M. A. *Direito do trabalho no Brasil*. São Paulo: LTR, 2018.

CASSAR, V. B. *Direito do Trabalho: De acordo com a Reforma Trabalhista*. 16. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito administrativo brasileiro*. 43 ed. São Paulo: Malheiros, 2018.

MEDEIROS, J. B. de. *Legislação para a gestão*. São Pulo: Contentus, 2020.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I

EMENTA: Gestão e administração de farmácias e drogarias. Conferência e avaliação técnica e legal das prescrições medicamentos. Dispensação de

medicamentos alopáticos em farmácias e drogarias. Atendimento farmacêutico ao paciente. Controle legal: psicotrópicos e substâncias capazes de determinar dependências físicas e psíquicas. Padronização de medicamentos. Promoção do uso racional de medicamentos. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Legislação em vigor para farmácias e drogarias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

4º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Farmacologia II

EMENTA: Farmacocinética aplicada à dispensação de medicamentos, farmacologia do sistema nervoso central, farmacologia endócrina. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Colinérgicos e anticolinérgicos. Farmacologia do gânglio autonômico e da junção neuromuscular. Autacóides. Analgésico e antiinflamatórios. Analgésicos opióides. Anti-histamínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, P. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CESAR, Ana Cláudia Boareto da Costa. *Farmacologia Aplicada I*. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Ana Cláudia Boareto da Costa. *Farmacologia Aplicada II*. São Paulo: Contentus, 2020.

WENDLER, Etiéli. *Psicofarmacologia*. São Paulo: Contentus, 2020.

SOARES, Vinicius H. P. *Farmacologia humana básica*. Belo Horizonte: Difusão, 2017.

BRUTON, L. L. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

PIVELLO, Vera Lúcia. *Farmacologia Como Agem Os Medicamentos*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Biologia Molecular e biotecnologia

EMENTA: Estrutura Molecular e Funcionamento dos Ácidos Nucléicos e Proteínas. Extração de Ácidos Nucléicos. Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Eletroforese. Sequenciamento do DNA. Enzimas de Restrição. Polimorfismo de fragmentos de restrição (RFLP). Polimorfismo de mini e microssatélites (VNTRs). Investigação de paternidade e identificação de indivíduos (genética forense). Tecnologia do DNA Recombinante: Clonagem, Expressão e Análise. Bioinformática. Diagnóstico Molecular de Doenças Infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. *Biologia Celular e Molecular*. 9. ed. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2013.

ZAHA, A. *Biologia Molecular Básica*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CORDEIRO, Clarice Foster. *Fundamentos de Biologia Molecular e Celular*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREMONESI, Aline Sampaio. *Bases da Bioquímica Molecular: Estruturas e Processos Metabólicos*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia Molecular Da Célula*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ABRAHÃO JÚNIOR, Agessandro; ALVES, Paulo César de Carvalho; POIAN, Andréa Thompson da. *Bases Moleculares em Clínica Médica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MICHELACCI, Yara M; OLIVA, Maria Luiza Vilela. *Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia molecular*. São Paulo: Blucher, 2014.

CARVALHO, Cristina Valletta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. *Guia de práticas em biologia molecular*. Rio de Janeiro: Yendis, 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Química Analítica

EMENTA: Introdução à Química Analítica e suas técnicas de análise. Erro experimental, amostragem e tratamento de dados analíticos. Soluções ácidas e básicas, pH e solução tampão. Equilíbrio heterogêneo e produto de solubilidade. Volumetrias de neutralização, precipitação, óxido-redução e complexação. Análise gravimétrica. Potenciometria e Condutometria. Espectrofotometria e Cromatografia. Calibração, cuidados e limpeza de equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, D. *Análise Química Quantitativa*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HAGE, David S; CARR, James D. *Química analítica e análise quantitativa*. São Paulo: Pearson, 2011.

NEVES, Luiz Seixas das. *Princípios de Química Analítica Quantitativa*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P., JONES LORETTA. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MERCÊ, Ana Lucia Ramalho. *Iniciação Química Analítica Quantitativa Não Instrumental*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BROWN, Theodore L. *Química: a ciência central*. 13 ed. São Paulo: Pearson, 2017.

ROSENBERG, J. L. *Química geral*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NEDER, Amarílis de V. Finageiv; BESSLER, Karl E. *Química em Tubos de Ensaio*. Rio de Janeiro: Blucher, 2018.

UNIDADE CURRICULAR: Farmacognosia

EMENTA: Farmacognosia: conceitos gerais. Farmacognosia Pura e Geral. Estudo morfo-histológico e químico de drogas: Polissacarídeos, Noções Gerais do metabolismo primário. Glicosídeos. Cardiotônicos. Saponinas. Cumarinas. Antraquinonas. Flavonóides. Taninos. Alcalóides. Esteróides. Terpenos. Soluções extrativas. Plantas medicinais: plantas flebotônicas, curares, quinas, plantas hepatoprotetoras, Ipeca e efedra, Solanaceas, Noz vomica, coca, papoula e ópio, cannabis, plantas ricas em metilxantinas. Plantas medicinais. Fitoterapia. Fitoterápicos. Estudo macro e microscópico das principais drogas. Obtenção de produtos naturais e identificação dos constituintes químicos principais destes.

Elaboração de trabalhos buscando conhecimentos das plantas regionais para uso em fitoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Cristina Peitz de. *Plantas medicinais e fitoterapia*. São Paulo: Contentus, 2020.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia Básica e Clínica*. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. *Plantas Medicinais E O Sagrado: A Etnofarmacobotânica Em Uma Revisão Historiográfica Da Medicina Popular No Brasil (As)*. São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, W. Renne. *Fundamentos de Farmacologia para o Técnico em Farmácia*, 2012.

GOODMAN, GILMAN A. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 10.ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill. 2002.

VEIGA JR; Valdir Florêncio da. *Práticas de Laboratório de Pesquisa em Química de Produtos Naturais*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BOTSARIS, Alexandros Spyros. *Fitoterapia Chinesa e Plantas Brasileiras*. São Paulo: Ícone, 2014.

SAAD, G. da A. *Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

UNIDADE CURRICULAR: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

EMENTA: Histórico da saúde pública no Brasil: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância à saúde. Introdução à Vigilância em Saúde Pública como proposta da conjuntura atual. Modalidades Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e saúde do Trabalhador, e vigilância Ambiental conceito e interrelações entre as ações de vigilância; Introdução a Epidemiologia. O contexto da epidemiologia na saúde pública. Estudo dos principais indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva. Vigilância Epidemiológica. Investigação epidemiológica. Determinantes do processo saúde-doença. Fundamentos da pesquisa

epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis e não transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA- MURADIAN, L. B. de. *Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TIETZMANN, Daniela. *Epidemiologia*. São Paulo: Pearson, 2015.

BRINQUES, Graziela Bruschi. *Higiene e vigilância sanitária*. São Paulo: Pearson, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELHANO, Jablinski. *Territorialização e vigilância em saúde*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BUSATO, Ivana Maria Saes. *Epidemiologia e processo saúde-doença*. Curitiba: Intersaberes, 2016.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. *Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva*. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 7 Edição. Ed.: Guanabara Koogan, 2003

CAPUCHO, Helaine Carneiro; CARVALHO, Felipe Dias; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli. *Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente*. São Paulo: Yendis, 2012.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Filosóficos, Éticos e Responsabilidade Socioambiental

EMENTA: Fundamentos filosóficos: o nascimento da filosofia. Razão, verdade, conhecimento, lógica, metafísica, ciência e o mundo da prática. Objeto da ética, valores morais, responsabilidade moral e liberdade, avaliação moral, juízos morais, doutrinas fundamentais, ética no Brasil. Ética profissional. Novas tendências no mundo globalizado. Responsabilidade Ambiental, A interação do homem com o meio, as relações entre preservação ambiental e o mundo capitalista. Componentes e indicadores da responsabilidade social-ambiental. Análise das condições ambientais da região e o uso da tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLS, Alvaro L. M. *O que é Ética*. São Paulo: Saraiva, 2008

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Global, 2006.
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TERRA, E; LIMA, M. de. *Humanidades, ciências sociais e cidadania*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MATTAR NETO, J. A. *Filosofia e Ética na Administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.

NAGEL, Thomas. *Uma breve introdução a filosofia*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MATTAR, J. *Filosofia*. 2ed. São Paulo: Pearson, 2018.

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (Coord.). *Direito à Diversidade*. São Paulo. Editora Atlas 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II

EMENTA: Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Prática supervisionada em assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Promoção da Estágio saúde e prevenção de agravos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

5º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Farmacologia III

EMENTA: Antimicrobianos. Antineoplásicos. Farmacologia do sistema cardiovascular, Farmacologia endócrina. Farmacologia do TGI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, P. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B. *Farmacologia clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, D. *Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. *Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

A COSTA, Hipólito. *Fundamentos de farmacologia para o técnico em farmácia*. Guanabara, 2011.

BRUTON, L. L.. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, I. S. de. *Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde*. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2020.

UNIDADE CURRICULAR: Química Farmacêutica e medicinal

EMENTA: Fármacos: histórico. nomes (oficial, patenteado e químico). estrutura química; síntese (de alguns); propriedades físicas e químicas relacionadas com a estrutura; mecanismo de ação relacionado com a estrutura (sucintamente); usos terapêuticos; toxicidade; biotransformação (dos mais representativos); incompatibilidades químicas e farmacológicas (às vezes); biodisponibilidade (em alguns casos), doses, conservação, doseamento, novos fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA JUNIOR, I. S. de. *Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde*. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2020.

ANDREI, Cesar. *Da química medicinal a química combinatória*. 2. ed. Baruei: Manole, 2012.

BARREIRO, E. J. *Química Medicinal: As Bases Moleculares Da Ação Dos Fármacos*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACKHEIM, George. *Química e Bioquímica: Para ciências biomédicas*. 8. ed. São Paulo: Manole, 2011.

KOTZ, J.C. *Química geral: e reações químicas*. Rio de Janeiro, 2009. v. 02.

VEIGA JUNIOR, V. F. da. *Práticas de Laboratório de Pesquisa em Química de Produtos Naturais*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CHRISTOFF, A. de O. *Farmacologia Aplicada II*. São Paulo: Contentus, 2020.

CHRISTOFF, P. *Química geral*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

UNIDADE CURRICULAR: Citopatologia

EMENTA: Introdução, histórico e importância da citopatologia ginecológica no diagnóstico das lesões do colo uterino. Estudo das técnicas de preparação de lâminas e controle de qualidade no laboratório de citopatologia. Reconhecimento das células epiteliais e não epiteliais encontrados em condições de normalidade, bem como identificação morfológica de microorganismos e reconhecimento de processos inflamatórios, reações proliferativas benignas, atípicas, lesões pré-malignas e malignas do colo uterino. Nomenclatura para o diagnóstico citopatológico cérvico-vaginal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, C. F. *Fundamentos de Biologia Molecular e Celular*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SALOMÃO, R. *Infectologia: Bases clínicas e tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FERREIRA, Antonio Wlatter e MORAES, Sandra do Lago. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, A. *Patologia*. São Paulo: Rideel, 2011.

ANGELO, I. da C. *Patologia geral*. São Paulo: Pearson, 2016.

MARCHON, R. M. *Oncologia ginecológica*. Barueri, SP: Manole, 2017.

GAMBONI, Mercedes et al. *Manual de citopatologia diagnóstica*. Barueri: Manole, 2013.

COUTO, R. C. *Infecção Hospitalar e outras complicações não- infecciosas da doenças: epidemiologia, controle e tratamento*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: Bromatologia e tecnologia dos alimentos

EMENTA: Estudo da composição bromatológica dos alimentos, incluindo água, proteínas, lipídeos, carboidratos e sais minerais, assim como a suas funções, importância e interações nos alimentos. Noções básicas de higiene alimentar, estado sanitário dos alimentos e legislação bromatológica. Conceituação da tecnologia de alimentos - industrialização dos alimentos. Processos de preservação aplicados aos diversos grupos de alimentos e seus efeitos sob os aspectos nutricionais, organolépticos e microbiológicos. Mecanismo de ação dos aditivos utilizados em alimentos. Estudo tecnológico do leite, carne, e derivados. Estudo tecnológico dos produtos de origem vegetal. Estudo dos sistemas de controle de qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOBLITZ, M. G. B. *Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017

VASCONCELOS, V. G. *Bromatologia*. São Paulo: Pearson, 2016.

FELLOWS, P. J. *Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática*. 4. ed. Porto Alegre: 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRINQUES, G. B. *Bioquímica dos alimentos*. São Paulo: Pearson, 2016.

BRINQUES, G. B. *Microbiologia dos alimentos*. São Paulo: Pearson, 2016.

SARTI, F. M; TORRES, A. F. da S. *Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos*. Barueri, SP: Manole, 2017.

JOVELINA, L; OLIVEIRA, A. F. de. *Tópicos em ciências e Tecnologia de alimentos Resultados de pesquisas acadêmicas*. São Paulo: Blucher, 2016.

DAMODARAN, S. *Química de alimentos de Fennema*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Cosmetologia

EMENTA: Estudo anátomo-fisiológicos da pele humana e anexos cutâneos. Fundamentos teóricos e práticos para o desenvolvimento e obtenção de formulações cosméticas de uso dermatológico e capilar. Fundamentos mercadológicos e legislação aplicada aos cosméticos. Noções gerais sobre sanificantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, R. K. *Cosmetologia: Descomplicando os Princípios Ativos*. 5 ed. São Paulo: Red Publicações, 2017.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. *Cosmetologia*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.

PINTO, T. de J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cos-méticos*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANGIE, C. M. *Milady cosmetologia: cuidados com os cabelos*. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

FRANGIE, C. M. *Milady cosmetologia: Orientações e negócios*. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

FRANGIE, C. M. *Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e das unhas*. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

Atlas de anatomia para profissionais das áreas de estética e cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. *Recursos Técnicos em Estética I*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III

EMENTA: Conhecimentos gerais do funcionamento de farmácia hospitalar, através de atividades que caracterizam a rotina do farmacêutico e/ou clínico. Discussão de casos clínicos, preparo de injetáveis, inserção em serviço de farmácia do hospital universitário e visitas em serviços farmacêuticos hospitalares de referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de extensão – estudo dirigido I

EMENTA: Planejar e organizar um projeto social, que venha de encontro a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local; descrever um projeto de extensão, executar e fechar um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

6º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Toxicologia

EMENTA: Conceitos básicos de toxicologia, Agentes tóxicos, Toxicidade e Intoxicação. Características da exposição a xenobióticos. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Avaliação da toxicidade: índices de toxicidade. Carcinogênese química. Teratogênese química. Toxicologia de metais, Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia social. Métodos especiais para pesquisa de agentes tóxicos. Métodos especiais para diagnóstico, prevenção ou tratamento das intoxicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREAU, R. L. de M. *Toxicologia analítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PASSAGLI, M. *Toxicologia Forense*. 5. ed. Campinas: Milleniun, 2018.

RIBAS, J. L. C. *Toxicologia*. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OGA, S. *Fundamentos de Toxicologia*. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

LIMA, D. R. *Manual de Farmacologia Clínica Terapêutica e Toxicologia*. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2004.

GILMAN, A. G; GOODMAN, L. S. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DORTA, D. J. *Toxicologia forense*. São Paulo: Blucher, 2018.

SISINNO, C. S. *Princípios de Toxicologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Interciências, 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Farmacotécnica

EMENTA: Histórico e introdução à farmacotécnica. Classificação das formas farmacêuticas. Vias de administração e aspectos biofarmacêuticos. Excipientes farmacêuticos para formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas. Cálculos farmacotécnicos. Alcometria. Boas práticas de manipulação. Fatores relacionados à estabilidade de formulações magistrais/ Incompatibilidades farmacotécnicas. Material de embalagem e de acondicionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEREGATTI, A. L. *Administração de Medicamentos*. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

BERMAR, K. C. O. *Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos*. São Paulo: Érica, 2014.

ALLEN JR. Loyd V. *Introdução À Farmácia de Remington*. Porto Alegre, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANA, D. L. *Manual de cálculo e administração de medicamentos*. 4 ed. Belo Horizonte: Yendis, 2015.

THOMPSON, J. E. *A Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CHAVES, L. C. *Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração*. Barueri, SP: Manole, 2013.

PIVELLO, V. L. *Farmacologia Como Agem Os Medicamentos*. São Paulo: Atheneu, 2017.

GHELER, F. V. *Manual de farmácia clínica hospitalar*. Porto Alegre: EDIPUC- RS, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Farmácia Hospitalar

EMENTA: Farmácia Hospitalar histórico, objetivo e funções. Administração Hospitalar, estrutura organizacional, Gerenciamento de recursos humanos e materiais. Logística de suprimentos, Farmacoeconomia. Garantia da Qualidade. Farmacotécnica hospitalar, fracionamento, Misturas Intravenosas. Erros de

Medicação. Comissões hospitalares. Infecção Hospitalar, uso racional de antimicrobianos. Farmacovigilância. Produtos médicos. Tecnovigilância. Farmácia Clínica, Perfil farmacoterapêutico. Centro de Informações sobre medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A COSTA, Hipólito. *Fundamentos de farmacologia para o técnico em farmácia*. Guanabara, 2011.

GHELER, F. V. *Manual de farmácia clínica hospitalar*. Porto Alegre: EDIPUC- RS, 2019.

CAVALLINI, M. E. *Farmácia Hospitalar: Um enfoque em sistemas de saúde*. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIVELLO, V. L. *Farmacologia Como Agem Os Medicamentos*. São Paulo: Atheneu, 2017.

CHEREGATTI, A. L. *Administração de Medicamentos*. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

VIANA, D. L. *Manual de cálculo e administração de medicamentos*. 4 ed. Belo Horizonte: Yendis, 2015.

SALU, E. J. *Administração Hospitalar no Brasil*. Barueri, SP: Manole, 2013.

GONÇALVES, E. L. *Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno*. São Paulo: Saraiva, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: Deontologia e Legislação

EMENTA: Conceito moral, ética e Direito. Bioética, princípios. Ética empresarial no segmento farmacêutico. Deontologia. Noções de Direito, responsabilidade técnica, código de defesa do consumidor, penal e civil. Código de ética da profissão farmacêutica e código de processo ético. Legislação profissional, exercício da profissão, âmbito da profissão, Conselho Federal e Regional de Farmácia, Resoluções do Conselho Federal de Farmácia. Sindicatos e Associações. Vigilância Sanitária: Conceito, funções. Medicalização da sociedade. Novas tecnologias na área da saúde e regulação sanitária. Leis, portarias e resoluções que regulamentam o controle sanitário do comércio de medicamentos. Infrações sanitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSINI, L. *Bioética, Cuidado e Humanização*. São Paulo: Centro Universitário de São Camilo, 2014. v. 1, 2, 3.

SIQUEIRA, J. E. de. *Bioética Clínica*. São Paulo: Gaia, 2008.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. *Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação*. Goiânia: Ab, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, C. B. B. de. *Bioética e gestão em saúde*. Curitiba: Intersaberes, 2018.

OGUISSO, T. *O exercício da Enfermagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. *Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação*. Goiânia: Ab, 2008.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. *Legislação e regulação em saúde*. São Paulo: Erica, 2014.

VIEIRA, J. L. *Código de Ética e Processo Ético do Farmacêutico*. Série Legislação. São Paulo: Edipro, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: Liderança, Criatividade e Empreendedorismo

EMENTA: A natureza da liderança e o trabalho gerencial. Comportamentos específicos para gerenciar o trabalho e os relacionamentos. Teorias de contingência e estilos de liderança. As etapas do processo de mudança. A Criatividade como fator de competitividade. Conceito de criatividade. Desafios da dinâmica organizacional. O desenvolvimento do empreendedorismo. Origem e evolução. Tipos de empreendedores e postura empreendedora. O desenvolvimento da cultura empreendedora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SERTEK, P. *Empreendedorismo*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. R. da. *Empreendedorismo*. São Paulo: Contentus, 2020.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DORNELAS, J. *Empreendedorismo na Prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FABRETE, T. C. L. *Empreendedorismo*. São Paulo: Pearson, 2019.

DZIURA, G. L. *Espírito Empreendedor*. São Paulo: Contentus, 2020.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado IV (Industria)

EMENTA: O Estágio em Indústria poderá ser realizado em indústria farmacêutica de medicamentos, cosmética, saneantes, ou de alimentos, onde o aluno será orientado nas atividades de produção, controle de qualidade, garantia da qualidade, assuntos regulatórios, Pesquisa & Desenvolvimento destas indústrias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

7º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Atividade Integradora I

EMENTA: Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Controle de Qualidade

EMENTA: Introdução ao controle de qualidade. Legislação na garantia e controle de qualidade – Gestão da qualidade. Introdução às BPF's. Importância e necessidade do Controle de Qualidade. Boas práticas de laboratório. Documentos da Qualidade. Farmacopéias. Amostragem aplicada ao controle de qualidade. Validação de Métodos Analíticos. Preparação de soluções. Soluções Farmacopéicas. Testes de identificação. Testes de pureza. Testes de potência. Perfil de dissolução. Estabilidade e determinação do prazo de validade de medicamentos e cosméticos. Controle de qualidade de material de acondicionamento e embalagem, de Fitoterápicos, em Farmácias Magistrais e em cosméticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, L. C. R. *Gestão da qualidade ISO 9001: requisitos e integração com a ISO 14001*. São Paulo: Atlas, 2019.

EMERY, F. da S. *Controle de Qualidade*. São Paulo: Atheneu, 2019.

BELLAN, N; PINTO, T. de J. A. *Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil*. Barueri, SP: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRATA, M.H., MANCINI FILHO, J. *Manual de Biossegurança*. São Paulo: Manole, 2012.

PINTO, T. de J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cos-méticos*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

LU, L. S. *Interpretação das normas: ISO 9001ISO 14001OHSAS 18001*. São Paulo: Atheneu, 2016.

BELLAN, N; PINTO, T. de J. A. *Diretrizes do processo de regulamentação sanitária dos medicamentos no Brasil*. Barueri, SP: Manole, 2016.

GHELER, F. V. *Manual de farmácia clínica hospitalar*. Porto Alegre: EDIPUC- RS, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Imunologia Básica

EMENTA: Reações antígeno-anticorpo (cinética e afinidade das reações antígeno-anticorpo; ensaios de ELISA, imunodifusão, hemaglutinação, imunoblot). 2. Macrófagos e outras células apresentadoras de antígenos (endocitose e metabolismo; processamento e apresentação de antígenos). 3. Linfócitos B (produção de imunoglobulinas). 4. Linfócitos T (subpopulações; produtos de secreção; regulação da resposta imune). 5. Fatores do sistema complemento e proteínas de fase aguda nas reações de defesa. 6. Inflamação e citocinas pró-inflamatórias (uma síntese). 7. Reações de hipersensibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTE, W. C. N. *Imunologia do Básico ao Aplicado*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. *Imunologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TORTORA, G. J. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAZ, A. J. *Imunoensaios: fundamentos e aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLAYFAIR, J. H. L. *Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais*. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MURPHY, K. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIBEIRO, P. C. *Infecção: Série Medicina de Urgência*. São Paulo: Atheneu, 2015.

ROITT, I. M. *Roitt: fundamentos de imunologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Assistência Farmacêutica no SUS

EMENTA: Assistência Farmacêutica no SUS, acesso universal a medicamentos essenciais, Política Nacional de Medicamentos, Financiamento da Assistência Farmacêutica, bases conceituais da Assistência Farmacêutica Integrada, Política Nacional de Assistência Farmacêutica. O ciclo da assistência farmacêutica: Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação. Promoção do uso racional de medicamentos. Atenção farmacêutica. Estudos de utilização de medicamentos. Educação e saúde e assistência a minorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, P. C. J. de. L. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

BISSON, M. P. *Farmácia clínica e atenção Farmacêutica*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

HUBNER, N. M. Hübner, Nilva Maria. *Atenção Farmacêutica: A Práxis da Assistência Farmacoterapêutica Clínica No Sus*. Goiânia: AB editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, F, P; REDIGUIERI, C, F. *A regulação de medicamentos no Brasil*. Porto Alegre : Artmed, 2013.

BUSATO, I. M. S. *SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

STORPIRTIS, S. *Farmácia clínica e atenção farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PINTO, V. B. *Atenção Farmacêutica: Gestão e Prática do Cuidado Farmacêutico*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CAPUCHO, H. C. *Gestão de serviços de farmácia*. Rio de Janeiro: Pearson, 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado V

EMENTA: Gestão e administração de farmácias e drogarias. Conferência e+A1:E11 avaliação técnica e legal das prescrições medicamentos. Dispensação de medicamentos alopáticos em farmácias e drogarias. Atendimento farmacêutico ao paciente. Controle legal: psicotrópicos e substâncias capazes de determinar dependências físicas e psíquicas. Padronização de medicamentos. Promoção do uso racional de medicamentos. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Legislação em vigor para farmácias e drogarias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de Extensão – Estudo Dirigido II

EMENTA: Planejar e organizar um projeto social, que venha de encontro a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local; descrever um projeto de extensão, executar e fechar um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

8º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Atividade Integradora II

EMENTA: Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Hematologia Clínica

EMENTA: Aspectos fisiológicos do sangue, hematopoese, morfologia e biologia molecular das séries vermelha, branca e plaquetária, bioquímica da coagulação Técnicas de diagnóstico, possíveis interferências nos resultados dos exames e interpretação dos resultados. Alterações no hemograma, leucograma e eritrograma

provocada por patológicas (alterações infecciosas, anemias, leucemias, coagulopatias, etc). Interpretação e elaboração de laudo diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, P. C. JR. De L. *Hematologia: métodos e interpretação*. São Paulo: Roca, 2017.

HOFFBRAND, A.V. *Fundamentos em Hematologia*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BAIOCCHI, O. C. C. G. *Guia de Bolso de Hematologia*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. B. *Hemoterapia e Hematologia: Conceitos Essenciais para a Assistência*. São Paulo: Rideel, 2017.

FAILACE, R. *Hemograma: Manual de Interpretação*. 6. ed. Porto Alegre: 2015.

MARTY, E. *Hematologia laboratorial*. São Paulo: Érica, 2015.

TERRA, P. *Coagulação: Interpretação Clínica Dos Testes Laboratoriais de Rotina*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BORDIN, J. O. *Tratado de Hemoterapia: Fundamentos e Prática*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Imunologia Clínica

EMENTA: Introdução ao Laboratório de Imunologia Clínica; Interação Antígeno-Anticorpo; Anticorpos Monoclonais; Parâmetros e Controle de Qualidade dos Imunoensaios; Fundamento, Descrição Metodológica e Interpretação de Resultados dos Imunoensaios: aglutinação, imunoenzimáticos, imunoradiométricos e imunofluorescentes; Automação em Imunologia (Nefelometria, Turbidimetria, Citometria, Quimioluminescência, Immunoblotting e Elispot); Imunodiagnóstico das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imune. Imunoprofilaxia e Imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTE, W. C. N. *Imunologia do Básico ao Aplicado*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. *Imunologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COICO, R. *Imunologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAZ, A. J. *Imunoensaios: fundamentos e aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PLAYFAIR, J. H. L. *Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais*. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MURPHY, K. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIBEIRO, P. C. *Infecção: Série Medicina de Urgência*. São Paulo: Atheneu, 2015.

ROITT, I. M. *Roitt: fundamentos de imunologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado VI

EMENTA: Estágio curricular em laboratórios de Análises Clínicas funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas. O programa de trabalho do aluno será submetido ao Conselho de Curso. O estágio poderá ser realizado em laboratório próprio ou conveniado (instituição pública ou privada). O aluno será acompanhado por orientador da Instituição e um coorientador da Instituição onde o estágio está sendo realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

ELETIVA I

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de Extensão – Estudo Dirigido III

EMENTA: Planejar e organizar um projeto social, que venha de encontro a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local; descrever um projeto de extensão, executar e fechar um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

9º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Atividade Integradora III

EMENTA: Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Microbiologia Clínica

EMENTA: Diagnóstico laboratorial microbiológico em humanos. Conhecimentos de aspectos biológicos de bactérias, vírus e fungos, técnicas laboratoriais adequadas à pesquisa de agentes etiológicos, detecção de seus antígenos e da resposta imune. Demonstrando métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, a partir de diversos materiais biológicos, dando ênfase aos agentes bacterianos. Importância geral dos fungos e biologia dos fungos patogênicos para o homem, micoses superficiais e profundas, fungos oportunistas, colheita e conservação de material biológico para pesquisa micológica, técnicas de pesquisa para o diagnóstico laboratorial das micoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G. J. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GRINBAUM, R. S. *Guia de Bolso de Antimicrobianos na Prática Médica*. São Paulo: Atheneu, 2019.

SALOMÃO, R. *Infectologia: Bases clínicas e tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACK, Jacquelyn e TOROS, Eiler Fritsch. *Microbiologia: fundamentos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RIBEIRO, P. C. *Infecção: Série Medicina de Urgência*. São Paulo: Atheneu, 2015.

TRABULSI, L. R. *Microbiologia*. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SALOMÃO, R. *Infectologia: Bases clínicas e tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROCHA, A. *Fundamentos da microbiologia*. São Paulo: Rideel, 2016.

UNIDADE CURRICULAR: Bioquímica Clínica

EMENTA: Colheita de amostras: preservação e armazenamento. Causas da variação de resultados em análises bioquímicas. Controle de qualidade. Valores de referência. Métodos analíticos e suas práticas. Interpretação. Bioquímica clínica de doenças que afetam as funções renais, endócrinas, cardíaca, gástrica, ácido-básica do organismo humano. Correlação clínico-laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DAU, A. P. A. *Bioquímica humana*. São Paulo: Atheneu, 2015.

PINTO, W. de J. *Bioquímica clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AERAS, A. P. *Bioquímica humana*. São Paulo: Pearson, 2015.

HONG, Yuh Ching. *Bioquímica Clínica*. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

MARZZOCO, A. *Bioquímica básica*. 3ed. Guanabara Koogan, 2007.

MORAN, Laurence A; HORTON, H. Robert. *Bioquímica*. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

GALANTE, F. *Princípios da bioquímica*. São Paulo: Rideel, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

EMENTA: O aluno terá a compreensão do que é surdez, suas dificuldades e necessidades. Desenvolverá a comunicação em língua de sinais. Reconhecerá as diversidades de surdos, o trabalho e a função do intérprete de língua de sinais. Identificará parâmetros da gramática na língua de sinais para avaliação diferenciada. Compreenderá a organização e o fortalecimento de estudos teóricos e práticos da língua brasileira de sinais (libras), buscando estruturá-los de forma que possa favorecer o desenvolvimento de um trabalho eficaz com os alunos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. R. de. *Comunicação por língua brasileira de sinais*. 3. ed. Brasília: SENAC, 2009.

SARNIK, M. V. T. *LIBRAS*. São Paulo: Contentus, 2020.

HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras*. São Paulo: EDUSP, 2009. v. 2 e v. 4.

CAPOVILLA, F. C. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue*. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1.

BAGGIO, M. A. *Libras*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SANTANA, A. P. *Surdez e linguagem*. 5 ed. São Paulo: Summus, 2019.

BROGLIA, C. *LIBRAS: aspectos fundamentais*. Curitiba: Intersaberes, 2019.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado VII

EMENTA: Estágio curricular em laboratórios de Análises Clínicas funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas. O programa de trabalho do aluno será submetido ao Conselho de Curso. O estágio poderá ser realizado em laboratório próprio ou conveniado (instituição pública ou privada). O aluno será acompanhado por orientador da Instituição e um coorientador da Instituição onde o estágio está sendo realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

Eletiva II

UNIDADE CURRICULAR: Projeto de Extensão – Estudo Dirigido IV

EMENTA: Planejar e organizar um projeto social, que venha de encontro a comunidade acadêmica, bem como a sociedade local; descrever um projeto de extensão, executar e fechar um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

10º SEMESTRE

UNIDADE CURRICULAR: Atividade Integradora IV

EMENTA: Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, através da utilização de questões e problemas relativos aos conteúdos ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

UNIDADE CURRICULAR: Parasitologia Clínica

EMENTA: Enfoque na compreensão dos protozários quanto ao ciclo biológico e sua relação parasito – hospedeiro, metodologias de diagnóstico e prevenção dos parasitos mais importantes na Medicina Tropical. Morfologia, citologia, fisiologia e reprodução dos fungos, Infecções fúngicas superficiais, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas, agentes antifúngicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. U. *Parasitologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NEVES, David Pereira (org.). *Parasitologia humana*. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

COLOMBRINI, M. R. C. *Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, S. H. *Controle e prevenção de Infecção Hospitalar*. São Paulo: Pearson, 2018.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed.: Guanabara Koogan, 2003.

CIMERMAN, Benjamin. *Parasitologia Humana*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LEVI, Guido Carlos. *Doenças que mudaram a história*. São Paulo: Contexto, 2018.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. *Atlas de parasitologia*. Atheneu, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Uroanálise

EMENTA: Exames citológicos dos diversos fluídos biológicos através do reconhecimento dos caracteres morfo-tintoriais das células, contagem global de leucócitos e hemácias, contagem diferencial celular com o intuito de trazer subsídios ao diagnóstico clínico das doenças provocadas por patógenos sejam eles bactérias, fungos e/ou vírus. Metodologia de coloração das células de fluídos biológicos. Uroanálise, exame físico, químico e microscópico da urina, líquido, esperma, líquido sinovial, esfregaços vaginais, colpocitologia. Interpretação clínica dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIOLO, A. *Guia de Medicina Laboratorial*. 2a ed. São Paulo: Manole, 2008.

XAVIER, R. M; DORA, J. M; BARROS, E. *Laboratório na Prática Clínica: Consulta Rápida*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SNYDER, M; WILLIAMSON, M. A. *Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLL, D; MARK LU, C; PIGNONE, M. *Manual de Exames Diagnósticos*. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

NEMER, A. S. de A; NEVES, F. J. das; FERREIRA, J. E. de S. *Manual de Solicitação e Interpretação de exames laboratoriais*. São Paulo: Revinter, 2010.

MUNDT, Lillian A., SHANAHAN, Kristy. *Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff*. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

STRASINGER, K. S. *Uroanálise e Fluídos Biológicos*. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000.

MARTINS. *Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais e geniturinárias*. – Barueri, SP: Manole, 2009. v. 3.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso

EMENTA: O conceito, características e o papel da Ciência e da pesquisa. O contexto e o perfil do pesquisador contemporâneo. Tipos de conhecimento. Redação científica. Citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa Teórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Supervisionado VIII

EMENTA: Estágio curricular em laboratórios de Análises Clínicas funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas. O programa de trabalho do aluno será submetido ao Conselho de Curso. O estágio poderá ser realizado em laboratório próprio ou conveniado (instituição pública ou privada). O aluno será acompanhado por orientador da Instituição e um co-orientador da Instituição onde o estágio está sendo realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular.

1.6 METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Farmácia, a Coordenação de Curso, o Colegiado e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito de formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autoestima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permite imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos e tornar o currículo eficaz.

Desse modo, o acadêmico formado pela Faculdade de Iporá – FAI cursará os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos da área jurídica, com abordagem interdisciplinar;
- Estudo de conhecimentos transdisciplinares e do núcleo básico a partir de uma perspectiva interdisciplinar e não desvinculada da realidade;
- Expectativas de estudos autônomos dos discentes a partir de pesquisas de campo e/ou teóricas;
- Desenvolvimento de aulas práticas em ambientes de ensaio ou no próprio mercado de trabalho; e

- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada Unidade Curricular abordando, sempre que possível, conteúdos interdisciplinares.

No entanto, como já apontamos em nossas perspectivas pedagógicas os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizado. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços de monitoria por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados aos acadêmicos, afinal atividades dessa natureza propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão.

As visitas técnicas também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois os desenvolvimentos destas atividades possibilitarão a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente às atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do bacharel em Farmácia.

A metodologia de ensino das matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

No Curso de Farmácia, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo docente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada. Nesse sentido, os Projetos

Interdisciplinares são essenciais para constituir essa autonomia de aprendizado, afinal o aluno buscará apreender de maneira autônoma os conhecimentos de mundo e da sua área.

No que diz respeito ao corpo docente, o curso privilegiará sempre a desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto com a quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o aluno, aluno e aluno, em busca da construção de conhecimentos coletivos, para isso os conteúdos devem sempre ser tratados de forma contextualizada, de modo a que o conhecimento possa ser relacionado com a prática e com a experiência.

Desse modo, a Coordenação sensibilizará sempre o corpo docente de maneira que na seleção de metodologias alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática do curso.

A complementaridade entre as Unidades Curriculares e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através de práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de

métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos rotineiros da IES.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização de laboratórios que permitam a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo farmacêutico.

Em suma, o proceder metodológico delineado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação do profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação, a gestão, a sociedade e o trabalho.

Nesta perspectiva a Faculdade de Iporá, juntamente com o NDE deste curso incorpora a metodologia de ensino aplicada ao projeto pedagógico do Curso de Farmácia, o uso de ferramentas tecnológicas para sistema de ensino híbrido.

Com este proposto, a Faculdade de Iporá institui um ecossistema virtual de ensino e aprendizagem e atendimento ao acadêmico conforme figura 1

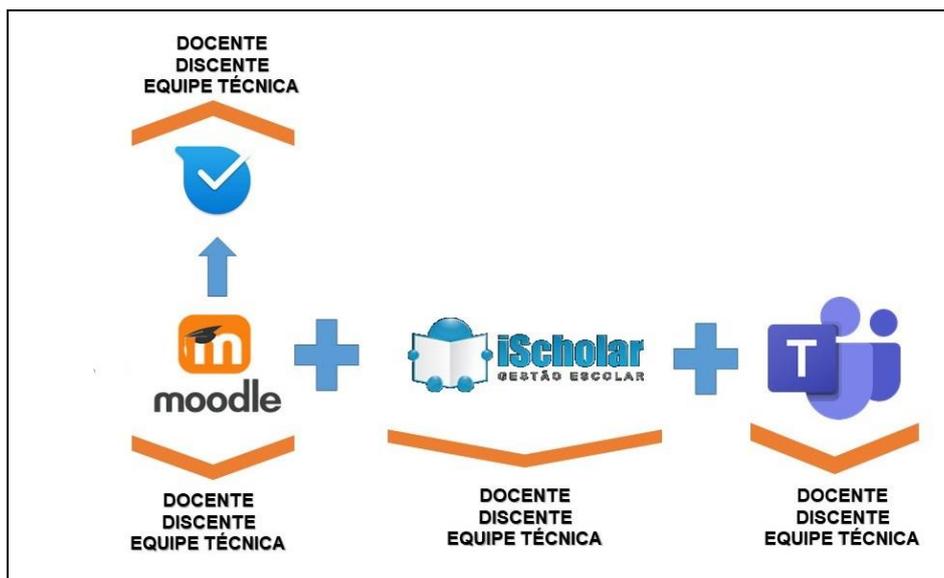


Figura 1: Ecosistema Virtual de Ensino e Aprendizagem da Faculdade de Iporá.
 Fonte: Nep,2020

O ecossistema virtual de ensino, aprendizagem e atendimento ao discente é composto pelos seguintes elementos:

- ✓ **Moodle** – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual discentes acessam conteúdos e atividades individuais e coletivas, e docentes e tutores fazem a gestão das unidades curriculares ministradas. O AVA está disponível para acesso no endereço eletrônico da instituição (<https://site.fai.edu.br>);

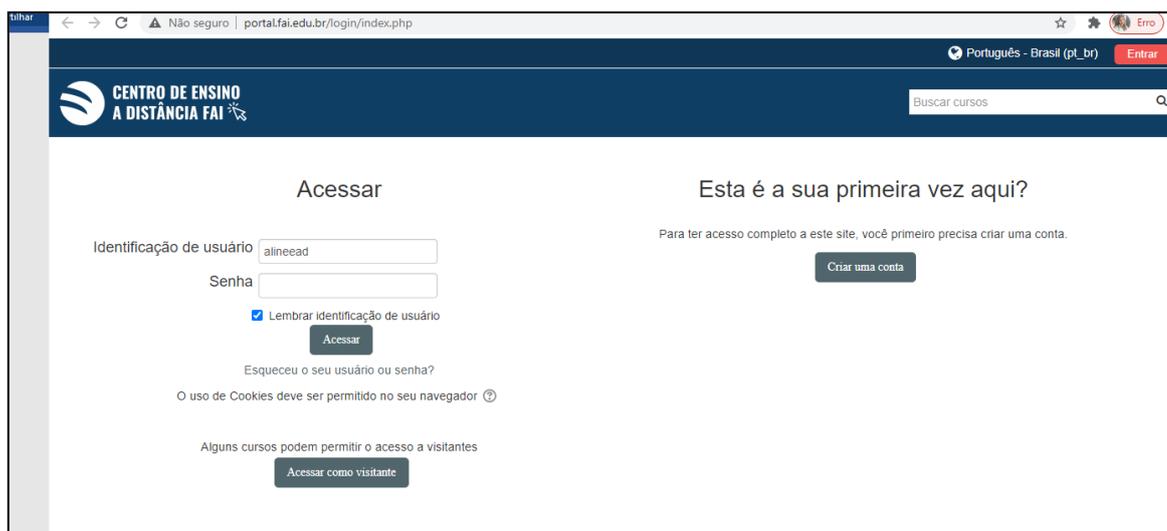


Figura 2: Interface do AVA

Fonte: Moodle,2020.

- ✓ **Kaizala** – aplicativo de gestão de mensagens utilizado para atendimento dos discentes pelos tutores de demandas relacionadas a plataforma de

interação virtual, ao ambiente virtual de aprendizagem e a questões administrativas.

- ✓ **Ischolar** – sistema online de gestão escolar.
- ✓ **Microsoft Teams for Education** – hub digital que permite a interação síncrona entre coordenação de curso, docentes, tutores, discentes e a realização de atividades síncronas individuais e coletivas.

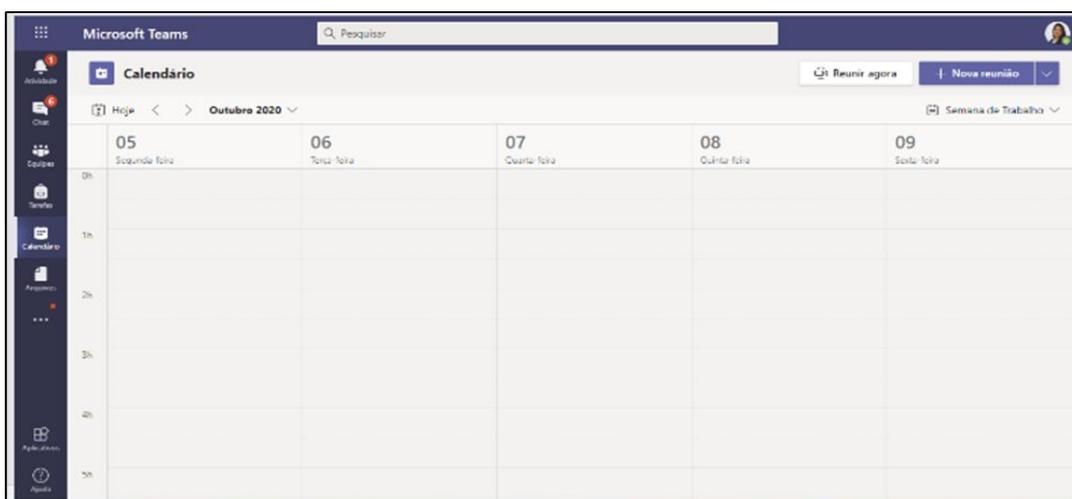


Figura 3: Interface da Microsoft Teams

Fonte: Teams,2020.

A interação e a gestão destas ferramentas tecnológicas são de responsabilidade Núcleo de Ensino a Distância da Faculdade de Iporá e do Departamento de TI, assim como a tutoria, assistência técnica e capacitação de docentes e discentes.

As unidades curriculares ofertadas no curso de Farmácia serão ofertadas no ambiente virtual de aprendizagem, terão carga horária dividida em 2 (duas) trilhas de aprendizagem e métricas distribuídas em objetos de aprendizagem, em conformidade com a classificação e singularidade de cada unidade curricular e com a proposta do seu ementário.

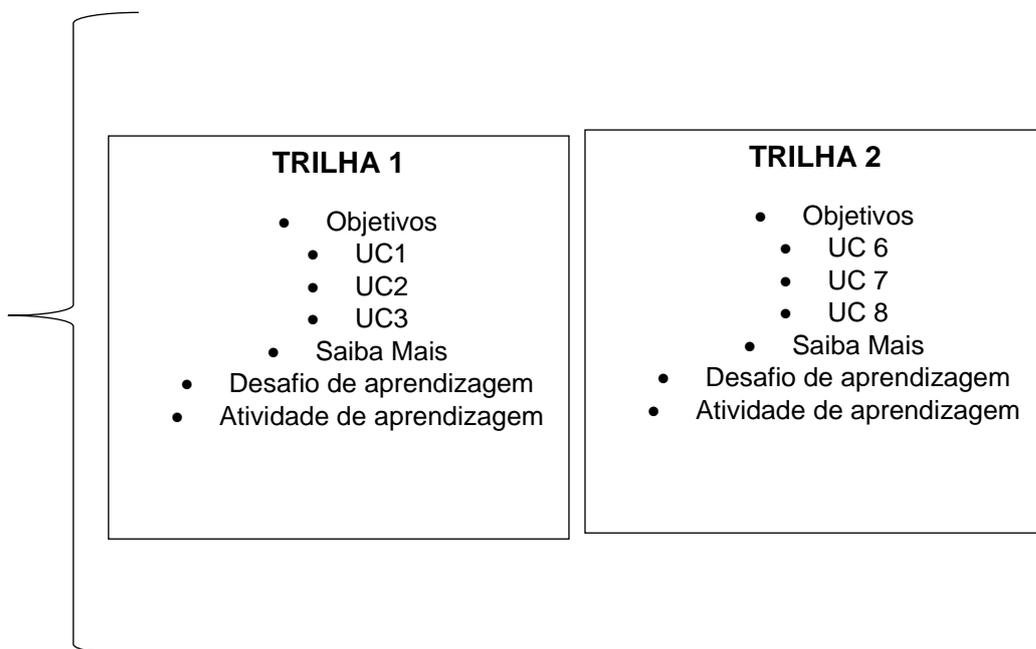
Os objetos de aprendizagem incorporados as unidades curriculares são:

- **Objetivos de aprendizagem:** descrição daquilo que o acadêmico alcançará ao concluir a unidade de conhecimento.
- **Unidades de Conhecimento** – as unidades conhecimento abordam o conteúdo determinados nas ementas do projeto pedagógico do curso

organizados em formato de livro texto. As unidades de conhecimento são organizadas pelos docentes responsáveis por cada unidade curricular, juntas elas formam a apostila da Unidade Curricular

- **Desafio de Aprendizagem –Atividade de PBL** – ferramenta de metodologia ativa questão dissertativa incentivando a aplicação prática do conteúdo ministrado.
- **QUIZ de Aprendizagem** - 10 questões objetivas sobre o conteúdo abordado para unidades curriculares.
- **Saiba Mais** – São informações adicionais sobre o conteúdo. Poderão ser utilizados páginas de blogs, *podcasts*, notícias, vídeos. Os arquivos poderão ser enviados em formato de link.

As unidades curriculares do ambiente virtual de aprendizagem terão seu conteúdo disposto em 2 trilhas de aprendizagem contendo 3 unidades de conhecimento em cada trilha, conforme esquematização a seguir:



Nas perspectivas pedagógicas da Faculdade de Iporá os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizado e a integração com a comunidade, por isso algumas unidades curriculares tem parte de sua carga horária voltada para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e

organizações de congressos e a prestação de serviços. Afinal atividades dessa natureza propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão.

Pensando na Interdisciplinaridade o curso de Farmácia possibilita ao acadêmico a possibilidade de integrar todos os conhecimentos adquiridos em diversas unidades curriculares em um projeto desenvolvendo a visão sistêmica e holística, o que torna os mais preparados para vivenciar na prática questões e soluções inerentes a farmácia.

Como atividades complementares, as visitas técnicas também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois, os desenvolvimentos destas atividades possibilitarão a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente às atividades profissionais com uma visão crítica e sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do bacharel.

Desse modo, o Bacharel formado pela Faculdade de Iporá - FAI cursará os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos da área de Farmácia, com abordagem PBL;
- Expectativas de estudos autônomos dos discentes a partir de pesquisas de campo e/ou teóricas;
- Desenvolvimento de aulas práticas em ambientes de ensaio ou no próprio mercado de trabalho;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada unidade curricular abordando sempre que possível a realidade e as problemáticas locais e regionais.

A metodologia de ensino das unidades curriculares previstas para o curso, estudos de caso, práticas em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

No Curso de Farmácia, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo docente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

No que diz respeito ao corpo docente, o curso privilegiará sempre a desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto com a quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material didático significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o aluno, aluno e aluno, em busca da construção de conhecimentos coletivos, para isso os conteúdos devem sempre ser tratados de forma contextualizada, de modo a que o conhecimento possa ser relacionado com a prática e com a experiência.

Desse modo, a Coordenação sensibilizará sempre o corpo docente de maneira que na seleção de metodologias, alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática do curso.

A complementaridade entre a unidade curricular e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através de práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação

profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

1.7 ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVISIONADO

Conforme institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, os estágios curriculares obrigatórios podem ser regulados pelos colegiados e órgãos acadêmicos superiores. Esta atividade será regulamentada observando a Lei do Estágio (LEI Nº. 11.788) e organizada conforme orientação dos regulamentos internos da IES e do regulamento próprio de estágio supervisionado obrigatório.

Para o curso de Farmácia a proposta elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante estão direcionadas 850h do total da carga horária do curso para o estágio supervisionado obrigatório, sendo 60% (Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica), 30% (Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento), 10% (Especificidades institucionais e regionais) intuito de possibilitar ao discente a oportunidade do desenvolvimento de competências profissionais por meio da aplicação prática dos conhecimentos teóricos assimilados em sala de aula em um ambiente organizacional real.

O estágio supervisionado obrigatório proposto ao discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Iporá poderá ser realizado em organizações públicas, privadas e empresas do terceiro setor, desde que ofereçam subsídios de práticas profissionais, ou complementarem à formação acadêmica profissional, estabelecendo-se como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Faculdade de Iporá e as organizações, instituições ou empresas.

Tal processo proporciona ao acadêmico uma melhoria no processo de ensino aprendizagem, constituindo-se em um instrumento de integração entre a Faculdade e a Empresa, sob a forma de treinamento prático e aperfeiçoamento técnico-científico e sociocultural.

Dentre as inúmeras vantagens e benefícios que a política de estágio traz, pode-se enumerar as seguintes:

- Oferece subsídios à revisão de currículos e adequação de programas, de modo a permitir à IES uma postura adequada quanto à sua contribuição ao desenvolvimento regional;

- Proporciona ao acadêmico uma visão prática do funcionamento de uma organização farmacêutica, familiarizando-o com o ambiente de trabalho;

As atividades do Estágio Supervisionado podem ser realizadas a partir do 3º período, empreendedorismo de novos negócios e práticas em farmácia sob a supervisão da Coordenação de Curso e do docente supervisor de forma articulada ao longo do processo de formação. Este deverá ser desenvolvido quando possível no âmbito interno e ainda no âmbito externo a universidade a partir da assinatura do termo de convênio de concessão de estágio não havendo a necessidade do Convênio Geral de Estágio entre a concedente e a Faculdade de Iporá.

Durante o estágio o discente entrega o relatório mensal e ao final, o relatório final com a aprovação do docente orientador. O prazo para apresentação do relatório final do estágio é determinado no regulamento do estágio supervisionado. O discente que não entregar o relatório final poderá ter o estágio cancelado, desde que apresente justificativa e a mesma seja aceita pelo professor orientador e pela coordenação de curso.

Conforme previsto no regulamento estágio do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Iporá poderão fazer aproveitamento das atividades, com aproveitamento de até 100% (cem por cento) da carga horária total do estágio supervisionado, os discentes que possuem vínculos empregatícios ocupando cargos em áreas afins do curso de Bacharelado em Farmácia. O processo de aproveitamento das horas e dispensa do estágio, também está previsto no regulamento de estágio.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do curso de Farmácia na Matriz Curricular contemplam 90 horas. Nas atividades acadêmicas efetivas, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, são computadas o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem nas suas diferentes formas e orientações, tais como:

1. Atividades complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão, coerentes com o perfil do egresso e devidamente regulamentadas pelo Colegiado;
2. Participação em projetos de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão;
3. Estágios não obrigatórios (não curriculares);
4. Monitorias;
5. Atividades culturais, cursos e apresentações;
6. Participação em seminários, palestras, encontros e congressos.
7. Outras atividades.

As Atividades Complementares se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. As Atividades Complementares envolverão temas acordes com as unidades curriculares do Curso de Bacharelado em Farmácia.

As Atividades Complementares, é componente curricular obrigatório a ser ofertado ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, hipóteses em que o discente alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de Inter unidade e curricularidade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento.

As atividades complementares obedecerão aos seguintes princípios e diretrizes: complementar e sintonizar o currículo vigente, a formação social, humana e profissional, estimular as atividades de cunho social e de interesse coletivo, bem como, a assistência acadêmica e a Iniciação científica e tecnológica, ampliar horizontes de conhecimentos, incentivar a convivência e favorecer a iniciativa e o espírito empreendedor.

1.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A produção de trabalho científico com conteúdo relacionado à alguma temática concernente ao curso de Bacharelado em Farmácia, é de instância obrigatória e deve ser regido conforme normativas firmadas nos regulamentos institucionais e do curso para trabalhos de conclusão.

Sendo assim a Faculdade de Iporá – FAI promove condições para que os acadêmicos desenvolvam o trabalho de Conclusão do Curso. O Trabalho de conclusão de Curso Bacharelado em Farmácia contempla 60 horas da estrutura curricular, sendo 20 horas presenciais e 40 na modalidade online, podendo ser elaborado individualmente ou dupla.

O resultado da produção deve ser apresentado em forma escrita e oral, respeitando as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. As orientações e defesas serão realizadas presencialmente.

Os critérios de avaliação do TCC seguirão os critérios de avaliação presentes no Manual de TCC da Faculdade de Iporá.

1.10 APOIO AO DISCENTE

Uma vez que se contemple a importância, na missão da Faculdade de Iporá – FAI, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade,

esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a Faculdade de Iporá – FAI tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o apoio aos discentes será constituído a partir de diversos programas institucionais os quais serão listados a seguir em face de sua importância.

1.10.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Iporá – FAI foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter o acesso também em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente a instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Na FAI esse processo ocorre presencialmente e de maneira online/virtual a partir do site institucional.

1.10.2 Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

A Faculdade de Iporá – FAI conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas jurídicas, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além do próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações em que o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da resignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de

potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da IES, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da IES sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)

- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de re-significação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (Temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da auto realização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Iporá – FAI se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou outros órgãos de gestão para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgados semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

1.10.3 Coordenação de Estágio

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

Desde o início do processo de credenciamento, a Faculdade de Iporá – FAI tem buscado convênios com as mais variadas empresas e órgãos da região, dessa forma serão muitas as vagas disponibilizadas para estágios em instituições públicas e privadas, empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o setor de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre os gestores da IES e o setor responsável pelos Estágios, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras, buscando a colocação do mesmo no mercado de trabalho a partir de empresas conveniadas.

1.10.4 Bolsas e Incentivos FAI

A Faculdade possui uma política de bolsas bem abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes, pois tal IES consciente, todavia, da responsabilidade social de uma empresa educacional possui as seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes:

- ✓ Concessão de bolsas de estudos, com descontos variáveis no valor das mensalidades destinado aos alunos que comprovem impossibilidade de custearem os seus estudos;
- ✓ Integração no Programa FIES, do Ministério da Educação, e PROUNI;
- ✓ Contatos com instituições visando programa de financiamento próprio da IES;
- ✓ Ações para apoiar alunos inadimplentes, por motivos de desemprego;
- ✓ Convênio com empresas que viabilizem outros tipos de bolsas de estudos, entre outros.

1.10.5 Estímulo à Produção Acadêmica

A Faculdade de Iporá, possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas atividades.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de curso em termos da pertinência e importância para o curso e para o aluno, poderão obter financiamento diversos, tais como: fundos para apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, auxílio para aquisição de materiais e equipamentos e outros.

A FAI ainda oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos alunos para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade dispõe de acesso livre à

Internet e os alunos poderão utilizar o site da Instituição onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

1.10.6 Nivelamento

O Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela Faculdade de Iporá – FAI que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em Unidades Curriculares de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

- Matemática Básica;
- Língua Portuguesa;
- Informática Básica.

A Faculdade de Iporá – FAI procura lidar com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades Complementares.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das Unidades Curriculares do Ensino Superior;

- Possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das Unidades Curriculares do curso.

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma Unidade Curricular. Os cursos de nivelamento devem ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das Unidades Curriculares regulares dos cursos. Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- Elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa será oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

1.10.7 Núcleo de Atendimento ao Aluno

O Núcleo de Atendimento ao Aluno tem por objetivo Geral efetivar ações de orientação, formação e acompanhamento pedagógico, a fim de promover a integração do discente ao espaço acadêmico como mecanismo de desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando sua satisfação e sua interação com a comunidade acadêmica.

O atendimento no Núcleo se dará de maneira organizada e científica, a partir das seguintes modalidades:

- I. Atendimento individual;
- II. Atendimento em grupo.

Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. A solicitação de atendimento é realizada pelo próprio aluno na Central do Aluno. Em seguida as coordenações de curso dispõem de um cronograma de atendimento da semana e publica-o aos Docentes e Discentes. O atendimento ao aluno ocorre semanalmente de terça a quinta-feira, das 08 às 22 horas. Esse atendimento é de responsabilidade dos Docentes de cada curso e ocorre conforme demanda.

1.10.8 Monitoria

A Faculdade de Iporá entende que o exercício de monitoria tem a finalidade de aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem, assimilando que é preciso disponibilizar aos acadêmicos um atendimento de reforço e de acompanhamento para auxiliar no nivelamento dos estudos e na superação de dificuldades.

A monitoria tem como objetivo assistir o (s) docente (s) na elaboração de trabalhos de sala de aula, na aplicação de atividades, na realização de pesquisas temáticas e, principalmente, dar assistência aos discentes, em sala de aula, e\ou em laboratórios, no acompanhamento ao desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo.

O processo de seleção para a monitoria acontece por intermédio de editais, publicados no site institucional que estabelecem todos os parâmetros de necessidade por departamento. Os monitores-acadêmicos selecionados mediante cumprimento de edital deverão prestar auxílio aos docentes das áreas selecionadas, além de proporcionarem atendimento individualizado aos acadêmicos, dentro do horário estabelecido, podendo inclusive coordenar grupos de estudos, supervisionados pelo professor responsável e pela coordenação do Curso.

A Monitoria é coordenada e supervisionada por Departamento Próprio em parceria com a Agência Empreendedora e Inovação Tecnológica.

1.10.9 Acompanhamento ao Egresso

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional a Faculdade de Iporá - FAI, por meio da Agência Empreendedora e Inovação Tecnológica, desenvolve o Programa de Acompanhamento ao Egresso, cujo objetivo é monitorar a inserção deste no mercado de trabalho, cultivar o relacionamento, a integração às atividades acadêmicas/comunitárias realizadas pela instituição, a abertura de parcerias que beneficiem o ex-aluno, a criação de espaços para produção e divulgação de material acadêmico, bem como, o incentivo a formação continuada por meio da Pós-graduação Lato Senso.

Para tanto, a FAI mantém cadastro informatizado dos egressos com atualização periódica, acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas e consultas frequentes aos currículos lattes. A cada semestre os mesmos são convidados a retornar a IES para participar da Semana Acadêmica dos Cursos, Semana Empreendedora e ainda, anualmente, uma programação específica é realizada, a qual se denomina de “O Dia do Egresso FAI”, cuja principal finalidade é a integração entre a IES e o Egresso.

1.11 GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de avaliação institucional encontra-se consolidado na Faculdade de Iporá – FAI, desde a sua criação, no semestre subsequente ao primeiro vestibular. Desde o início a avaliação institucional foi criada no âmbito do SINAES, constituindo a sua CPA – Comissão Própria de Avaliação como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem sistematicamente abrangendo também a Autoavaliação dos cursos de graduação. Tal processo se constitui a partir da égide e conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade de Iporá – FAI tem início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os

corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. No entanto, o site institucional tem se mostrado o mais eficiente de todos os meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constitui-se a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line. Auxiliados pela área de TI da IES, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, são elaborados relatórios que, em momento específico, são entregues aos dirigentes da IES e aos gestores de curso. Os resultados são consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da Autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gera a constituição de outro documento em forma de “Projeto de ações”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adota-se, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, é possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, é feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada que viabiliza, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificam os pontos fortes e fracos, e informam, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos relatórios se consegue perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de auto avaliação se pode identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das unidade curriculares com outras

(interunidade curricularridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos em exames como o ENADE.

1.11.1 Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Farmácia

A partir dos resultados das avaliações interna e externa, serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA e do INEP, mas as percepções do Colegiado do Curso e do NDE.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- Reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- Reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA e pelo INEP);
- Reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e outros órgãos dirigentes para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- Reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna e externa;
- Desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- Reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autoreflexiva, à avaliação do processo de Autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será

estabelecido no início de cada semestre letivo e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de Autoavaliação empregado no curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

Vale a pena destacar também, o papel das Atividades Integradoras como auto avaliação do curso, afinal tratar-se-ão de componentes curriculares com cunho de diagnóstico e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem e da própria execução deste Projeto Pedagógico.

Paru (1983) e a avaliação da educação superior realizada pelo Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior – Geres (1985) (BRASIL, 2004). Acrescenta-se ainda as iniciativas da Universidade de Brasília e da UFRS quando começaram a realizar a auto avaliação institucional. Na década de 1990, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras PAIUB (a partir de 1993) e Exame Nacional de Cursos - ENC (1996- 2003) foram as principais propostas de avaliação da educação superior. Ressalta-se que junto a proposta de realização do ENC havia a avaliação de cursos, realizada por Comissões Externas e a avaliação das instituições, também realizada por Comissões Externas, mas a ênfase dada pelo Ministério de Educação foi no ENC.

Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e as mudanças no Ministério da Educação e nos órgãos ligados a esse ministério uma nova proposta de avaliação da educação superior foi aprovada. No ano de 2004 a aprovação da Lei nº 10.861 e toda subsequente legislação que a regulamentou provocou significativas mudanças no processo de avaliação que vinha sendo realizado.

De forma geral, a avaliação da educação superior continuou dividida em avaliação dos estudantes, avaliação dos cursos e avaliação da instituição. No entanto, a dinâmica de funcionamento dessas avaliações foi modificada consideravelmente. A avaliação dos estudantes que antes era realizada, por meio do ENC, por todos os estudantes concluintes dos cursos de graduação, passou a ser

realizada, por meio do ENADE, em sistema de amostragem, por estudantes ingressantes e concluintes (primeiro e último ano) dos cursos de graduação.

A avaliação dos cursos de graduação ganhou nova dinâmica, com a utilização de novos instrumentos de avaliação in loco e de acompanhamento dos processos de autorização, reconhecimento e novo reconhecimento, pelas Comissões Externas. Foi determinado que as instituições fossem avaliadas por Comissões Externas (in loco) e por Comissões Próprias de Avaliação (CPA). Além disso, a Lei que criou o SINAES determinou a observância de no mínimo dez dimensões a serem consideradas nos processos de avaliação, e estabeleceu critérios de articulação entre as três avaliações (avaliação de estudantes, avaliação de cursos e avaliação da instituição).

Essas mudanças, especialmente as que dizem respeito à necessidade da Autoavaliação institucional, passaram a exigir que as instituições de ensino superior investissem em projetos próprios de avaliação. Como um dos princípios do SINAES é o respeito a identidade das instituições de educação superior, cada IES tem autonomia para elaborar sua proposta de avaliação de acordo com sua realidade, desde que atenda as diretrizes do referido sistema de avaliação.

Além do princípio respeito à identidade das instituições de educação superior o documento Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação, aponta outros princípios que foram considerados na elaboração dessa proposta: desenvolvimento de valores sociais historicamente determinados, regulação e controle, prática social com objetivos educativos, globalidade, legitimidade, continuidade.

Conforme está expresso no documento publicado pelo MEC, Dois dos mais importantes critérios da qualidade da educação superior consistem na relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento do conjunto da população e para o avanço da ciência, e na sua eficácia para fortalecer as preferências éticas e políticas dominantes em um determinado momento histórico. (BRASIL, 2004).

Neste sentido, a FAI buscará compreender, por meio da avaliação institucional, qual será sua contribuição social com os serviços prestados à comunidade atendida por ela e à sociedade de forma geral. Um dos critérios a serem observados nesse processo de avaliação deve ser o atendimento das demandas

socioculturais e econômicas da região. Um dos anseios que ora se expressa nessa proposta é no sentido de identificar se o atendimento dessas demandas tem sido com a qualidade social requerida pelos usuários e beneficiários diretos e indiretos dos serviços por essa instituição de ensino.

Outro critério a ser considerado na realização da avaliação da educação superior é o atendimento dos preceitos legais, tanto em relação à sua realização, quanto à promoção de mudanças no sentido de atender os critérios de qualidade determinados pelos órgãos superiores de regulação do sistema. Neste sentido, na realização do auto avaliação é necessário avaliar as dez dimensões determinadas pelo SINAES, bem como, levar em consideração os resultados do ENADE e os relatórios e recomendações das Comissões Externas que avaliam a instituição e os cursos.

A realização de um processo de avaliação que busca articular as avaliações de cursos, dos estudantes e a avaliação institucional (interna e externa) vai ao encontro de uma das principais características da avaliação proposta nesse projeto, a globalidade. “Os processos de avaliação nas instituições devem integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor a respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais” (BRASIL, 2004). Para isso, propõe-se a utilização de diversos instrumentos, como: questionários, formulários de levantamentos estatísticos, documentos específicos dos cursos e da instituição (PDI, PPI, PPCs, Planos de Melhoria etc), relatórios de outros processos de avaliação, projetos, currículos, observação in loco etc.

Essa diversidade de instrumentos incorpora levantamento de um considerável volume de dados dos diversos setores da instituição, pontos de vistas das diferentes representações da comunidade acadêmica e as condições objetivas para a realização das diversas atividades acadêmicas realizadas na instituição. Configura-se ainda como característica de globalidade o fato de avaliar todas as dimensões determinadas pelo SINAES que cabem a essa categoria de instituição.

Outro importante princípio considerado é a legitimidade. A legitimidade pode ser observada sobre dois aspectos: a legitimidade política e a legitimidade técnica. A legitimidade política diz respeito ao espaço de participação dos indivíduos responsáveis pela avaliação e o compromisso ético com o processo por parte desses indivíduos. Neste sentido, a constituição da CPA atendendo aos critérios de

representatividade e a garantia de condições para a realização de suas atividades é fator imprescindível para cumprimento dos preceitos de legitimidade política.

1.12 ATIVIDADE DE TUTORIA

O tutor tem um papel extremamente importante na aprendizagem a distância no curso de Bacharelado de Farmácia da Faculdade de Iporá. A tutoria abrange atividades pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de que o sistema de ensino híbrido possui características específicas, devido a variação do espaço de ensino, ora ambiente virtual de aprendizagem, ora sala presencial.

O professor tutor é um profissional da área, contratado pela coordenação de curso, por meio de processo seletivo. É responsável pelo planejamento pedagógico da unidade curricular e por integrar a exposição dos conteúdos em sala de aula com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e com as APS (atividades práticas supervisionadas).

O professor tutor do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade de Iporá determinará a utilização ferramentas de tecnologias digitais assíncronas (chats), síncronas (fórum) disponíveis no AVA, assim como utilizará metodologias de ensino que promovam a autonomia, a flexibilização do processo de ensino e aprendizagem, promovam a interação entre os próprios discentes e destes com professor tutor.

Conforme concepção do Núcleo Docente estruturante, o professor tutor fará uso de metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e TBL (*team based learning*) utilizando a estrutura física e tecnológica disponibilizada na Faculdade de Iporá.

São atribuições do professor tutor:

- Conhecer o projeto pedagógico do curso e o material didático;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- Promover grupos de estudo e outras atividades para fomentar o hábito da pesquisa entre os alunos;

- Esclarecer dúvidas em relação ao uso das tecnologias disponíveis e exigidas nas Unidades Curriculares do curso;
- Preparar os ambientes (laboratórios, salas de conferência, auditórios etc.) para as práticas;
- Manter-se em permanente comunicação com os estudantes
- Apresentar relatórios semestrais de atividades ou em outras ocasiões quando requisitado pela Coordenação do Curso, pelos coordenadores pedagógicos e pela secretaria acadêmica.

1.13 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias as Atividades de Tutoria

O educador, é um profissional que precisa acompanhar as mudanças e inovações que vem acontecendo no meio educacional e conseqüentemente se tornar um instrumento ativo na mudança social especialmente no aspecto tecnológico onde o professor - tutor sofre grandes influências e inúmeros desafios na sua prática que vão desde familiaridade com os ambientes virtuais de educação até a sua própria empatia com os estudantes que necessita ser filtrada neste ambiente.

Dentre essas responsabilidades podemos destacar a dedicação contínua ao longo do processo de tutoria, a Unidade Curricular e planejamento do tempo, o ritmo para desenvolver suas atividades e orientações de forma regular junto aos alunos com clareza e objetividade, além de saber compartilhar conhecimento e trabalhar em equipe.

Na perspectiva educacional recente, o tutor tem múltiplas funções e sabe-se que os conhecimentos exigidos dele são tão importantes quanto dos professores presenciais, e esta postura direcionadora remete também ao tutor uma responsabilidade social importante porque ratifica a ideia de que o aprender tem uma dimensão muito maior do que transmitir e adquirir informação e é tal postura do tutor das Unidades Curriculares ofertadas à distância, entre outras, que tem colaborado para que este segmento esteja em grande expansão.

O tutor é quem participa ativamente como facilitador e incentivador da aprendizagem, estabelecendo a interação entre o aprendiz e o conteúdo, entre o

aprendiz e outros aprendizes, sendo o elo entre o aprendiz e a instituição, responsável pelo processo de humanização da EaD, daí a sua importância na mediação do conhecimento.

Assim sendo, deve ter atitudes e comportamentos que seja relativo ao facilitador, ao incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Nesse sentido, o tutor necessita possuir/desenvolver quatro qualidades fundamentais para promover a interação entre os aprendizes e orientá-los adequadamente ao longo do processo de construção do conhecimento, para então obter sucesso em suas ações.

As qualidades são: a cordialidade (fazer com que os aprendizes se sintam acolhidos e respeitados), a aceitação (procurar estar atento à realidade do aprendiz, às suas necessidades), a honradez (agir com honestidade e autenticidade, mostrar-se verdadeiro com o aprendiz, respeitando sua opinião) e empatia (capacidade de colocar-se no lugar do outro, de enxergar as coisas sob o ponto de vista do outro sem fazer julgamentos prévios).

Desenvolvendo essas qualidades fundamentais, o tutor desenvolve habilidades e competências essenciais para a mediação da aprendizagem nas Unidades Curriculares ofertadas à distância, tais como: o exercício do diálogo; prática voltada para a interação e valorização dos aprendizes; incentivo a autonomia intelectual do aprendiz; promoção da cooperação; co-criação e trabalho em equipe; promoção do acolhimento das diferenças e da convivência respeitosa no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trata-se das Competências Pedagógicas, Socioafetivas, Tecnológicas e Autoavaliativas, a serem discutidas a seguir.

1.13.1 Competências Essenciais Requeridas do Tutor

O tutor precisa entender o que é aprendizagem, bem como ter empatia, sensibilidade para perceber as peculiaridades dos alunos e provocar uma proximidade e interatividade com os alunos, apesar da distância. Capacidade de interagir com os conteúdos e com o material didático; Utilização de estratégias de

orientação, acompanhamento e de avaliação da aprendizagem dos alunos; Demonstração de rapidez, clareza e correção nas respostas às perguntas e mensagens enviadas; Definição de regras claras para o trabalho a ser desenvolvido.

I. Competências Pedagógicas

Alguns métodos de ensino-aprendizagem, utilizados pelo tutor na mediação da aprendizagem são: promover a interação entre os alunos no AVA, incentivando o debate e a troca de ideias entre os mesmos; orientar, esclarecer dúvidas, e interagir de forma individual e em grupo com os alunos, inclusive contribuindo com as discussões nos fóruns de discussão, pretende-se que a mediação pedagógica possa ser vista como à relação do professor com seu objeto de trabalho - o aluno – na busca da aprendizagem como algo que precisa ser construído, a partir de reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho do professor. Esta precisa intervir para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbios de ponto de vista, a partir de um olhar reflexivo, o professor reflete o quanto de sua ação implica na construção desse outro sujeito e de suas aprendizagens.

II. Competências Socioafetivas

Para que o tutor desenvolva um trabalho eficiente e tenha uma interatividade positiva nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), ele precisa estabelecer um bom relacionamento com seus alunos, relacionamento esse que transcenda as barreiras físicas.

Percebe-se que a ação tutorial de qualidade requer de seu quadro de tutores, habilidades emocionais e comportamentais bem desenvolvidas. A habilidade técnica é requerida e importante, mas, para uma boa atuação é necessário que o profissional se reconstrua e mantenha relacionamentos positivos. Esse relacionamento afetivo acontece com o tutor fazendo-se presente nas mediações, no envolvimento com os alunos, ou seja, acompanhando de perto cada postagem e tarefa, evitando ou minimizando assim dúvidas, insegurança e distanciamento.

Conhecer o alunado; Ter uma linguagem cordial; Ser atento e prestativo as dúvidas, mesmo as mais comuns; Ter uma escuta sensível; Estimular a participação; Incentivar a todos apontando as facilidades; Destacar o crescimento individual e grupal; Observar as dificuldades e orientar na superação delas; Construir um

relacionamento afetivo, pautado na comunicação respeitosa, cordial e comprometida com a aprendizagem.

III. Competências Tecnológicas

É necessário que o tutor desenvolva tanto competências socioafetivas (aquelas relacionadas aos aspectos humanos, como perfil do aluno, afetividade, etc.) quanto tecnológicas (aquelas relacionadas aos aspectos tecnológicos, como a capacidade de manusear as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs).

Nesse contexto, é imprescindível que o tutor saiba utilizar as diversas TICs a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e propor diferentes estratégias de aprendizagem, com o objetivo promover não só o acesso à informação e a interação entre os alunos através das várias ferramentas e interfaces disponíveis, mas, principalmente de possibilitar que os alunos construam conhecimentos exercitando a sua criatividade.

IV. Competências Auto Avaliativas

A Autoavaliação é muito importante em aspectos pessoais e profissionais porque faz parte da observação do dia a dia, da avaliação da prática para analisar os possíveis erros e acertos, pois ela ajuda a verificar o que pode ser melhorado, aprimorado e modificado para atingir a eficácia.

Ações como participação assídua nos fóruns das Unidades Curriculares, chats e *feedbacks* por outros meios virtuais de comunicação como e-mail e redes sociais com constância é uma boa sinalização de que a conduta do tutor está sendo produtiva, pois está havendo interação professor-aluno e mediação da aprendizagem com a orientação da construção do conhecimento que fazem parte das competências para a função.

Em suma, a exploração dos recursos, a participação contínua com a mediação e a orientação dos estudos e o estímulo da autonomia do aluno são, sem dúvidas, condutas que levam o profissional a se certificar do seu bom trabalho e que contribuem para aprendizagem significativa do aluno.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S

A FAI acredita que as TIC`s podem contribuir com o acesso à educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores e alunos, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

Nesta perspectiva a Faculdade de Iporá – FAI disponibiliza diversos recursos tecnológicos aos seus docentes e discentes, tais como: laboratórios de informática, computadores para pesquisa instalados na biblioteca, TVs, aparelhos de data show, lousa interativa, Wi fi, websites, Webmail, Sistema Performance, Redes Sociais, Informativos (online e impressos), Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) e Plataforma de Interação Virtual (Microsoft Teams) etc.

Ademais, ainda são utilizados os recursos do Portal do Aluno, espaço onde professores e alunos poderão trocar informações e material.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é uma plataforma LMS (Moodle) personalizada para a Faculdade de Iporá que permite o acesso por computadores e o acesso mobile por meio de aparelhos celulares e tablets.

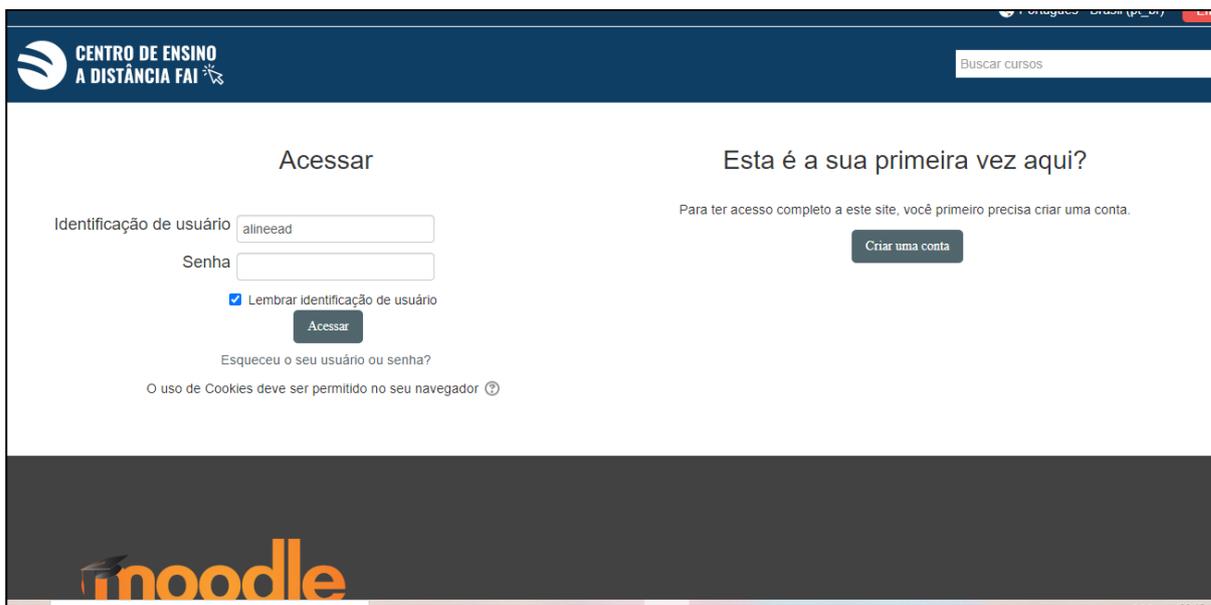


Figura 1: Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fonte: AVA FAI,2020

O AVA possibilita a participação do aluno em atividades síncronas e assíncronas por meio de ferramentas como o Fórum, Chats, texto colaborativo, avaliações, protocolo eletrônico de trabalhos, a indicação de materiais para leitura, o mural de notícias, as vídeo aulas, o glossário e o calendário de atividades.

O AVA está disponível no site portal.fai.edu.br e pode ser acessado também pelo site da Faculdade de Iporá na janela do Núcleo de Ensino a Distância da Faculdade de Iporá.

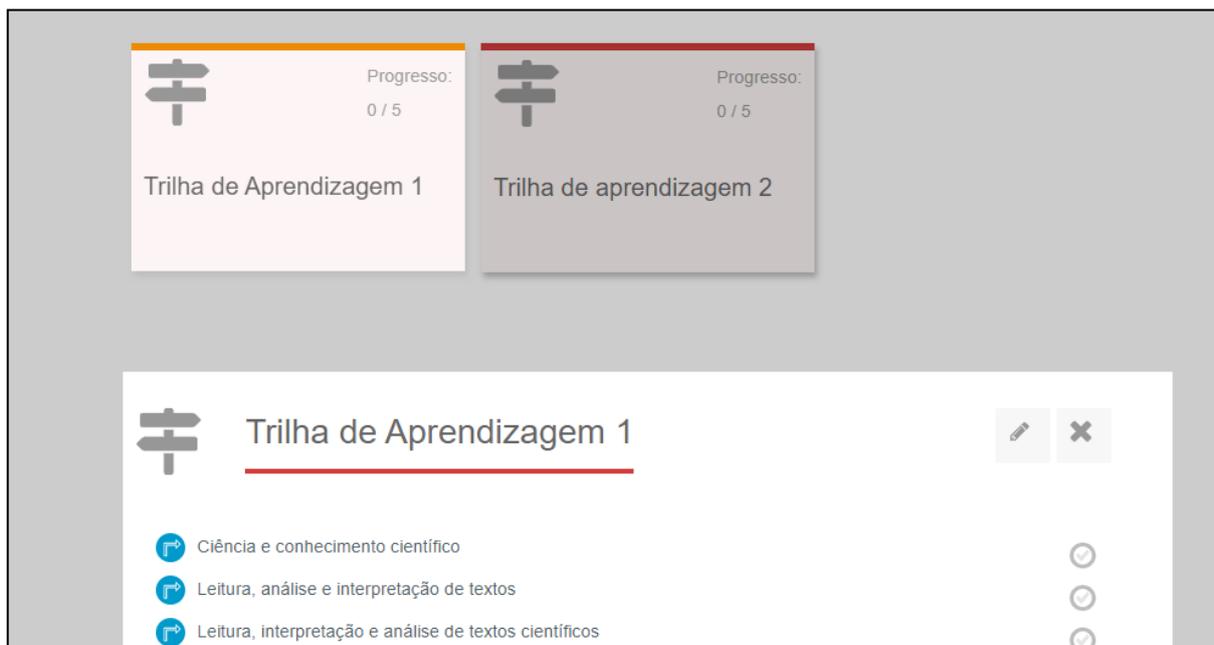


Figura 1: Estrutura das Trilhas de Aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem
 Fonte: AVA FAI, 2021

O conteúdo didático do curso de Bacharelado em Direito estará organizado no AVA em duas trilhas de aprendizagem cada uma composta por 06 unidades de conhecimento, 01 desafios de aprendizagem, 01 atividades de aprendizagem e 01 saiba mais.

A abertura e o encerramento de cada trilha estarão previstas no calendário acadêmico do curso.

Nos cursos presenciais da FAI, a Unidade Virtual oferta Unidades Curriculares na modalidade híbrida com até 20% da carga horária. O principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA (Moodle), que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem. Por meio do fórum e da sala virtual inserida no AVA, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor.

As ferramentas assíncronas permitem a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a Unidade Curricular e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao (s) professor (es) - tutor (es) ou ao (s) coordenador (es) publicar (em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat e o rótulo da sala virtual que terá encontros agendados conforme cronograma da tutoria, eliminando a questão de de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O chat também permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da Unidade Curricular, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Essa ferramenta também é utilizada no plantão com a Coordenação do Núcleo de Ensino a Distância, em data e horário previstos no calendário, permitindo um contato direto entre os interlocutores, o que agiliza a comunicação, a resolução e o encaminhamento de demandas dos estudantes.

1.16 MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

No Ensino a Distância, o material didático é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica, deve privilegiar a interação, a interatividade e a

aprendizagem colaborativa. Nesse contexto, o professor e o tutor passam a exercer papel de mediadores, garantindo autonomia intelectual aos discentes sem renunciar à sua função docente: proporcionar os meios para a construção do conhecimento.

Partindo desta premissa, a FAI disponibiliza Material Didático, elaborado e validado pela Equipe Multidisciplinar, que desenvolve conteúdo para cursos de graduação e pós-graduação fundamentados na metodologia de aprendizado ativo. É importante frisar que o corpo docente do curso e o NDE, fazem o levantamento do conteúdo a ser utilizado nas Unidades Curriculares e são responsáveis por sua adaptação quando necessário, levando-se em conta a qualidade do material, os conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico e as DCNs do curso de Bacharelado em Farmácia.

No material didático desenvolvido, as Unidades de Aprendizagem (UA) são organizadas de maneira a permitir que o acadêmico desempenhe um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade, como: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Os itens que compõem uma UA, são:

Apresentação: contém os objetivos de aprendizagem da unidade, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração.

Desafio de Aprendizagem: desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Unidade de Aprendizagem: cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

Dica do professor: a dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios de fixação: são questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem.

Na prática: é a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais: permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material impresso: a plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos da FAI é feita de modo processual, privilegiando o esforço do aluno. Assim, os professores procurarão avaliar constantemente os alunos, inclusive aplicando várias formas de avaliação para compor a média final de cada bimestre. A preocupação maior diz respeito ao fato de o aluno compreender o conteúdo da Unidade Curricular, ter condições de interpretar e avaliar criticamente as situações, evitando-se, sempre que possível, realizar avaliações que privilegiam a assimilação mecânica de conhecimento.

De acordo com o Regimento da FAI, o sistema de avaliação está assim definido:

“Art. 92º A avaliação do desempenho acadêmico observará os termos gerais estabelecidos neste Regimento e, quanto os seus métodos e abrangência, as normas estatuídas pelo Conselho Superior – CONSUP, ouvido o Colegiado de Curso, respeitando-se a especificidade de cada curso.

Art. 93º A aprovação do aluno em cada Unidade Curricular, unidade curricular ou módulo far-se-á por meio de dois critérios, ambos eliminatórios por si mesmos: assiduidade e rendimento acadêmico.

Art. 94º A apuração da assiduidade far-se-á pela frequência do aluno às aulas e demais atividades programadas pela Unidade Curricular, unidade curricular ou módulo.

§ 1º A verificação e registro da frequência do aluno são de responsabilidade do Professor de cada Unidade Curricular e/ou do coordenador do módulo e o seu controle é de responsabilidade da Secretaria Geral, para fins de registro geral e elaboração de listas para efeitos de prova;

§ 2º A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, a não ser aqueles previstos em Lei.

§ 3º Incumbe ao aluno fazer o acompanhamento de sua própria frequência, precavendo-se das situações-limite de reprovação.

§ 4º Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na Unidade Curricular o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95º O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações periódicas e no exame final em conformidade com o sistema de avaliação da instituição. Entende-se por Aproveitamento Escolar a soma das notas obtidas no conjunto das Avaliações denominadas:

- I. Nota1 (N1): Prova escrita com pontuação 8,0 (oito) e 2,0 (dois) em trabalhos, conforme plano de ensino (Peso 0,4);
- II. Nota2 (N2): Prova escrita com pontuação 8,0 (oito) e 2,0 (dois) em trabalhos (Peso 0,6);
- III. Nota3 (N3): Prova para quem não atingir a nota igual ou superior a 7,0 com o valor de 0 a dez;

- IV. Será aprovado e dispensado do exame final (N3) da Unidade Curricular o aluno que tiver obtido nota final (N1 + N2) igual ou superior a 7,0 (sete), e tiver frequência às aulas igual ou superior a 75%;
- V. Se a nota final (N1+ N2), por Unidade Curricular, for inferior a 7,0 (sete) igual e superior a 4.0 (quatro), o aluno deverá prestar o exame final (N3), desde que tenha frequência às aulas igual ou superior a 75%.
- VI. Será reprovado o aluno cuja média entre N1 + N2 for menor que 4.0 e/ou tiver frequência às aulas inferior a 75%.
- VII. O aluno que se submeter a N3 será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis pontos);
- VIII. O aluno que for convocado para a prova N3 e não comparecer na FAI na data definida para aplicação da prova ser-lhe-á atribuído à nota 0 (zero);
- IX. O aluno que se submeter a N3 será considerado reprovado se obtiver média final menor de 6,0 (seis pontos).

Art. 96º É concedida avaliação substitutiva ao aluno que deixar de realizar avaliação de aproveitamento acadêmico no período estabelecido no calendário acadêmico.

§ 1º A avaliação substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria.

§ 2º Conceder-se-á segunda chamada ao aluno que faltar ao exame final, desde que requerida no prazo improrrogável de 4 (quatro) dias útil após sua realização, uma vez justificada a ausência e a juízo do Diretor Geral.

Art. 97º O aluno reprovado por não ter alcançado na frequência e/ou no desempenho acadêmico os índices mínimos exigidos, repetirá a Unidade Curricular, unidade curricular ou módulo, sujeitando-se na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento e nas normas que regulam as avaliações estatuídas pelo Conselho Superior – CONSUP.

Art. 98º É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as Unidades Curriculares do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 3 (três) Unidades Curriculares.

Parágrafo único. O aluno reprovado em mais de 3 (três) Unidades Curriculares repetirá o período, ficando, porém dispensado das Unidades Curriculares em que obteve aprovação.

Art. 99º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino, conforme previsto no art.47 § 2º da LDB.

Art. 100º São atividades curriculares as preleções, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extra classe, nos limites definidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 92º- É concedida avaliação substitutiva ao aluno que deixar de realizar avaliação de aproveitamento acadêmico no período estabelecido no calendário acadêmico.

§ 1º A avaliação substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria.

§ 2º Conceder-se-á segunda chamada ao aluno que faltar ao exame final, desde que requerida no prazo improrrogável de 4 (quatro) dias úteis após sua realização, uma vez justificada a ausência e a juízo do Diretor Geral.

Art. 93º- O aluno reprovado por não ter alcançado na frequência e/ou no desempenho acadêmico os índices mínimos exigidos, repetirá a Unidade Curricular, unidade curricular ou módulo, sujeitando-se na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento e nas normas que regulam as avaliações estatuídas pelo Conselho Superior – CONSUP.

Art. 94º- É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as Unidades Curriculares do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 3 (três) Unidades Curriculares.

Parágrafo único. O aluno reprovado em mais de 3 (três) Unidades Curriculares repetirá o período, ficando, porém dispensado das Unidades Curriculares em que obteve aprovação”.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas previstas para o curso de Bacharelado em Farmácia é condizente com a infraestrutura acadêmica disponibilizada, afinal o curso dispõe de todo o suporte necessário para que este Projeto Pedagógico se efetive de maneira concreta e precisa.

Do mesmo modo, deve-se destacar a infraestrutura física da FAI que disponibiliza ao curso as condições necessárias para efetivação dos mecanismos de gestão e ensino-aprendizagem contemplados neste projeto.

As vagas são divididas da seguinte maneira:

Matutino – 50 vagas anuais;

Noturno – 50 vagas anuais;

Totalizando 100 vagas anuais para o Curso de Bacharel em Farmácia.

1.19 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A FAI possui convênios com o intuito de propiciar aos acadêmicos e professores vários cenários de aprendizagem na área de Farmácia, na cidade de Iporá. O principal parceiro é a secretaria da saúde da cidade de Iporá, no sentido de articular a formação acadêmica do farmacêutico. A FAI propõe-se buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os acadêmicos do Curso de Farmácia. Foram firmados convênios com a Secretaria de Saúde da cidade de Iporá; para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado nas unidades de saúde vinculadas. Serão utilizados para supervisão dos acadêmicos, docentes da instituição, conforme as cláusulas do convênio e de acordo com a demanda do campo disponibilizado, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional e respeitando a relação máxima de alunos por supervisor.

1.20 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

As disciplinas do curso de Farmácia possuem a aplicação e integração entre a teoria e a prática, sendo realizadas nas atividades acadêmicas, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas nos laboratórios específicos e nas práticas.

Os docentes atuam com metodologias ativas, trazendo diversidade de cenários empregados, nas clínicas, farmácias e laboratórios Institucionais, além dos campos adotados: hospitais, secretaria da saúde, bem como nas unidades básicas de saúde, dentre outras, o que proporcionará maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes experiências, que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo de tutores do curso de Farmácia da FAI que atua na modalidade EAD é formado por professores especialistas, mestres e doutores. Estes professores têm função de nortear as práticas de ensino-aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, capazes de facilitar a aquisição do conhecimento e a aprendizagem do acadêmico.

Para cumprir tal função, os tutores utilizam os diversos recursos do AVA, tais como: fóruns, chats, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, dentre outros. Neste ambiente virtual os professores organizam e disponibilizam materiais com os conteúdos das Unidades Curriculares, elaboram e enviam trabalhos e avaliações e interagem com os acadêmicos.

A metodologia utilizada para os encontros a distância são variadas e atendem as especificidades dos alunos: problemas reais contextualizados são trazidos como forma de reflexão e análise; materiais extras são indicados como forma de complementar os estudos; exercícios de fixação ajudam na aprendizagem e compreensão do conteúdo.

A instituição, preocupada com a qualificação de seus professores, incentiva e oferece formações que subsidiam a prática docente no EAD. O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico auxiliam o docente em suas práticas. Estes Núcleos buscam orientar os professores na identificação de alunos com problemas de aprendizagem, bem como sugerir e auxiliar nas adaptações de materiais para estudantes com deficiência.

O Professor e tutor de Educação a distância deve ser um integrador, e facilitador para o aluno na construção do conhecimento. Devendo, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado.

A FAI Para garantir a aderência dos tutores com a Educação a Distância disponibiliza a todos os tutores contratados, com ou sem experiência ou formação comprovada, o curso de extensão em Docência e Tutoria na Educação a Distância, com carga horária totalizando 60h de formação plena.

Para formação continuada a FAI disponibilizará também capacitação constante, síncronas e assíncronas, através do Centro de Capacitação, o ambiente virtual de aprendizagem destinado para este fim.

2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Faculdade de Iporá através da Coordenação de curso, atende a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, para constituição dos Núcleos Docentes de seus cursos, que preconiza em sua composição, determinado em seu Art.3º desta Resolução, que o NDE deve:

I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

O NDE tem como missão precípua auxiliar a Coordenação e o Conselho de Curso na implantação e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico dos Cursos, bem como na sua constante atualização e aperfeiçoamento, aprovados pelos CONSUP.

Segundo o ato de sua criação, o NDE será composto pelo Coordenador do Curso, membro nato e responsável pela coordenação do NDE, e por docentes vinculados ao curso.

Os docentes que integrarem o NDE serão indicados pelo Coordenador do Curso e nomeados pelo Diretor da Faculdade

Compete ao Núcleo Docente Estruturante - NDE:

I. Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;

II. Discutir, elaborar e implantar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso;

III. Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;

IV. elaborar o currículo pleno do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;

V. emitir pareceres das propostas de ensino, iniciação científica e extensão no âmbito do Curso;

VI. fixar as diretrizes gerais dos programas das Unidades Curriculares do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

VII. propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

VIII. participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;

IX. Promover a articulação e integração dos conteúdos do curso tanto no plano horizontal como vertical.

X. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação a que pertencem

XI. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação e posteriormente ao Núcleo Pedagógico da FAI e ao CONSUP.

XII. Avaliar os Planos de Ensino das Unidades Curriculares do curso, adequando-os ao PPC.

XIII. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com os relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA, Núcleo Estratégico Pedagógico-NEP, procurando atender ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e a demanda de mercado.

XIV. Analisar o desempenho docente e repassar as limitações encontradas em seu curso à Gerência Acadêmica e ao Núcleo Pedagógico da IES.

XV. Elaborar e implementar projeto de iniciação científica, extensão interligado ao curso numa visão empreendedora.

2.1.1 Componentes do NDE – Núcleo Docente Estruturante

O NDE do Curso de Bacharel em Farmácia atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral. Segue abaixo uma planilha com os Membros do NDE do curso de Farmácia:

Professor	Titulação
Joyce Ribeiro do Carmo	Mestre
Luciana Ferreira Fonseca Rodvalho	Doutora
Alline de Matos Ribeiro	Especialista
Thaiomara Alves Silva	Doutora
Marcela Christofoli	Doutora

Nesse sentido, destaque-se que este PPC do Curso de Graduação em Bacharel em Farmácia é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar da FAI, é formada por profissionais de diferentes competências, envolvidas no desenvolvimento de projetos e Unidades Curriculares modalidade a distância. Atua em parceria com o Centro de Ensino Distância.

São atribuições da equipe multidisciplinar: concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o EAD; avaliação e validação do material didático adotado pela Instituição para as

Unidades Curriculares virtuais; elaboração do plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EAD.

Com apoio tecnológico do setor de Tecnologia da Informação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da Unidade Curricular à distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

No quadro a seguir membros que compõem a equipe multidisciplinar da Faculdade de Iporá.

Membro	Titulação
Aline dos Santos Sousa Gerente Acadêmica	Graduação: Administração com Habilitação em Marketing Mestrado: Desenvolvimento e planejamento territorial
Bianca Christofoli Freitas Queiroz Coordenadora	Graduação: Engenharia Civil Mestrado: Desenvolvimento regional
Beatriz Souza Martins Técnico Administrativo	Licenciatura em Ciências Biológicas Graduanda em Biblioteconomia
Glauce Silva Fonseca de Moraes Técnico Administrativo	Graduação: Direito Especialização: Docência universitária
Leandro Ribeiro Miwa Coordenador	Graduação: Direito e Pedagogia Mestrado: Direito e relações internacionais
Osmar Martins Ferreira Júnior Coordenadora	Graduação: Odontologia Mestrado: Odontologia
Vilma Maria Soares Rodrigues Coordenadora	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia, supervisão e planejamento educacional
Jessica Machado Alves Técnico Administrativo	Graduada em Química Especialista em Docência Universitária
Mayara Barroso Siqueira	Graduada em Letras Graduada em Pedagogia Especialista em Educação para a Diversidade: Direitos Humanos Especialista em Libras e Educação para Surdos

2.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenadora do Curso de Farmácia é contratada nos moldes da CLT, com regime integral de 40 horas semanais, divididas em atividades docente, de gestão do curso e orientação e iniciação científica.

2.3.1 Atuação do Coordenador

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Nesse sentido, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa Stricto Sensu na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 5 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Bacharelado em Farmácia, bem como de outros cursos de graduação da IES, são constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso exerce o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negocia com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivar estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisiona a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhece e contribui para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Fórmula fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribui para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integra os professores e estimula a articulação das Unidades Curriculares da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Lidera o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.

- Estimula os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução dos PIs – Projetos Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribui para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontra meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firma contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procura ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a Faculdade de Iporá – FAI tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

A Coordenação do Curso de Bacharel em Farmácia está sob a responsabilidade da Professora Joyce Ribeiro do Carmo, possui graduação em Farmácia pela Faculdade Montes Belos (2011), especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC, especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Oswaldo Cruz - FOC, possui Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Alves Farias - UNIALFA. Atualmente é coordenadora do curso de Farmácia da Faculdade de Iporá - FAI. Tem experiência na área de Farmácia Comunitária com ênfase em Atenção Farmacêutica, Análises Clínicas e Docência Universitária.

Desse modo, pode-se afirmar que o respectivo docente possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

2.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Bacharelado Farmácia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela Faculdade de Iporá – FAI, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da Faculdade de Iporá – FAI.

Há que se destacar que o corpo docente participa ativamente dos eventos de extensão da Faculdade de Iporá – FAI, tanto na sua concepção como na sua realização, envolvendo toda a comunidade acadêmica em programas sociais e culturais.

São atribuições do corpo docente:

- I. Elaborar o Plano de Ensino Aprendizagem de sua Unidade Curricular, submetendo à aprovação de seu Colegiado;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua Unidade Curricular, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária;
- III. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação de aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- IV. Registrar nos Diários de Classe, a frequência dos alunos e a matéria lecionada;
- V. Entregar à Secretaria Geral os Diários preenchidos, Planos de Ensino, bem como, os resultados das avaliações do aproveitamento acadêmico, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da Faculdade;
- VII. Elaborar e executar projetos de Extensão e prestação de serviços;

- VIII. Dedicar-se à produção do conhecimento e à inovação tecnológica, publicar a produção científica e registrá-la adequadamente;
- IX. Participar dos processos seletivos discentes e da orientação acadêmica do aluno;
- X. Dedicar-se à melhoria dos processos pedagógicos e metodológicos de ensino-aprendizagem e das propostas curriculares;
- XI. Atender a todas as convocações efetuadas pelo Diretor Geral, pela Gerência Acadêmica e pelos Coordenadores de Cursos.
- XII. Elaborar e atualizar ementas, programas e bibliografia das Unidades Curriculares da sua área de conhecimento, bem como estudar e propor melhorias curriculares nas matrizes dos cursos;
- XIII. Cumprir integralmente o programa e a carga horária das Unidades Curriculares e das demais atividades que lhe são atribuídas;
- XIV. Observar rigorosamente o Calendário Acadêmico e o Calendário de Eventos da Instituição;
- XV. Estar presente na FAI ou à disposição dela, durante o período previsto no contrato de trabalho;
- XVI. Participar dos processos seletivos discentes e da orientação acadêmica do aluno;
- XVII. Participar de programas especiais de capacitação docente, quando convocado.
- XVIII. Abster-se, caso postule em nome de terceiros, contra a FAI, de divulgar segredo profissional e as informações reservadas ou privilegiadas que lhe tenha sido confiadas quando ocupante de cargos/funções de confiança na Instituição;
- XIX. Abster-se de participar de causa contrária à ética, à moral ou à validade de ato jurídico em que tenha colaborado, orientado ou conhecido; da mesma forma deve declinar seu impedimento ético quando tenha sido convidado pela outra parte, se esta lhe houver revelado segredo ou obtido seu parecer;
- XX. Guardar sigilo sobre o que saiba em razão de sua função/ cargo, cabendo-lhe recusar-se a depor como testemunha em processo no qual tenha informações reservadas ou privilegiadas;

- XXI. Votar, podendo ser votado, para representante de sua classe no Conselho Superior - CONSUP e no seu Colegiado de Curso;
- XXII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- XXIII. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos; e
- XXIV. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas neste Regimento e no Plano de Carreira Docente.

Para ingresso na Faculdade e no curso de Bacharelado em Farmácia os professores serão selecionados pelo Coordenador, oriundos, em sua maioria, da região de Iporá Goiás, quando necessário, de outras cidades e regiões do Estado e do Brasil.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) Titulação acadêmica: Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as Unidades Curriculares a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).
- c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.
- d) Experiência profissional=> Para Unidades Curriculares mais específicas de Gestão o requisito experiência é fundamental, já para as Unidades Curriculares de formação geral, a experiência em Gestão não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Bacharelado em Farmácia estão representados na tabela, a seguir:

Nome	Graduação	Titulação
Marcela Christofoli	Biologia	Mestre
Alline de Matos Ribeiro	Química	Mestre
Thaiomara Alves Silva	Biologia	Doutora
Cleuza Helena Ferreira Alves Coelho	Letras	Especialista
Ana Cláudia de Faria Lima	Administração	Mestre

Joyce Ribeiro do Carmo	Farmácia	Mestre
Luciana Ferreira Fonseca Rodvalho	Farmácia	Doutora
Naiara Alves	Farmácia	Especialista

2.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho a ser adotado é o de tempo parcial ou integral. Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicada a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão entre outras atividades. O coordenador do curso será contratado em regime de trabalho de quarenta horas semanais.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia da FAI está representado nas tabelas, a seguir:

2.5.1 Qualificação Do Corpo Docente

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, haverá a busca constante pelo incentivo e por meios de facilitar o acesso do seu corpo docente aos cursos *Stricto Sensu*.

A Faculdade de Iporá – FAI também incentivará os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação.

2.5.2 Plano de Carreira Docente

A IES tem implementado e homologado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

2.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE EXCLUÍDO A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Graduação Bacharelado em Farmácia possui professores com experiência profissional comprovada, bem como, experiência no exercício da Docência Superior o que possibilita uma atuação em sala de aula voltada as áreas práticas de atuação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Segue as experiências profissionais dos docentes:

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O exercício profissional da docência superior é complexo e desafiador, vai além da transmissão e construção de saberes presentes em outros momentos do processo de ensino e aprendizagem. No contexto acadêmico, o docente exerce influência mais diretamente ligada à formação do profissional, que num futuro breve será inserido ao mercado de trabalho.

No ensino superior o docente interage com acadêmicos, visto que se trata de uma prática que implica interações humanas. Nesse espaço de interação, o professor tem como responsabilidade a delicada tarefa de contribuir efetivamente na formação de outros profissionais. Para isso, requer-se do docente uma gama de conhecimentos e competências, além da capacidade de ação respaldada pela ética profissional.

O docente precisa estar ciente de suas competências e de que as interações no contexto educacional são abrangentes, onde o educador é avaliado por seus alunos não somente em relação às habilidades e domínios das técnicas de ensino que emprega. O professor universitário é também avaliado por sua capacidade de interagir e mediar interações entre os acadêmicos, além de se constituir em modelo profissional, que poderá ser imitado ou não.

É nesse contexto que se considera a importância dos atributos constituintes do exercício profissional do ensino na docência superior, considerando conhecimentos, competências e a ética como forma de respaldar as ações do profissional que implica diversas formas de interações sociais.

Para tanto o curso de Bacharelado em Farmácia detêm docentes que visam identificar as dificuldades dos discentes, expondo em linguagem acessível de acordo com as características individuais os seus conteúdos curriculares, além de elaborar atividades práticas e teóricas pensando na melhoria da aprendizagem e de novas formas de avaliações.

Segue os docentes com suas respectivas experiências na docência do ensino superior:

2.1 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para garantir a aderência dos docentes com a Educação a Distância da FAI – Faculdade de Iporá disponibilizará a todos os docentes um curso de extensão em Docência e Tutoria na Educação a Distância, com carga horária totalizando 60h de formação plena. Para formação continuada a FAI disponibilizará capacitações constantes, síncronas e assíncronas, através do AVA, o ambiente virtual de aprendizagem destinado para este fim.

A experiência no exercício da docência na educação à distância compete 50% dos docentes com mais de 3 anos de experiência. Capacitação e formação continuada a fim de proporcionar efetiva atuação, pedagógica, metodológica no processo de Ensino Aprendizagem.

O Curso de Farmácia possui na sua equipe de docentes, profissionais habilitados e competentes, com experiência na Educação a Distância, que atuam como polinizadores, socializando suas experiências e metodologias com os profissionais que atuam nesta modalidade, o que permite identificar as dificuldades dos acadêmicos, além de expor o conteúdo em uma linguagem aderente as características de cada turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos das disciplinas ministradas, permitindo ao docente identificar discentes com dificuldade e elaborar atividades específicas, e quando necessário encaminhá-lo para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, assim inovando, avaliando e adaptando suas metodologias, exercendo um papel de liderança, sendo reconhecido pela sua produção.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para garantir a aderência dos tutores com a Educação a Distância da FAI – Faculdade de Iporá será disponibilizado a todos os tutores contratados, o curso de extensão em Docência e Tutoria na Educação a Distância, com carga horária totalizando 60h de formação plena. Para formação continuada a FAI disponibilizará capacitação constante, síncronas e assíncronas, através do AVA, o ambiente virtual de aprendizagem destinado para este fim.

A experiência no exercício da tutoria na educação à distância compete 50% dos tutores com mais de 3 anos de experiência. Capacitação e formação continuada a fim de proporcionar efetiva atuação, pedagógica, metodológica no processo de Ensino Aprendizagem.

O Curso de Farmácia possui na sua equipe de tutores, profissionais com experiência na Educação a Distância que atuam como polinizadores, socializando suas experiências e metodologias com os profissionais que atuam nesta modalidade. Os cursos de capacitação para Docentes contribuem também, para

qualificação de novos tutores, ofertando cursos e oficinas voltadas à dinâmica do EAD. Estes profissionais tutores, buscam desenvolver atividades de interação entre docentes e discentes, com o intuito de promover uma aprendizagem com equidade entre os acadêmicos.

O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico também auxiliam os tutores em suas práticas. Estes Núcleos buscam orientar os tutores sugerindo e auxiliando na utilização das possíveis tecnologias assistivas para acadêmicos com deficiência.

2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

A FAI garante às Coordenações de curso e aos respectivos corpos docentes a efetiva participação nos Colegiado dos Cursos, nos termos normativos discriminados a seguir:

O colegiado de curso é órgão deliberativo, normativo e coletivo cuja finalidade é promover a assessoria didática e administrativa no âmbito de cada curso da FAI e tem a seguinte composição:

- O Coordenador do curso, seu Presidente;
- Três representantes do corpo docente;
- Dois representante do corpo discente.

Compete ao colegiado de curso, entre outras coisas:

- Contribuir na definição do perfil de egresso do curso respectivo;
- Aprovar alterações curriculares propostas pelo NDE, submetendo-as ao Conselho para referendar tais decisões;
- Promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- Aprovar os programas das Unidades Curriculares, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso e NDE, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, a integralização da carga horária e desenvolvimento dos componentes curriculares do curso.

- Contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino; entre outros.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor registrar que esse espaço reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como, as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico-Institucional (PPI).

A partir disso, o Colegiado de Curso, em sua composição e funcionamento, reflete coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da Faculdade de Iporá, sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

2.10.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Farmácia é composto pelo Coordenador do Curso e por 03 (três) docentes e, após a sua autorização, com representação discente. Ao colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- I. Propor as normas e procedimentos que regulamentam o seu funcionamento, as quais deverão ser homologadas pelo Conselho Superior;
- II. Adequar os objetivos gerais e específicos do Curso em conformidade com o PDI, PPI Regimento e legislação, fixando as diretrizes de seu programa pedagógico para homologação pelo Conselho Superior da FAI;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do curso visando garantir a adequada aplicação do Projeto Pedagógico do Curso;

- IV. Definir junto à Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação, em parceria com o NEP e com a CPA, a necessidade de realização de programa e de períodos especiais de interesse do curso;
- V. Examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas suscitadas pelo corpo discente e docente, cabendo recurso da decisão ao Conselho Superior.
- VI. Participação nas reuniões de Congregação e com o Diretor do Departamento e Núcleos Colegiados.
- VII. Reuniões periódicas com os Representantes de Sala, Agência Empreendedora de Inovação Tecnologia;
- VIII. Apoiar a organização de eventos científicos locais;
- IX. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino;
- X. Exercer as demais atribuições que, por sua natureza, lhe estejam afetas;
- XI. Exercer atribuições especiais por delegação da Gerência Acadêmica e da Direção FAI.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento Interno da FAI.

2.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O curso de Farmácia na modalidade presencial com carga horária em 20% em EAD conta com um corpo de tutores capacitados para as atribuições inerentes ao cargo de tutoria a distância. O corpo de tutores possui formação específica em sua área de atuação, como demonstrado no Lattes, Planilhas e documentos comprobatórios. A formação e capacitação demonstrada dos tutores habilita-os a fornecer o suporte necessário às atividades docentes das diferentes unidades curriculares ofertadas durante o curso e fomentar, presencialmente, as atividades práticas a serem desenvolvidas pelos acadêmicos o que potencializará o processo de ensino e aprendizagem.

2.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Faculdade de Iporá, preocupada com a qualificação de seus tutores, incentiva e oferece formações que subsidiam a prática docente no EAD. O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico auxiliam o docente em suas práticas. Estes Núcleos buscam orientar os professores na identificação de alunos com problemas de aprendizagem, bem como sugerir e auxiliar nas adaptações de materiais para estudantes com deficiência.

O Professor de Educação a distância deve ser um integrador, e facilitador para o aluno na construção do conhecimento. Devendo, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado.

A FAI Para garantir a aderência dos tutores com a Educação a Distância disponibiliza a todos os tutores contratados, com ou sem experiência ou formação comprovada, o curso de extensão em Docência e Tutoria na Educação a Distância, com carga horária totalizando 60h de formação plena.

Para formação continuada a FAI disponibilizará também capacitação constante, síncronas e assíncronas, através do Centro de Capacitação, o ambiente virtual de aprendizagem destinado para este fim.

2.13 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES, COORDENAÇÃO E ACADÊMICOS

Os mecanismos de interação entre os docentes, tutores, coordenação e acadêmicos podem ser realizados de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas são utilizados os recursos do Chat, onde o professor formador pode responder em tempo real todas as dúvidas referentes ao conteúdo da unidade curricular pelos acadêmicos, por meio de chat. De maneira assíncrona, os acadêmicos podem interagir com os seus docentes e tutores, por meio de fóruns, onde os mesmos conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas.

A troca de conhecimento e informações entre o professor formador e tutoria presencial é feita através da ferramenta de e-mail, telefone e os fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem específico para troca de informação entre os tutores presenciais, professores formadores e coordenação de EAD.

2.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Inicialmente, vale destacar que a Iniciação Científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. Desse modo, a FAI busca incentivar seus professores a produzirem o conhecimento em suas áreas e a divulgar seus posicionamentos científicos a partir de periódicos, anais etc. Para acompanhar e incentivar as Produções Científicas, Artísticas ou Tecnológicas o Corpo Docente da FAI conta com o Núcleo de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão, bem como, com a Agência Empreendedora de Inovação Tecnológica.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores em Tempo Integral, que garantem condições para que os mesmos possam desenvolver suas atividades em condições de silêncio e comodidade. Tais gabinetes estão localizados em local com acessibilidade, conta com mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza, serviço de informática, conservação e acessibilidade. Há gabinetes individuais com capacidade de até 08 docentes em Tempo Integral por período (Matutino, vespertino, Noturno), totalizando uma capacidade de 24 docentes em tempo Integral.

Os seguintes recursos:

- Computadores com acesso à internet
- Impressora ligada à rede.
- Ar-condicionado
- Armários
- TV

Todos os gabinetes são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação do curso de Farmácia é climatizada, conta com espaço para atendimento individual e coletivo de alunos, armário, telefone com ramal individualizado, oferecendo ao coordenador acesso à internet, wireless e acesso também ao sistema acadêmico.

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem acadêmica. Por isso, o curso em questão possui uma sala exclusiva para a

coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar-condicionado, computador, impressora e acesso à internet.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes e permite o descanso e atividades de lazer e integração.

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FAI tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FAI há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso à internet;
- Ar-condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;

- Sofá;
- Armários com chave de uso individual;
- TV à cabo;
- Geladeira
- Banheiros (masculino e feminino) e PNE

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FAI constitui todas as instalações de forma possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, com amplo espaço de convivência, ventilação e limpeza. Também possuem quadro branco, com carteiras estofadas e ergométricas e carteiras para canhotos aumentando o nível de conforto dos alunos.

A Faculdade possui salas de aula que possuem, em média, capacidade de atendimento a 50 alunos.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

- Acústica: Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.
- Iluminação: Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.
- Climatização: Todas as salas de aulas são climatizadas.

- Mobiliário: Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso à internet.
- Limpeza: As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.
- Murais: Todas as salas de aula possuem 1 mural informativo e exclusivo ao curso;

3.5 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade de Iporá possui dois laboratórios de Informática. Cada um com vinte e quatro computadores. O acesso a esses computadores é livre desde que não esteja reservado para aulas.

Além disso, a Biblioteca conta com uma sala especial com 12 computadores, nos quais alunos e professores podem ter acesso à internet, somente controlado para não serem usados indevidamente. Na sala dos professores existem dois computadores com internet de livre acesso.

Quanto aos recursos audiovisuais e de multimídia, o acesso dos professores ao equipamento é feito através de reservas feitas junto ao departamento de controle interno por meio de e-mail institucional.

A utilização dos equipamentos também é feita pelos alunos nos horários das aulas dos professores que, através de formulário, fazem a solicitação do laboratório desejado, indicando qual a finalidade da utilização. Todos os equipamentos têm acesso 24 horas por dia à Internet, assim, os Laboratórios oferecem ao nosso corpo docente e discente o acesso gratuito à Internet, possibilitando a utilização de uma ferramenta moderna na produção de seus trabalhos escolares como estudo, ampliação de conhecimentos, observação e elaboração de materiais didáticos, consultoria, reforço estudantil e nivelamento.

São 53 microcomputadores de diferentes arquiteturas exclusivos para os alunos. Os laboratórios climatizados estão sempre à disposição dos alunos para pesquisa, atualização de notícias ou como ambiente de estudo. Cada laboratório está montado com equipamentos de alto nível, cujas configurações são avaliadas

permanentemente, de forma a acompanhar os constantes avanços da tecnologia computacional. Os equipamentos utilizados são homologados e identificados de forma individual, possuindo documentação mínima e atualizada para o uso estando de conformidade com a legislação vigente e com as cláusulas contratuais pactuadas com aliados estratégicos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. O acervo possui exemplares, e assinaturas, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC,

entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8 LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FORMAÇÃO BÁSICA

A FAI disponibiliza aos acadêmicos do curso de Farmácia os laboratórios de formação básica, que proporcionará o desenvolvimento de atividades práticas, em qualquer fase da sua formação, com base no Art.12, parágrafo 6 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia: “A estrutura do curso de farmácia deve buscar, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica”. Sendo assim, os docentes do curso serão orientados em capacitação e pelos membros do NDE a adotarem metodologias ativas, e planejar aulas práticas, desde o primeiro período do curso, com o objetivo de possibilitar aos discentes habilidades e competências aplicáveis nas diversas áreas de atuação profissional.

Todavia, torna - se importante destacar que os laboratórios didáticos de formação básica são aqueles laboratórios multidisciplinares, que envolvem as ciências humanas e sociais aplicadas, biológicas, exatas, da saúde e farmacêutica, sendo estes compartilhados por diversas disciplinas, os laboratórios da FAI estão implantados de acordo com suas respectivas normas de utilização, funcionamento e segurança, bem como as boas práticas e normas de biossegurança, os laboratórios

estão sob a supervisão da coordenadora de laboratórios prof.^a Jessica. Todos os laboratórios possuem área física adequada para atender de forma confortável a 25 (vinte e cinco) alunos por aula prática, devidamente mobiliados com bancadas, banquetas, quadro branco, recursos audiovisuais, extintor de incêndio e equipamentos de proteção coletiva. Conta ainda, com um conjunto de equipamentos, utensílios e instrumentais, além de móveis hospitalares, necessários ao estudo e contextualização das diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

Os equipamentos e insumos necessários são listados pela coordenação dos laboratórios, e passam por uma rigorosa conferência, no que diz respeito à qualidade, quantidade e prazos de validade, além de manter o controle dos agendamentos das aulas práticas.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios utilizados pelo curso de Farmácia estão disponíveis para as disciplinas do curso que envolve atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente no que diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade em se tratando de espaços físicos.

Trabalha com uma dinâmica metodológica em grupo, boa audição interna, luminosidade artificial, ambientes climatizados, mobiliados atendendo às especificidades e segurança ao número de alunos atendidos. Todos os laboratórios possuem instrumentação moderna, apta a atender os créditos práticos previstos em sua matriz curricular. Toda a estrutura laboratorial atende de maneira excelente aos critérios de limpeza e manutenção que atende as expectativas de alunos e professores. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Os Laboratórios de ensino para a área da saúde são multidisciplinares, de acordo com as DCNs do curso de farmácia; os mesmos são espaços físicos que

possibilitam a utilização de metodologias ativas, com vistas à intervenção para a promoção em saúde.

Os laboratórios da área da saúde irão proporcionar aos acadêmicos a aquisição de habilidades e competências essenciais para a formação de um perfil profissional do egresso, envolvendo atividades práticas, os mesmos são equipados, com insumos e recursos necessários para atender a demanda dos acadêmicos do curso.

Assim, promovendo o ensino da área da saúde, com uma abordagem dos diferentes aspectos moleculares e celulares, bem como habilidades e competências para a execução de procedimentos e técnicas a serem executados, oportunizando ao acadêmico a contextualização multiprofissional das diversas áreas de atuação, principalmente aquelas inerentes aos serviços, destinados ao paciente, a família e a comunidade.

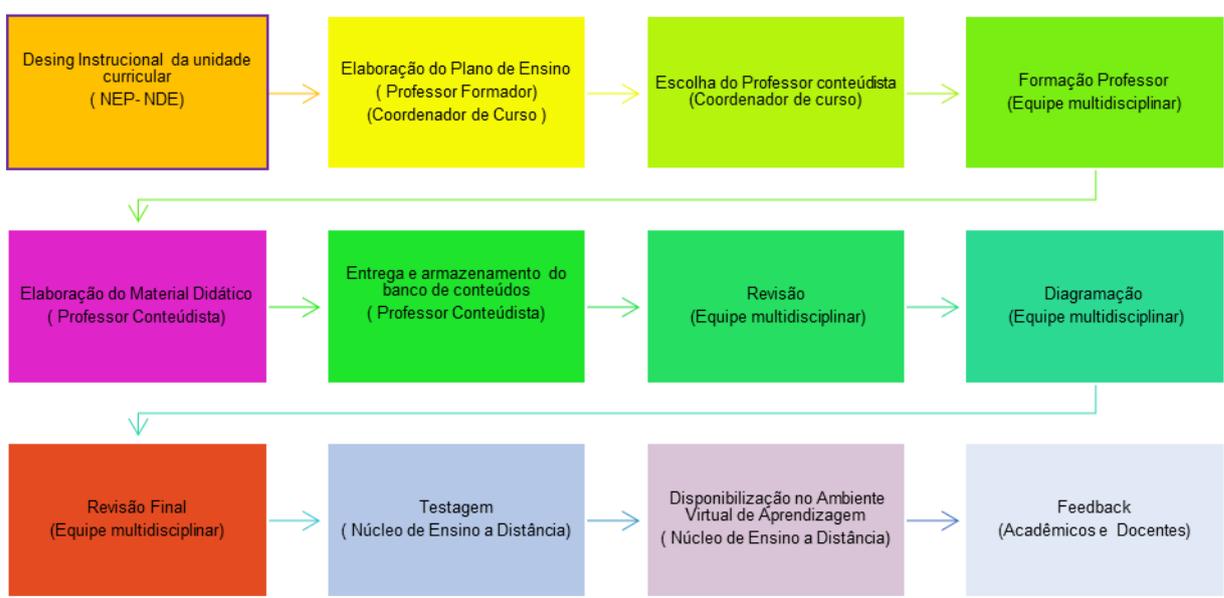
3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A Faculdade de Iporá possui convênios com o SUS e com unidades hospitalares conveniadas, o que proporciona condições para a formação dos discentes, o que favorece as práticas relacionadas a grade curricular, bem como a interdisciplinaridade e Inter profissionais na atenção à saúde.

3.12 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O material didático que compõe os objetos de aprendizagem produzidos na instituição são elaborados seguindo as seguintes etapas: determinação *desing* instrucional das unidades curriculares que constituem a matriz curricular do curso pela Equipe Multidisciplinar da Faculdade de Iporá e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), da elaboração do plano de ensino pelo professor formador e aprovação pelo coordenador de curso, da elaboração do pelo professor conteúdista, da análise e avaliação pela equipe multidisciplinar e testado, obedecendo o seguinte fluxo:

Figura 2: Fluxo de Produção de conteúdo educacional da Faculdade Iporá.



Fonte: Equipe Multidisciplinar da Faculdade de Iporá, 2021.

Todo o fluxo de produção de conteúdo é gerenciado e acompanhado pelo Núcleo de Ensino a Distância da Faculdade de Iporá.

O material didático digital é desenvolvido de maneira a permitir que o acadêmico desempenhe um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Para isso, alguns critérios devem estar presentes nos conteúdos educacionais elaborados pelos professores conteúdistas da Faculdade de Iporá como: linguagem clara, concisa e acessível, a especificação de quais objetivos de

aprendizagem, habilidades e competências que se pretende alcançar, a articulação e a contextualização de conteúdo a partir da utilizando exemplos , ilustrações, hiperlinks e situações do cotidiano do acadêmico e da realidade de local, no intuito de dar significado a aprendizagem, conter bibliografia e sugestões de livros, filmes, *podcasts*, de modo a promover a autonomia do acadêmico e aprofundamento da aprendizagem.

Após entrega pelo professor conteudista, o material é revisado pela equipe multidisciplinar, para que atenda parâmetros de qualidade determinados pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. Esta avaliação é feita por meio de um *check list*, que contém indicadores de qualidade mensurado em escalas conceituais como é representado no quadro a seguir:

Quadro: Indicadores e escalas para avaliação do material didático

INDICADOR	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Exposição dos objetivos de Aprendizagem					
Conteúdos estão de acordo com os objetivos de aprendizagem					
Definição de habilidade e competências a serem alcançadas					
Conteúdos contextualizados					
Indicação de bibliografias complementares(livros, textos, filmes, podcasts)					
Apresenta referência bibliográfica					
Consonância com o projeto político pedagógico do curso					
Formatação de texto em modelo padrão					
As atividades de aprendizagem estão de acordo com os conteúdos					
Os desafios de aprendizagem incentivam a formação de habilidades e competências cognitivas					
Utilização de elementos gráficos visualmente atrativos e condizentes com conteúdo.					

Fonte: Equipe Multidisciplinar da Faculdade Iporá, 2021.

Para elaboração deste instrumento de avaliação, levou-se em consideração os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância indicados pelo Ministério da Educação publicadas em 2007.

Após aprovação, o material didático é disponibilizado para os acadêmicos no AVA (site <https://portal.fai.edu.br/>, pelo aplicativo para celular) com disponibilidade para acesso virtual, *downloads* e impressão. Assim o discente pode acessar o material didático por meio do recurso tecnológico que melhor atender a sua necessidade.

Além da avaliação realizada pela equipe multidisciplinar, após o fim do semestre o material didático também é avaliado pelo acadêmico, por meio da avaliação interna aplicada pela CPA (Comissão própria de Avaliação) e posteriormente sofre atualizações e adequações.

3.13 BIBLIOTECA

3.13.1 Do Funcionamento

A Biblioteca da Faculdade de Iporá – FAI é de fácil acesso, inclusive para deficientes, dispõe de mesas para estudo, tanto em grupos quanto estudo individual, salas para estudo; ainda, possui um guarda-volumes com espaços para controle do acesso dos discentes às pesquisas.

3.13.2 Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenações e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dado prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como

bibliografia básica e complementar de cada Unidade Curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, iniciação Científica e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes) e multimídia (CDs, DVDs e vídeos).

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Há uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo, considerando, principalmente, os projetos pedagógicos dos cursos e a demanda dos docentes. O planejamento econômico-financeiro da mantenedora reserva dotação orçamentária para aquisição, expansão e atualização do acervo, correspondendo, em média, a 2% da receita anual.

A Biblioteca ocupa uma área condizente as necessidades e os espaços destinados aos serviços da biblioteca (administração, tratamento técnico e acervo) atendem aos requisitos e necessidades de uso. As instalações específicas da Biblioteca proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo. Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, sala de vídeo e sala de pesquisa virtual. Sempre se preocupando em prestar um bom atendimento, a Biblioteca também oferece, além de atendimento presencial.

A Biblioteca fica aberta para comunidade acadêmica de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 22:00 horas e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas. O acervo é integrado por livros, periódicos, bases de dados e outros contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e específicos para os cursos e programas de educação superior desenvolvidos pela Faculdade.

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos possam pesquisar e se utilizarem do material.

3.13.3 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 e às expectativas da NBR9050, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a Faculdade de Iporá – FAI constituiu políticas que visam:

- Assegurar o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Instalar lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Colocar corrimãos ou construir rampas ou elevadores que facilitem a circulação de cadeiras de rodas;
- Adaptar portas e banheiros para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- Instalar piso tátil que direcione os alunos com deficiência visual com segurança em toda a extensão da IES;
- Fixar placas e informações em braile para a plena convivência dos alunos com deficiência visual;
- Instalar softwares em computadores específicos do Laboratório de Informática, visando atender aos alunos com necessidades especiais e melhorar a qualidade de seu ensino-aprendizagem e acesso à informação.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em

texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A IES coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades da IES e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

3.13.4 Desenvolvimento da Capacidade de Acompanhar e Implementar Mudanças nas Condições de Trabalho e Qualidade de Vida

No esforço de contribuir adequadamente para a melhor qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, a IES se empenhará em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Estabelecerá convênios com instituições públicas e privadas, organizações, e empresas interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com a saúde psíquica e a orientação profissional e vocacional, empreendedorismo, com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de pesquisa, com programas de treinamento/reciclagem, entre outras.